



PPC

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE

EDUCAÇÃO FÍSICA (BACHARELADO)





CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA

CREENCIAMENTO: Decreto Publicado em 05/08/2004
RECREENCIAMENTO: Decreto Publicado em 15/12/2006

Mantenedora: Fundação Educacional Comunitária Formiguense – FUOM



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA
MANTENEDORA: FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA-MG (FUOM)



PROJETO PEDAGÓGICO
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
BACHARELADO

FORMIGA – MG

2018

Reitor

Marco Antonio de Sousa Leão

Vice-Reitora

Célia Guedes

Diretora Geral de Ensino

Inêidina Sobreira

Diretora de Planejamento e Finanças

Adriana Alves Silva

Assessora Educacional

Roberta Avelar Araújo Garcia

Coordenador do Curso

Cleber Alberto Eliazar

Coord. do Centro de Extensão, Pesquisa, Pós-graduação e Ensino a Distância

Ivani Pose Martins

Secretária Geral

Luciana Aparecida Bernardes



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA

CRENCIAMENTO: Decreto Publicado em 05/08/2004
RECRENCIAMENTO: Decreto Publicado em 15/12/2006

Mantenedora: Fundação Educacional Comunitária Formiguense – FUOM



Cleber Alberto Eliazar
Coordenador do Curso

Formiga (MG), março de 2018.

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	09
2 INTRODUÇÃO	09
3 FORMIGA E REGIÃO	09
3.1 Contextualização da cidade e da região	10
3.2 Saúde no município de Formiga	17
4 A MANTENEDORA: FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA-(FUOM).....	21
4.1 Estrutura Administrativa da FUOM	23
5 INSTITUIÇÃO MANTIDA: CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA UNIFOR-MG..	24
5.1 Estrutura Organizacional do Centro Universitário de Formiga-UNIFOR-MG	26
5.2 Missão do UNIFOR-MG	27
6 CURSO DE EDUCAÇÃO FISICA - BACHARELADO	29
6.1 Perfil do Curso	29
6.2 Ato de Criação	30
6.3 Justificativa da Oferta	30
6.4 Concepção Legal	33
6.5 Habilidades e Competências	34
6.6 Perfil Profissional do Egresso	38
6.7 O Mercado de Trabalho	39
6.8 Objetivos	39
6.8.1 Objetivo Geral	39
6.8.1 Objetivos Específicos	39
7 ESTRUTURA CURRICULAR	41
7.1 Matriz Curricular.....	41
7.1.1 Alterações e Adaptações Curriculares	44
7.1.2 Nova Matriz Curricular	46
7.2 Oferta de Disciplinas de Regime Semipresencial	46
7.2.1 Atividades de Tutoria	47
7.2.2 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)	48

7.2.3 Equipe Multidisciplinar	49
7.2.4 Material Didático	49
7.3 Estratégias de Flexibilização	50
7.4 Metodologias de Ensino e Aprendizagem	50
7.5 Núcleos de Disciplina	51
8 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA	55
9 CORPO DOSCENTE	115
10 ATUAÇÃO DA COORDENAÇÃO DO CURSO	117
11 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	118
12 ESTÁGIO SUPERVISIONADO	118
13 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	118
14 PROJETOS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA.....	119
15 EXTENSÃO	120
16 ESTRUTURA FÍSICA	122
16.1 Laboratórios.....	122
16.2 Laboratórios de Informática	122
16.3 Salas de Aula.....	123
16.4 Sala de Professores e de Reuniões.....	124
16.5 Sala de Coordenação de Curso.....	125
17 REGISTROS ACADÊMICOS	127
18 BIBLIOTECA ÂNGELA VAZ LEÃO	126
18.1 Infraestrutura Física	127
18.2 Política de Atualização do Acervo.....	128
18.3 Acervo Geral.....	128
18.4 Participação em Redes e Bases de Dados.....	129
18.5 Informatização do Acervo	129
18.6 Recursos Humanos	130
18.7 Produtos e Serviços.....	131
18.8 Bibliografia Básica	133
18.9 Bibliografia Complementar	133
18.10 Periódicos Especializados	134
19 FORMAS DE ACESSO AO CURSO	135

20 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO	136
20.1 Colegiado Geral de Cursos.....	137
20.2 Colegiado de Cursos	138
20.2.1 Composição do Colegiado de Cursos.....	140
20.3 Núcleo Docente Estruturante	141
20.3.1 Composição do Núcleo Docente Estruturante	141
20.4 Comissão Própria de Avaliação - CPA	142
20.5 Ouvidoria	143
21 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM	145
22 APOIO AO DISCENTE.....	146
22.1 Bolsas de Estudo.....	146
22.2 Monitoria e Estágios	148
22.3 Projetos de Pesquisa	148
22.3.1 Iniciação Científica.....	148
22.4 Central de Apoio ao Estudante - CAE.....	150
22.5 Clínica de Atendimento Psicológico.....	150
22.6 Atendimento Psicopedagógico e Atend Educacional Especializado (AEE)	150
22.7 Clube UNIFOR-MG	151
22.8 Programa de Nivelamento	151
22.9 Atividades Culturais	151
22.10 Seguro Escolar	152
22.11 Apoio Financeiro à Participação em Eventos.....	152
22.12 Portal do Aluno	152
22.13 Acessibilidade	152
22.14 Rede Wireless	153
22.15 Comissão de Acompanhamento de Desempenho do Estudante	153
23 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE APOIO AO DOCENTE	153
23.1 Auxílio Financeiro	153
23.2 Concessão de Prêmio por Publicação Científica	154
23.3 Apoio Financeiro À participação de Eventos	154
23.4 Ajuda de Custo	154
23.5 Uso de Novas Tecnologias.....	154

23.6 Plano de Carreira	155
23.7 Preenchimento de Vacância	155
24 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA	156
ANEXO A – Ato de criação do curso.....	157
ANEXO B – Portaria de Recredenciamento do Curso	158
ANEXO C - Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC.....	159
ANEXO D - Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado.....	160
ANEXO E – Regulamento das Atividades Acadêmico Científico Culturais	161
ANEXO F – Regulamento do Colegiado de Curso	162
ANEXO G - Regulamento do Núcleo Docente Estruturante – NDE	163

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA BACHARELADO

Curso: Educação Física

Modalidade do Curso: Bacharelado

Modalidade de Ensino: Presencial

Coordenador(a): Prof. Ms. Cleber Alberto Eliazar

Ato e data de criação do curso: Ato do Conselho Universitário do UNIFOR-MG

– Resolução nº 22/2008 de 24/10/08

Duração do curso: 4 anos (8 semestres)

Prazo máximo para integralização do currículo: 8 anos (16 semestres)

Regime de matrícula: Semestral

Carga horária: 3.300 horas

Nº de vagas por semestre: 50 vagas

Turno: Noturno

Local de funcionamento: Centro Universitário de Formiga - UNIFOR-MG

Telefones: 37-3329-1455 (Reitoria)

37-3329-1460 (Secretaria Geral)

37-3329-1428 (Coordenação dos Cursos de Educação Física)

Fax: 37-3329-1434

Cidade: Formiga - Minas Gerais

Endereço: Avenida Dr. Arnaldo de Senna, 328 - Bairro Água Vermelha

2 INTRODUÇÃO

No intuito de definir e estabelecer a efetivação dos objetivos de cada curso faz-se indispensável, que cada Instituição construa um documento com a função de planejamento global de sua ação educativa. Celso Vasconcelos (2013) afirma que este documento é: “(...) um instrumento teórico-metodológico que visa ajudar a enfrentar os desafios do cotidiano da escola, só que de forma refletida, consciente, sistematizada, orgânica, científica, e, o que é essencial, participativa. É uma metodologia de trabalho que possibilita ressignificar a ação de todos os agentes da escola.”

Por sua vez, Veiga (2010) destaca que o Projeto Político-pedagógico, cumpre a função de dar um direcionamento à Instituição. A elaboração de uma proposta pedagógica é um processo valioso para todo o coletivo da Instituição por permitir uma melhor reflexão de sua realidade e o planejamento das ações a serem desenvolvidas.

Nesse sentido, a concepção da proposta deste documento não é atender apenas às exigências legais ou aos aspectos ligados ao cumprimento de sua formalização textual, mas também, à qualidade conquistada ao longo do processo de sua inicial elaboração e seu natural aprimoramento a partir disto. A proposta política pedagógica somente se constituirá em referência para as ações educativas se os sujeitos da comunidade escolar se reconhecerem nela, para referendá-la como tal.

Este projeto pedagógico pretende evidenciar a realidade do curso, servindo como parâmetro para uma avaliação das prioridades e estratégias a serem adotadas, para que se promovam mudanças constantes e significativas, rumo a uma melhor estrutura e, conseqüentemente, ao apuro da qualidade do ensino.

Assim, tendo em vista as finalidades e os objetivos da Educação presentes na LDB e nas Diretrizes Curriculares Nacionais, o Curso de Educação Física Bacharelado do Centro Universitário de Formiga, propõe por meio de seu Projeto Pedagógico, estabelecer o desenvolvimento de atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, dentro de uma visão multi e interdisciplinar, atendendo aos princípios da educação e da ética, necessários ao exercício do profissional em sua intervenção.

3 FORMIGA E REGIÃO

3.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA CIDADE E DA REGIÃO

O município de Formiga está situado na região Centro-Oeste do Estado de Minas Gerais (Figura 1), na Zona Campo das Vertentes, abrange uma área de 1501,02 Km², sendo um dos oito municípios da microrregião de Formiga, da qual fazem parte: Arcos, Camacho, Córrego Fundo, Formiga, Itapeçerica, Pains, Pedra do Indaiá e Pimenta. Caracterizada por uma economia bastante diversificada, esta região é composta por grandes usinas siderúrgicas, sucroalcooleiras, de extração de minério de ferro e cal, produção de clínquer e de cimento, destacando-se, ainda, atividades nos setores de confecção, extrativismo, fogos de artifícios, calçados, laticínios, indústria farmacêutica, de turismo e de intenso comércio.

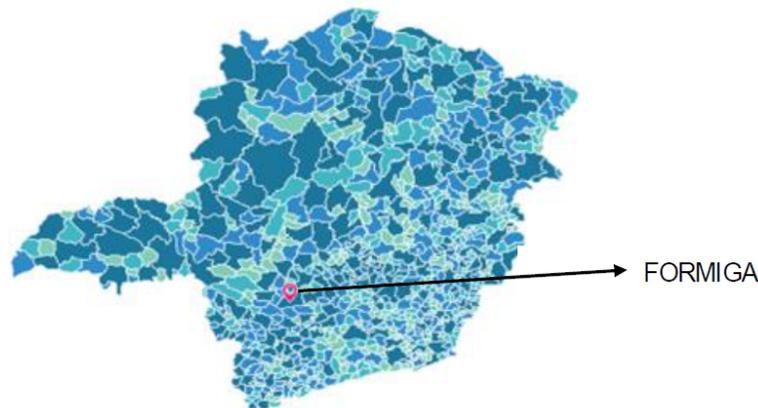


FIGURA 1 – Divisões geográficas de Minas Gerais

Fonte: SETURMG (2016)

O acesso à cidade de Formiga, distante da capital Belo Horizonte, cerca de 190 km, dá-se por meio da MG-050, sendo o município também servido pela BR-354, MG-439 e a MG-170 (FIG.2). Dentre as formas de acesso, destacam-se a MG-050 com uma extensão de 372 km pavimentados. A rodovia abrange a região metropolitana de Belo Horizonte, regiões Sul Centro-Oeste de Minas Gerais, totalizando 50 municípios, que somam 1.331.075 habitantes (7,4% da população), representando 7,7% do PIB mineiro. Os principais municípios influenciados por esse corredor são: Juatuba, Divinópolis, Formiga, Passos, Itaúna, Piumhi e São Sebastião do Paraíso, além de Santo Antônio do Monte, Arcos, Córrego



Figura 3. Potencial de Consumo Anual da População Residente em Formiga-MG
Fonte: SEBRAE - 2013

A economia do município é fomentada por diversos tipos de indústria e comércio. Pelo diagnóstico municipal (SEBRAE-MG, 2013), a economia formiguense mostrou a diversificação produtiva como um diferencial, em relação a outros municípios estudados. A diversidade se expressa por meio da presença de numerosos ramos e atividades agropecuárias, industriais, artesanais, de comércio e de prestação de serviços, desenvolvidos, em geral, por pequenas unidades produtivas, muitas vezes informais.

Na indústria têxtil, um estudo feito pelo Instituto de Estudos e Marketing Industrial (IEMI) – elaborado a pedido da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG, 2015), aponta Formiga como a quinta maior cidade do Estado em número de empregados na confecção. De acordo com o Sindicato das Indústrias do Vestuário de Formiga (SINDVESF) a cidade possuía em 2015, cerca de 200 empresas ligadas ao setor, cerca de 5.000 trabalhadores e movimentava 12% da economia ativa do município. Isso decorre da qualidade das peças produzidas que, frequentemente, são utilizadas por grandes marcas com reconhecimento em todo território nacional.

De acordo com Amaral, Luz e Simões (2006), outra grande massa de trabalhadores da região concentra-se na indústria extrativa de pedras, areia e argila, destacando-se a extração de granito, mármore e, em grande escala em toda a região, a extração de calcário, utilizado para a fabricação de adubos, fertilizantes e outros produtos químicos. A fabricação de produtos minerais não-metálicos, concentrada principalmente em Arcos, devido à fabricação de cimento, responde por 10,2% do pessoal ocupado e 8% do Valor de Transformação Industrial em Minas Gerais.

Destaca-se, também, na região, o turismo. A barragem de Furnas, situada na região Centro-Oeste de Minas Gerais, é a maior extensão de água do Estado e possui um dos maiores lagos artificiais do mundo. A represa foi projetada para mover a Hidroelétrica de

Furnas, criada na década de 50, com o objetivo de abastecimento dos três principais centros socioeconômicos do país: São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte.

Sua construção veio imprimir novos contornos às paisagens econômica, social e cultural da região por ela atingida; diretamente, pela inundação de suas águas, ou indiretamente, pelos inúmeros benefícios dela decorrentes, impulsionando, consideravelmente, o setor turístico que se destaca dentre os principais no Estado de Minas Gerais.

Dois exemplos de maior expressão são o Balneário de “Escarpas do Lago” em Capitólio, o “Balneário Furnastur”, em Formiga e o Distrito Turístico de Formiga – Ponte Vila. Com a represa de Furnas banhando o município, Formiga passou a ser considerada o “Portal do Mar de Minas”, fato que fomenta o turismo e, por conseguinte, a economia da cidade e região.

Na área de turismo integrado à região de Formiga, ressalta-se também, o Parque Nacional da Serra da Canastra, cujo Portal de Entrada está situado na cidade de São Roque de Minas, criado com a intenção de proteger a área das nascentes do Rio São Francisco. Além das nascentes, o parque protege também a Cachoeira Casca D’Anta, além de extensas áreas de campos de altitude, cerrados e uma fauna diversificada que reúne animais ameaçados de extinção. Neste contexto, a proteção dos mananciais e a valorização da água tem recebido cada vez mais atenção da população regional e essencialmente dos turistas frequentadores da região.

Na atualidade, este tem sido um dos destinos mais procurados na área de turismo ecológico e também turismo de aventura do país, bem como apresenta um franco desenvolvimento no número de hotéis, pousadas e inúmeros restaurantes e bares, fortalecendo o vínculo do turismo ecológico ao turismo gastronômico, com o destaque para a culinária da região, bem como as diversas fábricas artesanais do “Queijo Canastra”!

Dentro das Políticas Públicas de Saúde, Formiga no contexto turístico é considerada o “Portal do Lago”, ou também “Portal do Mar de Minas”, uma importante referência em relação à represa do Lago de Furnas, uma das áreas nobres do turismo no interior de Minas.

No componente econômico, o Produto Interno Bruto do município de Formiga-MG (Quadro 1) apresenta a seguinte composição:

Quadro 01 – Composição do PIB a preços correntes em Formiga-MG, 2013

Item	Valor (R\$ mil)
Valor adicionado bruto da agropecuária	56.795,00
Valor adicionado bruto da indústria	182.271,00
Valor adicionado bruto dos serviços	624.670,00
Valor adicionado bruto da Administração, saúde e educação públicas e seguridade social	200.084,00
Impostos sobre produtos líquidos de subsídios	108.766,00
PIB	1.172.585,00
PIB per capita	17.341,58

Fonte: Prefeitura Municipal de Formiga/Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB), 2016.

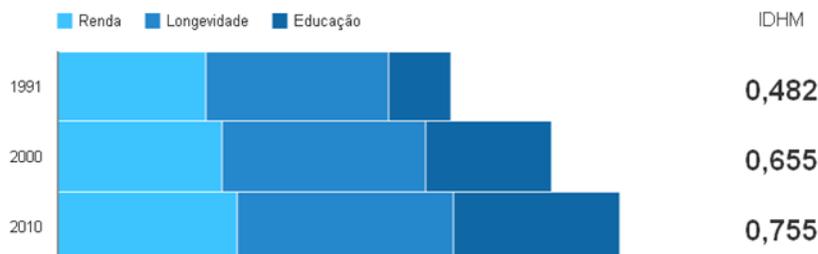
O ramo que apresentou maior participação no Produto Interno Bruto em 2013 foi o de prestação de serviços com, aproximadamente, 70,3% do total. Em segundo lugar, vem a indústria com 13,58% e, por último, o setor agropecuário com 9,27%. Em 2014, de acordo com o IBGE o PIB per capita foi de R\$ 18.976,54, comparado a outros municípios do Estado, Formiga ocupa a 177ª posição, sendo que na Microrregião ocupa a 5ª colocação.

Segundo o Diagnóstico de Formiga, realizado pelo SEBRAE/MG (2001) verifica-se a tendência da forte dependência relativa do município quanto ao comportamento do setor terciário, em relação aos parâmetros das outras esferas analisadas, pois tal setor tem liderado a composição setorial do PIB local na maior parte do período de 1999 a 2009, distanciando-se dos demais. A análise da População Economicamente Ativa (PEA) nos vários setores de atividade econômica também destaca o setor terciário como maior gerador de ocupação a partir de 1980.

Conforme dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (2013) e demonstrado no gráfico seguinte, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) – de Formiga é 0,755, em 2010. O município está situado na faixa de Desenvolvimento Humano Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799). Em relação aos 853 outros municípios de Minas Gerais, Formiga ocupa a 34ª posição, sendo que 33 (trinta e três), representando 3,87% municípios estão em situação melhor e 820 (oitocentos e vinte), 96,13%, municípios estão em situação pior ou igual. Em relação aos 5.565 municípios do Brasil, Formiga ocupa a 453ª posição, sendo que 452 (quatrocentos e cinquenta e dois) 8,12% municípios estão em situação melhor e 5.113 (cinco mil, cento e treze), representando 91,88% estão em situação igual ou pior. Em população, Formiga constitui a 55ª cidade de Minas Gerais.

Entre 2000 e 2010, “a dimensão que mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,163), seguida por Renda e por Longevidade.”¹

Gráfico 1: IDHM de Formiga



Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013

Nas duas últimas décadas, Formiga teve um aumento de 56,64% no IDH. Índice superior à média do crescimento estadual (52,93%) e nacional (47,46%).

Entre 2000 e 2010, a taxa de atividade da população de 18 anos ou mais (ou seja, o percentual dessa população que era economicamente ativa) passou de 64,10% em 2000 para 65,37% em 2010. Ao mesmo tempo, sua taxa de desocupação (ou seja, o percentual da população economicamente ativa que estava desocupada) passou de 9,96% em 2000 para 3,27% em 2010.”

Em 2010, das pessoas ocupadas na faixa etária de 18 anos ou mais, 10,85% trabalhavam no setor agropecuário, 0,26% na indústria extrativa, 18,10% na indústria de transformação, 8,68% no setor de construção, 0,62% nos setores de utilidade pública, 18,59% no comércio e 37,93% no setor de serviços. A análise da População Economicamente Ativa (PEA), de acordo com IBGE nos vários setores de atividade econômica também destaca o setor terciário como maior gerador de ocupação a partir de 1980. Anteriormente, o setor primário era o mais importante, respondendo pela ocupação de 44,1% da população economicamente ativa local em 1970, declinando a 20% em 1991, comportamento coerente com a diminuição absoluta de população rural.

Nas últimas décadas Formiga vem apresentando índices que evidenciam um crescimento no que tange à educação⁵. No município em 2010 (Quadro 02), a proporção de crianças de 5 a 6 anos na escola foi de 92,98%. No mesmo ano, a proporção de crianças de

|- _____

¹ Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2013

11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental foi de 93,82%; a proporção de jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo foi de 74,48%; e a proporção de jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo foi de 50,95%. Entre 1991 e 2010, essas proporções aumentaram, respectivamente, em 63,60 pontos percentuais, 53,02 pontos percentuais, 55,55 pontos percentuais e 43,04 pontos percentuais. O quadro a seguir apresenta dados do fluxo escolar por faixa etária em Formiga, Minas Gerais e Brasil no ano de 2010.

Quadro 02 – Fluxo escolar por faixa etária no ano de 2010

Faixa Etária	Fluxo Escolar no Brasil (%)	Fluxo Escolar em Minas Gerais (%)	Fluxo Escolar em Formiga (%)
5 a 6 anos	91,12	92,16	92,98
11 a 13 anos	84,86	87,96	93,82
15 a 17 anos	57,24	60,94	74,48
18 a 20 anos	41,01	42,82	50,95

Fonte: PNUD, 2016.

Em 2010, 89,30% da população de 6 a 17 anos do município estavam cursando o ensino básico regular com até dois anos de defasagem idade-série. Em 2000 eram 87,64% e, em 1991, 77,20%. Dos jovens adultos de 18 a 24 anos, 15,40% estavam cursando o ensino superior em 2010, em 2000 eram 8,14% e, em 1991, 2,12%.

Formiga também é conhecida na região como centro cultural, atraindo estudantes das cidades vizinhas para os cursos médios, profissionalizantes e superiores. O setor educacional abrange diversos graus de ensino e é considerado peça vital para o desenvolvimento e o progresso do município e da região. Conforme dados do IBGE (2017), conta com 24 (vinte e quatro) escolas do ensino pré-escolar, 31 (trinta e uma) do ensino fundamental e 09 (nove) escolas voltadas para o ensino médio. Possui as seguintes instituições de Ensino Superior: O Centro Universitário de Formiga (UNIFOR-MG), que oferece, em 2017, 21 (vinte e um) cursos de graduação, além de cursos de pós-graduação, um Campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG), a Universidade Aberta (UAB) e a Universidade Aberta Integrada (UAITEC). Além destes, a cidade possui quatro polos do Ensino Superior à Distância das Instituições: Unopar, Unifran, Unicesumar e UNIS, sendo este último localizado no UNIFOR-MG.

3.2. Saúde no Município de Formiga

O Município de Formiga possui 148 estabelecimentos de saúde, sendo 143 estabelecimentos de saúde municipais e 5 estabelecimentos de saúde estaduais. A cidade conta, na área de saúde, com²:

- a) 01 (um) hospital (Santa Casa de Caridade de Formiga);
- b) 18 (dezoito) Estratégias de Saúde da Família (ESFs);
- c) 01 (uma) Unidade de Pronto Atendimento Municipal;
- d) 01 Centro Especializado de Odontologia (CEO);
- e) 01 (uma) Farmácia Municipal;
- f) 01 (um) Programa de Agentes Comunitários (PACS) – na zona rural;
- g) 01 (um) Asilo;
- h) 01 (uma) Associação de Pais e Amigos do Excepcional (APAE);
- i) 01 (um) Centro Municipal de Atenção Especializada (CEMAES);
- j) 01 (um) Patronato;
- k) 01 (uma) Associação de Auxílio ao Deficiente Físico (ASADEF);
- l) 03 (três) Equipes de Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF).

Foram criados na Secretaria Municipal da Saúde departamentos específicos como o de Vigilância Sanitária, Vigilância Epidemiológica e Vigilância Ambiental, os quais contam com equipes que desenvolvem diversas ações em suas áreas de abrangência.

O município está contemplado com 02 (dois) Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), que oferecem assistência social e psicológica a crianças, adolescentes e idosos em situação de risco e atividades artísticas e esportivas a toda a comunidade.

Possui, também, um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) – que ganhou uma nova estrutura, em maio de 2013, com 03 leitos, banheiros e demais acomodações. O local atende urgências e plantões aos pacientes de Formiga e microrregião. No prédio do CAPS,

l- _____

² Dados fornecidos pela Secretaria de Saúde do Município de Formiga, em novembro de 2015.

funciona a sala de atendimento da Associação Pró-Saúde Mental de Formiga, intitulada APROSAM, inscrita no CNPJ sob o nº 06.185.719/0001-20, criada pela Lei Municipal Nº 4035, de 03 de janeiro de 2008. Funciona, ainda, em Formiga, o Centro de Referência e Especialização de Assistência Social (CREAS).

Sobre o serviço de imunização, o município possui 17 (dezesete) salas de vacinas localizadas nas Unidades de Saúde. A cobertura vacinal de rotina em menores de 1 (um) ano em 2017 (considerando-se de janeiro a setembro) foi: BCG: 94,72%; Hepatite B: 81,91%; Pólio: 82,09%; Pentavalente: 81,01%; Rotavírus: 86,06%; Febre Amarela: 98,2% e Meningite C: 84,44% %.³

Um estudo epidemiológico realizado em Formiga no ano de 2005, foi estimada a prevalência de hipertensão arterial sistêmica em pessoas com idade maior ou igual a 18 anos (cadastradas no Programa Saúde da Família) de 32,7%, cifra superior às encontrados em estudos realizados em Minas Gerais e em outros estados brasileiros. Neste mesmo estudo, observou-se que entre as pessoas com pressão arterial não controlada, 85,3% tinham conhecimento prévio de sua condição de hipertenso e, entre os hipertensos com prescrição de anti-hipertensivos, 66,7% declararam fazer uso regular da medicação, embora mais da metade se encontrasse com PA não controlada.⁴

Sobre o Hospital Santa Casa de Caridade de Formiga, é importante ressaltar que o mesmo é referência na Microrregião com atendimento de média complexidade, contando, atualmente, “com a Unidade de Terapia Intensiva adulto (UTI), com 12 leitos, sendo: 10 leitos SUS – 1 leito privativo para isolamento – 1 leito para particular e convênios – contando também com 1 leito específico para isolamento.⁵

Desde 2013, apresenta também a UTI neonatal mista com 10 leitos, sendo 9 leitos neonatal e 1 leito infantil; a Maternidade Regional de alto risco; e Implantação do serviço de hemodinâmica para realização de cirurgias cardíacas (serviço de cirurgia vascular e cardiovascular). Encontra-se já implantado o Serviço de Tomografia Computadorizada e Ressonância Magnética. Conta, atualmente, com 301 profissionais, entre médicos e outros, em seu corpo clínico, com mais de 25 especialidades.

|- _____

³ Secretaria Municipal de Saúde – Relatório Epidemiológico do Município de Formiga 2011, 25/06/2012.

⁴ CASTRO, R. A. A et al. Arq. Bras. Cardiol. v.88, n. 3, São Paulo, mar., 2007.

⁵ Dados fornecidos pela Administração da Santa Casa de Formiga, em 30/04/2013.

Dentro do Programa de Fortalecimento e Melhoramento da Qualidade dos Hospitais do SUS/MG, a Santa Casa está vinculada ao SUS por meio da contratualização. Integrada à Rede de Urgência e Emergência do Estado de MG como referência para trauma e atendimento de IAM, além de contemplada na região para participar do PRO-HOSP.

A cidade de Formiga é, também, referência no serviço de atendimento na área de otorrinolaringologia, com a Clínica Otocenter, registro CNES 2194287, que atende a toda Macrorregião, 55 (cinquenta e cinco) municípios, com atendimento mensal em torno de 600 (seiscentos) pacientes.

Em 2016 a Clínica Escola de Saúde- Clifor do UNIFOR-MG foi credenciada pelo SUS e realiza cerca de mil atendimentos mensais, em várias áreas da Fisioterapia, beneficiando pacientes do município e região.

Conforme dados fornecidos pelo Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), as internações no município de Formiga, por local de internação, no período de janeiro a agosto de 2017, atingiram o número de 2.070 (duas mil e setenta).

Dentre as principais causas de Morbidade Hospitalar em 2017, excetuando gravidez, parto e puerpério, com 471 internações, sobressaem as doenças do aparelho respiratório (14,9%), seguida pelas doenças do aparelho circulatório (13,2%) e as doenças do aparelho digestivo com 255 (12,3%) internações.⁶

De 2013 a 2015, as doenças do aparelho circulatório foram a principal causa de mortalidade no município de Formiga, correspondendo a 28,9% do total, ou seja, 448 óbitos. Em seguida vêm as doenças do aparelho respiratório com 15,2% e as neoplasias com 13,9%.

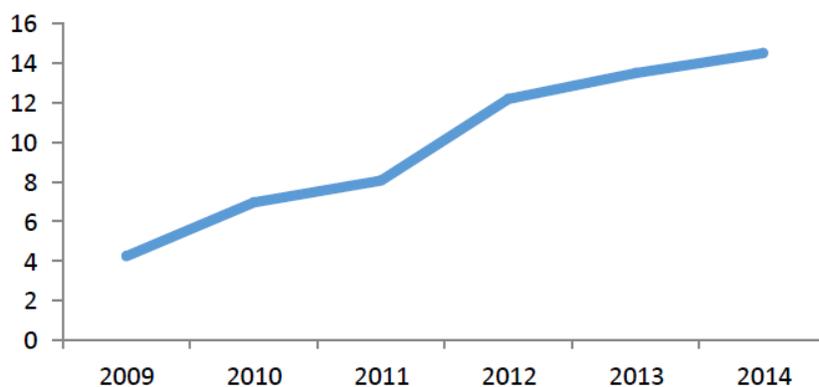
De acordo com o Relatório Epidemiológico do Município de Formiga/2011, a taxa de nascidos vivos no município vem reduzindo anualmente, registrando-se, em 2001, 951 (novecentos e cinquenta e um) nascimentos e em 2011, 705 (setecentos e cinco), uma redução de 25,8%. Entretanto, consta do mesmo documento que a mortalidade infantil aumentou significativamente, saltando de 4,2 óbitos por mil nascidos vivos em 2009, para 8,01 em 2011 e segundo dados do DATASUS esse valor aumentou para 14,5 em 2014 (Gráfico 2). Vale ressaltar que os dados de mortalidade infantil devem ser analisados com cuidado uma vez que o quantitativo populacional é pequeno, e a ocorrência de um único

I- _____

⁶ Ministério da Saúde – Sistema de informações hospitalares do SUS (SIH/SUS) – dados acessados em 20/10/2017

óbito representa uma significativa alteração, embora encontre-se registrado nesse documento que o município “tem implantado o Comitê de Prevenção de Mortalidade Infantil”, visando à investigação dos óbitos e à proposição de medidas preventivas.⁷

Gráfico 2 – Evolução da Taxa de mortalidade infantil do município de Formiga, 2009 a 2014



Fonte: Datasus/Tabnet

Observa-se no gráfico anterior, referente ao município de Formiga, um aumento significativo no número de mortalidade infantil. Sabe-se “a mortalidade infantil (MI) ocorre como consequência de uma combinação de fatores biológicos, sociais, culturais e de falhas do sistema de saúde e, portanto, as intervenções dirigidas à sua redução dependem tanto de mudanças estruturais relacionadas às condições de vida da população, assim como de ações diretas definidas pelas políticas públicas de saúde.”⁸

A assistência à saúde da mulher, ao pré-natal, ao parto e o atendimento imediato à criança, são algumas das ações que podem ser consideradas formas eficazes para a redução da MI. Ressalte-se, entretanto, não se pode desprezar a relação existente entre a condição socioeconômica da mulher e o uso dos serviços de saúde. “A desigualdade econômica e social brasileira se reflete no diferencial de acesso à assistência qualificada de

I- _____

⁷ Prefeitura Municipal de Formiga. Secretaria Municipal de Saúde – Relatório epidemiológico, 2011 – emitido em 25/06/2012.

⁸ FRANÇA, Elisabeth; LANSKY, Sônia. Mortalidade Infantil Neonatal no Brasil: Situação, Tendências e Perspectivas. p. 1

pré-natal, ao parto e ao RN, com concentração dos óbitos nos grupos sociais de baixa renda.”⁹ (FRANÇA; LANSKY, 2007a).

Também revelam-se alarmantes os dados sobre gravidez precoce, visto que, somente no município de Formiga, entre 2014 e 2015, o percentual de bebês nascidos de mães entre 10 e 19 anos foi de aproximadamente 15%.¹⁰

4 A MANTENEDORA: FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA-MG (FUOM)

A Lei Estadual nº 2.819, de 22 de janeiro de 1963, autorizou a criação da Fundação Universidade do Oeste de Minas, sediada em Formiga, a qual veio a ser instituída pelo Decreto Estadual nº 8.659, de 3 de setembro de 1965.

Posteriormente, a Lei Estadual nº 4.265, de 11 de outubro de 1966, modificou a Lei Estadual nº 2.819 imprimindo outra estrutura à Fundação. Em face das novas disposições legais, tornou-se imperativa uma reforma no estatuto da Fundação, aprovado pelo Decreto Estadual nº 8.659, de forma a adaptá-lo às determinações da Lei.

A Fundação foi considerada de utilidade pública, em Formiga, pela lei Municipal nº 622, de 10 de novembro de 1966, recebendo área de terreno da Prefeitura e de doadores da comunidade.

Posteriormente foi doado à Fundação o Edifício “6 de junho”, pelos sócios da Cooperativa Mista Formiguense Ltda. O imóvel contava com 3 pavimentos e mais 2 cômodos no terraço que sofreram reformas e adaptações que o transformaram em prédio escolar.

A Fundação Universidade do Oeste de Minas utilizou-se, nos seus primeiros tempos, das dependências do Colégio Antônio Vieira, de Bibliotecas particulares e de estabelecimentos de ensino público da cidade, inclusive de seus laboratórios.

A Entidade contou ainda com inúmeras doações em dinheiro de várias pessoas da comunidade, alcançando cifra considerável, além de vários tipos de mobiliários. Na época da criação da Fundação Universidade do Oeste de Minas, a cidade e região contavam com 388 professores secundários em exercício. Dos 86 professores em exercício em Formiga -

I- _____

⁹ FRANÇA, Elisabeth; LANSKY, Sônia. Mortalidade Infantil Neonatal no Brasil: Situação, Tendências e Perspectivas. p. 1

¹⁰ Ministério da Saúde. Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) – dados acessados em 20/10/2017.

que se tornou o centro cultural - apenas 20 eram registrados, isto é, 23,1%. Dos 388 de toda região, apenas 41 eram registrados, isto é, 10,5%.

No ano de 1964, a falta de professores secundários (hoje Ensino Fundamental e Médio) habilitados era grande – proclamando, assim, a necessidade de criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, para atender às necessidades de toda uma região.

Os cursos polivalentes, em funcionamento em 1967, eram poucos no país, talvez dois ou três. E foi dentro dessa modalidade que a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Fundação Universidade do Oeste de Minas criou seus cursos visando à formação de docentes para o 1º ciclo da escola média (1º grau - 5ª a 8ª) nas seguintes áreas:

- a) Letras - Português, Inglês e Francês.
- b) Ciências Fisicobiológicas e Matemática - Matemática, Ciências e Ciências Biológicas.
- c) Estudos Sociais - História Geral, História do Brasil, Geografia Geral e Geografia do Brasil.

Com essa experiência pioneira, houve dificuldade em montar os currículos plenos dos cursos. Graças à competência de especialistas das diversas áreas (todos eles do corpo docente da Faculdade de Filosofia da UFMG), a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Formiga elaborou seus currículos plenos.

Da data da criação da Fundação Universidade do Oeste de Minas: 22 de janeiro de 1963, até a completa montagem dos currículos, passaram-se 4 anos. Isto porque toda a estruturação foi elaborada exclusivamente por professores de Ensino Superior e que, desde o princípio, se abstiveram de recorrer a políticos ou de copiar ambiciosamente estruturas inexequíveis no contexto de Formiga.

A Lei Estadual nº 6.179, de 14 de novembro de 1973, altera a denominação da Fundação Universidade do Oeste de Minas para Fundação de Ensino Superior do Oeste de Minas.

O Parecer nº 01/90, de 25 de janeiro de 1990, da Curadoria de Fundações da Comarca de Formiga, cancelou o Estatuto da Fundação de Ensino Superior do Oeste de Minas e autorizou o registro do Estatuto da Fundação Educacional de Formiga-MG, como passou a ser denominada.

Em 2014, por meio da Resolução nº 01/2014, de 04 de agosto, do Curador de Fundações, aprovando as alterações do Estatuto da Fundação Educacional Comunitária

Formiguense e sob o registro nº 255, Liv A-21 – pág 287 – AV nº 41, de 06 de agosto de 2014, no Cartório de Registro de Títulos e documentos e Civil das Pessoas Jurídicas de Formiga, a FUOM teve o nome alterado para FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA-MG.

Atualmente, a Entidade mantém o Centro Universitário de Formiga- UNIFOR-MG, credenciado por meio do Decreto Estadual de 04 de agosto de 2004, publicado no Minas Gerais em 05 de agosto de 2004 e recredenciado pela Portaria do MEC nº 517, de 9 de maio de 2012 - DOU nº 90 de 10 de maio de 2012 - pág. 24.

Mantém, também, o Colégio de Aplicação, criado com a finalidade de favorecer o estudo, a observação, a prática e o estágio dos alunos da graduação nos cursos de licenciatura.

Do exposto, conclui-se que a FUOM trabalha pela difusão dos Ensinos Fundamental, Médio e Superior nos campos do ensino, pesquisa e extensão há mais de 50 anos; é uma instituição idônea que possui um lastro existencial firmado na seriedade de propósitos e de ações, com expressiva experiência, que a qualificam, plenamente, como mantenedora do Colégio de Aplicação e do Centro Universitário de Formiga (UNIFOR-MG).

4.1 Estrutura administrativa da FUOM – Mantenedora do Centro Universitário de Formiga

Órgãos Deliberativos, Fiscais e Administrativos

Conselho Deliberativo

Conselho Diretor

Presidência

Conselho Superior de Normas e Diretrizes

Conselho Fiscal

Os membros eleitos, conduzidos ou designados para compor qualquer um dos órgãos da FUOM têm suas competências definidas no Estatuto da FUOM.

5 INSTITUIÇÃO MANTIDA: CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA – UNIFOR-MG

O Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG tem sua origem marcada pela criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, do curso de Biblioteconomia e, posteriormente, pela criação da Faculdade de Turismo – portaria do MEC nº 114 de 24/01/1997; Faculdade de Ciências da Computação – Decreto Estadual nº 40.171 de 17/12/1998; Faculdade de Ciências Gerenciais, com os cursos de Administração – Decreto 41.035 de 09/05/2000 e Ciências Contábeis – Decreto 41.913 de 17/09/2001; e a Faculdade de Ciências da Saúde, com os cursos de Enfermagem – Decreto de nº 41.343 de 26/10/2000 e o curso de Nutrição, em 06/12/2000 – conforme Decreto de nº 41.31.

O Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG foi credenciado por meio do Decreto Estadual de 04/08/2004, publicado em 05/08/2004. O Recredenciamento do Centro Universitário ocorreu conforme Decreto Estadual publicado em 15/12/ 2006.

Em 2009, de acordo com a decisão do Supremo Tribunal Federal, em relação ao julgamento da Ação Direta de Inconstitucionalidade – ADI 2501, em 04/09/2008, teve início o processo de migração do Centro Universitário de Formiga – juntamente com mais de 30 (trinta) outras Fundações de Ensino Superior mineiras – do Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais para o Conselho Federal de Educação.¹¹

Seguindo os trâmites normais do processo de migração do Sistema e-MEC, o UNIFOR-MG, dentre as IES migradas, foi a primeira a receber a Comissão MEC/INEP para verificação *in loco* de suas condições de oferta de ensino, em agosto de 2010. Numa avaliação criteriosa e minuciosa por parte dos avaliadores, a Instituição alcançou o conceito 4 (quatro).

Consolidando esse processo, foi publicada no D.O.U nº 90 de 10 de maio de 2012, página 24, a Portaria MEC nº 517, de 9 de maio de 2012, recredenciando o Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG por mais 5 (cinco) anos.

I- _____

¹¹ Ementa, ADI 2501: Ação Direta de Inconstitucionalidade. Art. 81 e 82 do ADCT da Constituição do Estado de Minas Gerais. Instituições de Ensino Superior criadas pelo Estado mantidas pela iniciativa privada. Supervisão Pedagógica do Conselho Estadual de Educação. Alcance. Ofensa ao Artigo 22, XXIV da Constituição Federal. Inconstitucionalidade Formal. Emenda Constitucional Estadual 70/2005. Alteração Substancial. Não caracterização. Ação Direta Julgada Procedente. Modulação dos Efeitos.

O campus universitário está localizado na Av. Dr. Arnaldo de Senna, 328, Bairro Água Vermelha, em Formiga/MG e conta com uma área física de 122.526,59 m². Possui uma área construída de 26.632,76m², distribuída em 7 (sete) prédios e 02 (duas) praças de alimentação. O segundo pavimento do prédio 06, com uma área de 698,00 m²., abriga, atualmente, o centro de pesquisa do Centro Universitário, com salas destinadas à Coordenação do CEPEP – Centro de Extensão, Pesquisa e pós-graduação e ensino a distância do UNIFOR-MG, sala exclusiva para reuniões do Comitê de Ética e um amplo espaço com 18 cabinas, 18 computadores, com acesso à internet, para atendimentos dos professores e alunos atuantes na Iniciação Científica.

O campus universitário trata-se de um espaço que proporciona acessibilidade a todas as pessoas. Os prédios não possuem muitos pavimentos, sendo o maior deles com somente quatro andares.

O acesso a todos os pavimentos atende às determinações legais, comportando, além das escadas 604,80m² de rampas externas, com piso antiderrapante.

Anexado ao campus, o Centro Universitário de Formiga mantém o Clube UNIFOR. Trata-se de um clube moderno, que conta com uma estrutura física de 20.000 (vinte mil) metros quadrados. O Clube possui piscina semiolímpica, quadra poliesportiva coberta, sala de ginástica e musculação, quiosques, vestiários masculinos e femininos, lanchonete e área coberta para eventos. Além de servir como laboratório para os cursos de Educação Física (licenciatura/bacharelado) e Fisioterapia. Todos os alunos do Centro Universitário de Formiga, mediante a apresentação da identidade estudantil, têm acesso gratuito ao Clube UNIFOR e à Academia.

A Fazenda Laboratório do UNIFOR-MG, distante do campus universitário cerca de 03 (três) quilômetros, possui uma área de 16.22,02 hectares. O local, além de atender aos cursos da Instituição, em especial, Medicina Veterinária, Engenharia Ambiental, Engenharia Agrônoma, Engenharia Civil e Ciências Biológicas, abriga um espaço, denominado Centro Veterinário de Acolhimento e Guarda de Animais/UNIFOR – CVAGA, para o acolhimento e guarda de animais capturados na rodovia MG-050.

O CVAGA surgiu do convênio celebrado entre a Secretaria de Estado de Transportes e Obras Públicas de Minas Gerais, a Fundação Educacional de Formiga-MG – mantenedora do UNIFOR-MG, com a interveniência do Instituto Mineiro de Agropecuária.

5.1 Estrutura Organizacional do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG

A estrutura administrativa do Centro Universitário de Formiga compreende órgãos da administração superior e básica, devidamente descritos em seu Estatuto.

I - Administração Superior

- a) Deliberação Superior: Conselho Universitário.
- b) Execução Superior: Reitoria – a Reitoria é composta pelo Reitor, Vice-reitor, Diretoria Geral de Ensino, Diretoria de Planejamento e Finanças.

1. Órgãos de Assessoria da Reitoria

- a) Assessoria Educacional;
- b) Assessoria Jurídica.

2. Diretoria Geral de Ensino - órgãos ligados à Diretoria Geral de Ensino:

- a) Coordenação Geral de Cursos;
- b) Secretaria Acadêmica e Registro Escolar;
- c) Laboratórios;
- d) Biblioteca;
- e) Centro de Extensão, Pesquisa, Pós-graduação e Educação a Distância - CEPEP;
- f) Comissão Permanente de Processo Seletivo;
- g) Núcleo de Estágios.

3. Diretoria de Planejamento e Finanças - órgãos ligados à Diretoria de Planejamento e Finanças

- a) Tesouraria e Cobrança;
- b) Departamento de Patrimônio, Almoxarifado e compras - DEPAC;
- c) Departamento de Obras e Manutenção - DEPOM;
- d) Departamento de Contabilidade;
- e) Departamento de Recursos Humanos, Centro de Documentação Arquivista;

- f) Departamento de Informática: Desenvolvimento de Programas, Manutenção de computadores, redes e Internet

4. Órgãos de Apoio à Reitoria:

- a) Departamento de Comunicação Social e Cultural;
- b) Núcleo de Apoio ao Estudante e à Comunidade – NAEC;
- c) Secretaria Geral;
- d) Comissão Permanente de Avaliação – CPA;
- e) Departamento de apoio a pessoas e ao patrimônio;
- f) Clínica Psicológica do UNIFOR-MG.

II Administração Básica:

- a) Colegiado Geral de Cursos;
- b) Coordenação Geral de Cursos;
- c) Colegiado de Curso;
- d) Coordenação de Curso.

As competências de todos os órgãos que compõem a Administração Superior e a Administração Básica estão devidamente descritas no Estatuto e/ou Regimento Geral do Centro Universitário de Formiga.

5.2 Missão do UNIFOR-MG

"Contribuir para com o desenvolvimento regional, através das relações com o saber: formando cidadãos éticos e de competências múltiplas; gerando soluções criativas; fomentando a pesquisa e o desenvolvimento; interrelacionando-se com a comunidade; promovendo o crescimento e a melhoria da qualidade de vida".

Atualmente, o UNIFOR-MG oferece os seguintes cursos de graduação:

- Administração (Bacharelado)
- Arquitetura e Urbanismo (Bacharelado)

- Biblioteconomia (Bacharelado)
- Biomedicina (Bacharelado)
- Ciência da Computação (Bacharelado)
- Ciências Biológicas (Bacharelado)
- Ciências Biológicas (Licenciatura)
- Ciências Contábeis (Bacharelado)
- Direito (Bacharelado)
- Educação Física (Bacharelado)
- Educação Física (Licenciatura)
- Enfermagem (Bacharelado)
- Engenharia Ambiental e Sanitária (Bacharelado)
- Engenharia Agrônoma (Bacharelado)
- Engenharia Civil (Bacharelado)
- Engenharia de Produção (Bacharelado)
- Engenharia Química (Bacharelado)
- Estética (Bacharelado)
- Fisioterapia (Bacharelado)
- Marketing (Tecnológico)
- Medicina Veterinária (Bacharelado)
- Pedagogia (Licenciatura)
- Serviço Social (Bacharelado)

6 CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA BACHARELADO

6.1 Perfil do Curso

A Educação Física é uma área profissional das mais recentes do mercado de trabalho brasileiro. De tal forma, vem se consolidando no meio científico-acadêmico, por meio de um campo do conhecimento que vem se despontando, em um importante universo de formação e atuação profissional nesse novo século. Tendo como objeto de estudo e intervenção o movimento humano, destaca-se por suas intervenções e a franca produção de conhecimentos acadêmico-profissional, especialmente nas áreas de saúde e ciências humanas.

A partir de diferentes manifestações culturais, como jogos, ginásticas, lutas, esportes, danças e outras formas e modalidades de atividade física, bem como de perspectivas nos mais diversos setores sociais, o Curso Superior em Educação Física do UNIFOR-MG tem como perfil formar profissionais que atuam no âmbito da educação, da saúde, do lazer, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática do exercício físico, permitindo a oferta de inúmeros e importantes benefícios para a sociedade como um todo.

Especificamente, o curso de graduação em Educação Física Bacharelado desenvolve uma formação generalista, humanista e crítica, qualificadora da intervenção acadêmico-profissional, fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética (CNE/CES 7/2004).

De tal forma, o Bacharel em Educação Física em sua formação é qualificado para analisar criticamente a realidade social em que este está inserido, para nela intervir acadêmica e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando a formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, para aumentar as possibilidades e as oportunidades de se promover a adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e essencialmente saudável.

6.2 Ato de Criação

Através da modalidade de Ensino Presencial, o curso de Bacharelado em Educação Física recebeu Autorização de criação pelo Conselho Universitário do UNIFOR-MG através da Resolução nº 22/2008 de 24/10/08 (ANEXO A), estruturado pelo regime Semestral, período Noturno, com duração de 4 (quatro) anos, 50 (cinquenta) vagas em turma única.

O curso obteve recentemente a Renovação de Reconhecimento por meio da Portaria MEC/SERES nº 134, de 01/03/2018, publicada no DOU de 02/03/2018. (ANEXO B).

6.3 Justificativa da oferta

A Educação Física é uma área de conhecimento e de intervenção acadêmico profissional que tem como objeto de estudo e de aplicação, a relação estruturada do movimento humano em todas as suas diversas variáveis, passando pelo campo educacional, o esportivo, o da performance e rendimento, da formação desportiva e, mais recentemente, se destacando no contexto da prevenção e da promoção da saúde.

A formação do profissional da Educação Física sempre esteve pautada na discussão sobre o seu campo de atuação: o do ensino formal e o do ensino não-formal, ou seja, o espaço do licenciado e o do bacharel.

Mais precisamente após a entrada em vigor, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9.394/96, passou-se a estabelecer uma reflexão mais contundente sobre a formação do professor da Educação Básica, que se deveria ocorrer em nível superior, nos cursos de licenciatura, de graduação plena. Estava posto, portanto, uma distinção clara na formação do profissional da Educação Física. Aquele que pretendia ingressar na profissão da docência deveria, obrigatoriamente, cursar a licenciatura, e aqueles que pretendiam atuar em áreas distintas a docência e comuns ao movimento humano deveriam cursar o bacharelado.

Embora a legislação ainda não estabelecesse os limites da atuação para o licenciado em Educação Física, já explicitava que as diferentes habilitações (licenciatura e bacharelado) exigiam diferentes concepções na formação acadêmica em questão.

A homologação do Parecer CNE/CP 9/2001, apresentando projeto de Resolução para a instituição das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores de Educação Básica e, por conseguinte, das Resoluções CNE/CP 1 e 2/2002, lançava novos

elementos para a discussão sobre a formação do profissional de Educação Física, ao estabelecerem os princípios norteadores do preparo para o exercício profissional da docência e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica.

A nova legislação, e aqui se inclui a resolução CNE/CES 7/2004, que institui as Diretrizes Curriculares para os cursos de Educação Física, juntamente com a constatação de que é preciso uma intervenção mais eficaz na formação do professor, passou a exigir uma reflexão/reformulação dos currículos dos cursos de licenciatura, distinguindo-os dos cursos de bacharelado ou da antiga formação do licenciado pleno que, buscando qualificá-lo para os diversos campos de atuação da Educação Física, tais currículos acabavam ficando por demais generalistas, perdendo assim, a especificidade necessária para qualificar uma intervenção profissional no âmbito da docência.

No curso de Educação Física do UNIFOR/MG, o Professor da Educação Básica, com formação em licenciatura plena em Educação Física, optou pela redução do tempo mínimo de integralização de quatro para três anos. Fato este, acirrou-se a necessidade de definir uma proposta pedagógica que, mesmo com a limitação do tempo, pudesse representar um avanço na concepção de um perfil profissional que se objetivava, e que o mercado profissional em expressiva expansão já se instalava e exigia tal perfil: mais diverso, mais crítico, mais participativo no contexto de intervenção na vida das pessoas.

Com a preocupação de aproveitar aquele momento de tantas mudanças e indefinições, bem como a importante autonomia para criação de Cursos do Centro Universitário, que pretendeu-se incrementar um projeto pedagógico – que reconhecidamente à época, não representava o ideal – porém, que fosse possível permitir fixar um currículo que atendesse às Diretrizes Curriculares Nacionais.

Neste cenário de transformações e demandas diversificadas no campo da Educação Física, e com a preocupação em relação aos egressos do Curso de Licenciatura, o UNIFOR/MG resolve criar o Curso de Educação Física – Bacharelado, ampliando o campo de atuação destes profissionais, com formação específica para atuar em clubes recreativos e sociais, academias de ginástica, na gestão esportiva dentre outros campos não contemplados na Licenciatura Plena, sendo capazes de dominar o planejamento, a coordenação, a execução e a avaliação de atividades/situações adequadas ao processo ensino-aprendizagem no âmbito do movimento humano e de suas vertentes em um vasto e específico ambiente de intervenção.

Dentro desta perspectiva, uma pretensão que prevalece até os dias atuais e que se renova constantemente, está em desenvolver nos alunos uma formação que os torne aptos a compreender e intervir em sua realidade mais ampla, tanto profissional quanto social, sendo sua formação, eventualmente, pautada nos mais valiosos princípios éticos, científicos e culturais, compreendendo as solicitações do mercado, além de se posicionar perante a velocidade e à grandeza, por que não dizer também, riqueza, de um mundo infinito, cada vez mais fácil e de rápido acesso de informações.

Desta forma, a implantação do Curso de Educação Física – Bacharelado, em sua origem, contempla em seu currículo, as Diretrizes Nacionais, principalmente no que se refere à associação entre teoria e prática, concepção que se consolida na vanguarda em abranger espaços, para uma síntese entre o que está sendo transferido de conhecimento ensinado nas diversas disciplinas e as experiências práticas vivenciadas, seja nas atividades de conteúdo, nas atividades complementares ou no estágio supervisionado.

Por outro lado, recentemente na atualização do presente Projeto Pedagógico, absorvendo as exigências do mercado profissional, urge a necessidade de estruturar o Curso através de uma influência assertiva nas questões de abranger componentes pedagógicos que possibilitem entregar ao mercado, um profissional atualizado, diversificado e com habilidades inerentes a uma visão ampla das inúmeras possibilidades de uma nova intervenção. Profissional este, concentrado e apto a assumir um papel crucial na sociedade atual: avaliar, analisar, prescrever, executar e gerar intervenções que promovam a mudança no estilo de vida das pessoas.

Encontra-se aqui, a convicção que se estabelece em se gerar um profissional que em suas ações, tenha condições de melhorar a aptidão física para a saúde e a longevidade, exerça a detecção, identificação e direcionamento do talento esportivo, e ainda, que promova o desenvolvimento da prática esportiva universal, inclusiva e de valor na sociedade e na formação cidadã.

Espera-se que este projeto possa contribuir e servir como um meio, um roteiro de acesso continuamente, de forma transparente e democrática na comunidade acadêmica, estabelecendo uma visão e uma compreensão de qual profissional de Educação Física é pertinente receber, preparar e eventualmente formar, indicando, sobretudo, qual o caminho ideal é necessário para que se coloquem em prática, as melhores e mais adequadas estratégias para viabilizar essa formação.

Este Projeto Pedagógico de Curso, pretende-se ser objeto de constante e intenso aprimoramento, contribuindo para a concepção de um Curso Superior que tenha essencialmente, um direcionamento para que o seu propósito, seja um ponto de referência no contexto da consolidação da Instituição.

6.4 Concepção Legal

O Curso de Educação Física Bacharelado do UNIFORM-MG foi criado pelo Conselho Universitário do UNIFOR-MG através da Resolução nº 22/2008 de 24/10/08 (ANEXO A), na modalidade Presencial, regime Semestral, período Noturno, com duração de 4 (quatro) anos, sendo disponibilizada 50 (cinquenta) vagas em turma única.

O curso apoia-se e organiza-se nos termos das seguintes legislações específicas:

- ✓ Lei nº 9.394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- ✓ Lei nº 9.696/98, onde regulamenta-se a Profissão de Educação Física;
- ✓ Parecer CNE/CES nº 138/ de 03/04/2002 onde se estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Educação Física.
- ✓ Resolução CONFEF nº 46/2002 onde define-se a intervenção do Profissional de Educação Física e respectivas competências, além dos seus campos de atuação profissional;
- ✓ Resolução CNE/CES nº 7/2004, instituem-se as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena;
- ✓ Portaria nº 154/2008, onde o Ministério da Saúde relaciona a Educação Física entre as profissões que compõem o campo da Saúde e sua intervenção nos Núcleos de Apoio Saúde da Família – NASF;
- ✓ Lei nº 11.788/2008, onde ocorre mudança na legislação de estágios de estudantes para todos os cursos superiores.
- ✓ Resolução CNE/CES nº 4/2009 onde institui a carga horária mínima e os procedimentos relativos à integralização e duração de cursos de graduação (bacharelado), na modalidade presencial, dentre eles o de Educação Física;

- ✓ Nota Técnica nº 003/2010 CGO/DESUP/SESu/MEC onde reúne e detalha os documentos legais que tratam da formação superior em Educação Física, ressaltando as especificidades dessa formação no curso de Licenciatura em Educação Física e no curso de Bacharelado em Educação Física
- ✓ Resolução CNE/CES nº 274/2011, onde estabelece as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para curso de Graduação em Educação Física
- ✓ Nota Técnica CONFEF nº 003/2012 onde atualiza a regulamentação dos Estágios em Educação Física nas formações superiores em Licenciatura e Bacharelado;

O curso obteve recentemente a Renovação de Reconhecimento por meio da Portaria MEC/SERES nº 134, de 01/03/2018, publicada no DOU de 02/03/2018. (ANEXO B).

6.5 Habilidades e Competências

Baseado nos quatro pilares da Educação (UNESCO), onde o – **saber ser**: refere-se aos conhecimentos de si mesmo, nossa historicidade e cultura; **saber fazer**: refere-se à construção de habilidades; **saber conviver**: refere-se às habilidades sociais, ou seja, aprender a conviver em sociedade; **saber aprender**: refere-se às habilidades de aprender a aprender, de manter-se aprendendo –, o Curso de Educação Física Bacharelado do UNIFOR tem como premissa, levar os estudantes a aprender a aprender, garantindo a formação de profissionais com autonomia e discernimento para assegurar a integração da atenção e a qualidade e humanização no atendimento prestado a indivíduos, famílias e comunidades.

O conhecimento precisa ser transformado em resultados, propondo soluções em novos processos e métodos de trabalho. Quando isso acontece, trata-se de habilidades. Uma habilidade nada mais é do que saber aplicar o conhecimento através de meios físicos ou intelectuais para obter resultados práticos e concretos. A formação do Bacharel em Educação Física deverá ser concebida, planejada, operacionalizada e avaliada visando desenvolver nos seus discentes a aquisição e o desenvolvimento de competências e habilidades fixadas como imprescindíveis para a formação profissional, conforme Art. 6º, § 1º da Resolução CNE/CES 7/2004.

De tal forma, o Bacharel em Educação Física deverá estar apto a:

a) dominar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física e aqueles advindos das ciências afins, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática;

b) pesquisar, conhecer, compreender, analisar, avaliar a realidade social para nela intervir acadêmica e profissionalmente, por meio das manifestações e expressões do movimento humano, tematizadas, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, visando à formação, a ampliação e enriquecimento cultural da sociedade para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável;

c) intervir acadêmica e profissionalmente de forma deliberada, adequada e eticamente batizada nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas;

d) participar, assessorar, coordenar, liderar e gerenciar equipes multiprofissionais de discussão, de definição e de operacionalização de políticas públicas e institucionais nos campos da saúde, do lazer, do esporte, da educação, da segurança, do urbanismo, do ambiente, da cultura, do trabalho, dentre outros;

e) diagnosticar os interesses, as expectativas e as necessidades das pessoas (crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas portadoras de deficiência, de grupos e comunidades especiais) de modo a planejar, prescrever, ensinar, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas de atividades físicas, recreativas e esportivas nas perspectivas da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer e de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas;

f) conhecer, dominar, produzir, selecionar e avaliar os efeitos da aplicação de diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para produção e intervenção acadêmico-profissional em Educação Física nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação

e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas;

g) acompanhar as transformações acadêmico-científicas da Educação Física e de áreas afins mediante a análise crítica da literatura especializada com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional;

h) utilizar recursos da tecnologia, da informação e da comunicação de forma a ampliar e diversificar as formas de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos da Educação Física e de áreas afins, com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional.

O Profissional de Educação Física também deverá possuir, também, competências técnico-científicas, ético-políticas, sócio-educativas contextualizadas que permitam:

a) atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;

b) desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;

c) estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;

d) promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus beneficiários quanto as de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;

e) desenvolver e aplicar métodos e técnicas de ensino em sua área de atuação;

f) atuar em políticas e programas de educação, segurança e vigilância sanitária, visando à promoção da saúde em âmbito local, regional e nacional;

g) compreender a política de saúde, de educação e de esporte no contexto das políticas sociais;

h) atuar nos diferentes níveis de atendimento à saúde, com ênfase nos atendimentos primários e secundários;

i) atuar em equipes multiprofissionais destinadas a planejar, coordenar, supervisionar, programar, executar e avaliar atividades na área de educação, esporte e de saúde;

j) realizar com proficiência a anamnese, bem como dominar a arte e a técnica do exame físico;

k) dominar os conhecimentos científicos básicos da natureza bio-psico-sócio-ambiental subjacentes à prática do Profissional de Educação Física e ter raciocínio crítico na interpretação dos dados, na identificação da natureza dos problemas da prática do Profissional de Educação Física e na sua resolução;

l) conhecer os princípios da metodologia científica, possibilitando-lhe a leitura crítica de artigos técnico-científicos e a participação na produção de conhecimentos;

m) lidar criticamente com a dinâmica do mercado de trabalho e com as políticas de saúde, educação e esporte;

n) ter visão do papel social do Profissional de Educação Física;

o) atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;

p) desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;

q) respeitar e zelar pelos princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;

r) interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;

s) participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de educação, esporte e saúde.

Sendo assim, o Curso de Educação Física – Bacharelado do UNIFOR, busca a integridade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, proporcionando ao aluno uma sólida formação capaz de possibilitar a investigação, planejamento, execução e avaliação no que concerne à especificidade da sua área de atuação.

Para tanto, a estruturação curricular do curso, buscando a formação do profissional de Educação Física, baseia-se nos eixos norteadores das diretrizes pertinentes à especificidade da atuação desse profissional, permitindo o conhecimento sobre a criança e o homem/mulher na sociedade, conhecimentos científico-metodológicos e

desenvolvimento humano, bem como os conhecimentos didático-pedagógico e técnico-funcionais aplicados ao universo das atividades físicas, recreativas, esportivas e da saúde.

6.6 Perfil Profissional do Egresso

O Graduado em Educação Física – Bacharelado – terá formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, que o qualificará para o exercício profissional com base no rigor científico e intelectual e amplamente pautada pelo princípio ético.

O egresso deverá estar preparado para atuar com competência no ensino não formal relacionado com a atividade física, a saúde e o esporte, com a autonomia intelectual, a capacidade de aprendizagem continuada, a atuação crítica e ética sintonizada com as necessidades do país, com uma sólida base científica, humanista e cultural.

O Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física, modalidade Bacharelado foi idealizado e planejado para qualificar e habilitar seus egressos para diagnosticar os interesses e as necessidades das pessoas, de modo a planejar, prescrever, ensinar, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar a eficiência, a eficácia e os efeitos dos programas de exercícios físicos, saudáveis, recreativos e esportivos, assim como participar, assessorar, coordenar liderar e gerenciar equipes multiprofissionais de discussão, de definição e de operacionalização de políticas públicas e institucionais nos campos do esporte, da saúde, do lazer, da segurança, do ambiente, da cultura, do trabalho, entre os afetos direta e indiretamente à prática de exercícios e atividades físicas e esportivas.

6.7 Mercado de Trabalho

O curso de Educação Física – Bacharelado, visa à formação de profissionais que legalmente devem atuar no âmbito do ensino não formal, cujo perfil, já caracterizado, deverá ser generalista, com condições de atuar nos vários níveis de atenção à Saúde, e capacitados para promover a saúde integral do ser humano, interferindo no seu estilo de vida, proporcionando a aquisição de padrões de saúde e longevidade por meio de atividades físicas controladas .

De outra forma, o egresso do curso de Educação Física (Bacharelado) pode atuar em órgãos/clubes públicos ou privados prestadores de serviços de atividades físicas, recreativas e esportivas.

Poderá, também, exercer as atividades profissionais em Centros de Treinamento, Hotéis, Hospitais, Empresas, Academias, Associações Esportivas e, ainda, atuar como Personal Trainer e Preparador Físico. Sua atuação abrange, ainda, Centros e Laboratórios de Pesquisa, além de Clínicas de Saúde, Assessorias Esportivas, Empresa de Eventos Esportivos e de Consultorias Empresariais ligadas à área do Esporte, do Fitness e do Desporto.

6.8 Objetivos

6.8.1 Objetivo Geral

O objetivo do curso de Educação Física - Bacharelado, estando de acordo com a CNE/CES 7/2004, consiste em assegurar uma formação generalista, humanista e crítica, qualificadora da intervenção acadêmico-profissional, fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética.

6.8.2 Objetivos Específicos

O Foco está estabelecido em qualificar profissionais para:

- ✓ analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmica e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano;
- ✓ desenvolver a promoção e a proteção da saúde, a reeducação motora, o rendimento físico-esportivo, o lazer e a gestão de empreendimentos relacionados a atividades físicas, recreativas e esportivas;
- ✓ contribuir para a formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, aumentando as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável;
- ✓ participar ativamente na construção de uma sociedade mais justa, equilibrada, socialmente igualitária, estimulando por meio da prática de atividades físicas e desportivas, a aquisição por parte das pessoas, das virtudes necessárias para

uma formação cidadã crítica, consciente e participativa no ambiente social em que vive.

7 ESTRUTURA CURRICULAR

A Estrutura Curricular do curso de Educação Física Bacharelado, está organizada em consonância com o Parecer CNE/CES nº 138/ de 03/04/2002 onde se estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Educação Física, de forma a proporcionar ao egresso uma sólida aprendizagem dos conteúdos das áreas de Educação Física e aqueles relacionados à sua área de intervenção.

A estrutura contempla as exigências do perfil do Bacharel em Educação Física, levando em consideração a identificação de problemas e necessidades atuais e prospectivas da sociedade, as demandas atualizadas do mercado, garantindo uma sólida formação básica

inter e multidisciplinar, privilegiando atividades obrigatórias de campo e laboratório, favorecendo os interesses e necessidades específicas dos alunos.

As metodologias trabalhadas nas disciplinas estão associadas ao processo de ensino-aprendizagem com o uso das metodologias ativas de aprendizagem, as aulas teóricas, aulas práticas de campo e de laboratório estudos de casos, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupos, workshops, discussões temáticas etc, com o objetivo de desenvolver o conhecimento com práticas criativas e de incentivo ao envolvimento do aluno.

7.1 Matriz Curricular

Matriz: 1270

Curso: Educação Física Bacharelado

Código	Disciplina	Tipo	Carga Horária									
			Teórica	Prática - Conteúdo	Prática - Formação	Estágio	SemiPres.	Total	Custo	Un. Med Minutos	Quantidade	Total Hs
1º Período												
102.650	Anatomia I	PN	40,00	20,00	0,00	0,00	0,00	60,00	60,00	50	3	50: 0
102.572	Estatística Aplicada ao Esporte	PN	40,00	0,00	0,00	0,00	0,00	40,00	40,00	50	2	33: 20
100.680	Fundamentos da Biologia	PN	40,00	20,00	0,00	0,00	0,00	60,00	60,00	50	3	50: 0
100.682	Ginástica Geral	PN	20,00	40,00	0,00	0,00	0,00	60,00	60,00	50	3	50: 0
102.652	História da Educação Física e Esportes	PN	40,00	0,00	0,00	0,00	0,00	40,00	40,00	50	2	33: 20
100.689	Metodologia do Ensino da Dança e Ritmo	PN	20,00	60,00	0,00	0,00	0,00	80,00	80,00	50	4	66: 40
102.653	Metodologia do Ensino do Handebol	PN	20,00	40,00	0,00	0,00	0,00	60,00	60,00	50	3	50: 0
102.730	Técnicas de Comunicação e Expressão	PN	60,00	0,00	0,00	0,00	0,00	60,00	60,00	50	3	50: 0
<i>Disciplinas: 8</i>		<i>Totais</i>									23	383: 20
Código	Disciplina	Tipo	Carga Horária									
			Teórica	Prática - Conteúdo	Prática - Formação	Estágio	SemiPres.	Total	Custo	Un. Med Minutos	Quantidade	Total Hs
2º Período												
102.651	Anatomia II	PN	40,00	20,00	0,00	0,00	0,00	60,00	60,00	50	3	50: 0
100.692	Desenvolvimento e Aprendizagem Motora	PN	20,00	40,00	0,00	0,00	0,00	60,00	60,00	50	3	50: 0
102.734	Filosofia e Ética Profissional	PN	40,00	0,00	0,00	0,00	0,00	40,00	40,00	50	2	33: 20
102.455	Fundamentos da Bioquímica	PN	60,00	20,00	0,00	0,00	0,00	80,00	80,00	50	4	66: 40
102.672	Metodologia Científica	PN	40,00	0,00	0,00	0,00	0,00	40,00	40,00	50	2	33: 20
100.686	Metodologia do Ensino do Futsal	PN	20,00	40,00	0,00	0,00	0,00	60,00	60,00	50	3	50: 0
102.654	Metodologia do Ensino do Voleibol	PN	20,00	40,00	0,00	0,00	0,00	60,00	60,00	50	3	50: 0
100.690	Recreação e Lazer	PN	20,00	40,00	0,00	0,00	0,00	60,00	60,00	50	3	50: 0
<i>Disciplinas: 8</i>		<i>Totais</i>									23	383: 20

3º Período												
102.458	Atividade Física Infantil	PN	20,00	40,00	0,00	0,00	0,00	60,00	60,00	50	3	50: 0
102.655	Cinesiologia	PN	40,00	20,00	0,00	0,00	0,00	60,00	60,00	50	3	50: 0
102.457	Didática Geral	PN	40,00	20,00	0,00	0,00	0,00	60,00	60,00	50	3	50: 0
100.694	Fisiologia Humana	PN	60,00	20,00	0,00	0,00	0,00	80,00	80,00	50	4	66: 40
102.729	Metodologia do Ensino da Ginástica Rítmica	PN	20,00	40,00	0,00	0,00	0,00	60,00	60,00	50	3	50: 0
102.461	Metodologia do Ensino do Atletismo I	PN	20,00	60,00	0,00	0,00	0,00	80,00	80,00	50	4	66: 40
102.656	Metodologia do Ensino do Basquetebol	PN	20,00	40,00	0,00	0,00	0,00	60,00	60,00	50	3	50: 0
Disciplinas: 7		Totais									23	383: 20
4º Período												
102.728	Esporte Adaptado	PN	20,00	40,00	0,00	0,00	0,00	60,00	60,00	50	3	50: 0
101.060	Estágio Curricular Supervisionado I	EC	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00	60	0	100: 0
102.467	Fisiologia do Exercício	PN	20,00	40,00	0,00	0,00	0,00	60,00	60,00	50	3	50: 0
102.462	Metodologia do Ens. da Ginástica Artística	PN	20,00	40,00	0,00	0,00	0,00	60,00	60,00	50	3	50: 0
102.657	Metodologia do Ensino do Atletismo II	PN	20,00	60,00	0,00	0,00	0,00	80,00	80,00	50	4	66: 40
100.704	Metodologia do Ensino do Futebol	PN	20,00	40,00	0,00	0,00	0,00	60,00	60,00	50	3	50: 0
102.463	Nutrição Esportiva	PN	60,00	0,00	0,00	0,00	0,00	60,00	60,00	50	3	50: 0
102.464	Orientação de Estágio Supervisionado I	PN	0,00	20,00	0,00	0,00	0,00	20,00	20,00	50	1	16: 40
102.465	Psicologia do Esporte na Infância e na Adolescência	PN	40,00	20,00	0,00	0,00	0,00	60,00	60,00	50	3	50: 0
Disciplinas: 9		Totais									23	483: 20
5º Período												
102.478	Aprofundamento na Ginástica Artística e Rítmica	PN	20,00	40,00	0,00	0,00	0,00	60,00	60,00	50	3	50: 0
101.051	Estágio Curricular Supervisionado II	EC	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00	60	0	100: 0
102.658	Fundamentos da Biomecânica	PN	40,00	20,00	0,00	0,00	0,00	60,00	60,00	50	3	50: 0
102.659	Medidas e Avaliação	PN	40,00	40,00	0,00	0,00	0,00	80,00	80,00	50	4	66: 40
102.480	Orientação de Estágio Supervisionado II	PN	0,00	20,00	0,00	0,00	0,00	20,00	20,00	50	1	16: 40
102.471	Primeiros Socorros	PN	40,00	40,00	0,00	0,00	0,00	80,00	80,00	50	4	66: 40
102.472	Seminário de Conclusão de Curso I	PN	40,00	0,00	0,00	0,00	0,00	40,00	40,00	50	2	33: 20
102.482	Treinamento Esportivo I	PN	20,00	40,00	0,00	0,00	0,00	60,00	60,00	50	3	50: 0
Disciplinas: 8		Totais									20	433: 20

Código	Disciplina	Tipo	Carga Horária							
			Teórica	Prática - Conteúdo	Prática - Formação	Estágio	SemiPres.	Total	Custo	Un. Med Minutos

6º Período													
100.721	Esportes Complementares e Meio Ambiente	PN	20,00	40,00	0,00	0,00	0,00	60,00	60,00	50	3	50: 0	
102.487	Ginástica de Academia I	PN	40,00	40,00	0,00	0,00	0,00	80,00	80,00	50	4	66: 40	
102.660	Introdução a Informática	PN	20,00	20,00	0,00	0,00	0,00	40,00	40,00	50	2	33: 20	
102.456	Metodologia do Ensino da Natação	PN	20,00	40,00	0,00	0,00	0,00	60,00	60,00	50	3	50: 0	
102.477	Seminário de Conclusão de Curso II	PN	40,00	0,00	0,00	0,00	0,00	40,00	40,00	50	2	33: 20	
102.661	Tópicos Especiais na Educação Física	PN	60,00	0,00	0,00	0,00	0,00	60,00	60,00	50	3	50: 0	
102.484	Treinamento Esportivo II	PN	40,00	20,00	0,00	0,00	0,00	60,00	60,00	50	3	50: 0	
Disciplinas: 7		Totais									20	333: 20	
7º Período													
102.485	Aprofundamento em Esportes Coletivos I (Voleibol e Handebol)	PN	20,00	40,00	0,00	0,00	0,00	60,00	60,00	50	3	50: 0	
102.662	Artes Marciais	PN	20,00	40,00	0,00	0,00	0,00	60,00	60,00	50	3	50: 0	
102.664	Atividades Complementares	EC	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	200,00	0,00	60	0	200: 0	
101.103	Estágio Curricular Supervisionado III	EC	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00	60	0	100: 0	
102.488	Ginástica Laboral	PN	20,00	40,00	0,00	0,00	0,00	60,00	60,00	50	3	50: 0	
100.715	Organização e Administração de Eventos Esportivos	PN	40,00	20,00	0,00	0,00	0,00	60,00	60,00	50	3	50: 0	
102.663	Orientação de Estágio Supervisionado III	PN	20,00	20,00	0,00	0,00	0,00	40,00	40,00	50	2	33: 20	
102.489	Personal Trainer	PN	20,00	40,00	0,00	0,00	0,00	60,00	60,00	50	3	50: 0	
102.665	Seminário de Conclusão de Curso III	PN	40,00	20,00	0,00	0,00	0,00	60,00	60,00	50	3	50: 0	
Disciplinas: 9		Totais									20	633: 20	
8º Período													
102.781	Aprofundamento em Atividades Aquáticas	PN	20,00	40,00	0,00	0,00	0,00	60,00	60,00	50	3	50: 0	
102.666	Aprofundamento em Esportes Coletivos II (futsal, futebol e basquete)	PN	20,00	40,00	0,00	0,00	0,00	60,00	60,00	50	3	50: 0	
102.493	Atividade Física para Maturidade	PN	20,00	40,00	0,00	0,00	0,00	60,00	60,00	50	3	50: 0	
101.104	Estágio Curricular Supervisionado IV	EC	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00	60	0	100: 0	
100.695	Fundamentos Sociológicos	PN	40,00	20,00	0,00	0,00	0,00	60,00	60,00	50	3	50: 0	
102.780	Ginástica de Academia II	PN	40,00	40,00	0,00	0,00	0,00	80,00	80,00	50	4	66: 40	
102.497	Legislação e Marketing Esportivo	PN	40,00	20,00	0,00	0,00	0,00	60,00	60,00	50	3	50: 0	
102.498	Orientação de Estágio Supervisionado IV	PN	0,00	20,00	0,00	0,00	0,00	20,00	20,00	50	1	16: 40	
Disciplinas: 8		Totais									20	433: 20	
Total da Grade										172	3.466: 40		
Código	Disciplina	Tipo	Carga Horária								Un. Med Minutos	Quantidade	Total Hs
			Teórica	Prática - Conteúdo	Prática - Formação	Estágio	SemiPres.	Total	Custo				
Disciplinas Optativas													
102.623	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	OP	40,00	0,00	0,00	0,00	0,00	40,00	40,00	50	2	33: 20	
Disciplinas: 1		Totais									2	33: 20	

Tipo: PN - Presença e Nota

AP - Apenas Presença

CHNF - Carga Horária e Nota Final

CH - Carga Horária

CP - Conceito e Presença

EC - Extra-Classe

OP - Optativa

CO - Conceito

ANF - Apenas Nota Final

AR - Aprovação ou Reprovação

7.1.1 Alterações e Adaptações Curriculares

Durante o andamento do curso, surge a necessidade de aprimorar a contextualização das disciplinas de modo geral, seja no sentido de mesclar ou alterar determinadas disciplinas, seja na necessidade de se criar uma interface entre as disciplinas de Formação Ampliada com as de Formação Específica. O intuito é promover uma melhor sequência, uma ligação de conteúdos e processos que permitem ajustar os componentes quantitativos e qualitativos inerentes às disciplinas, tanto no conteúdo programático quanto nas cargas horárias disponibilidades periodicamente nas disciplinas.

Desta forma, o esquema a seguir apresenta as alterações e adaptações aplicadas as disciplinas até o presente momento com a transição para nova Matriz estabelecida neste ano de 2018.

DISCIPLINA	ALTERAÇÕES
Anatomia	- Aumento da CH de 80 h/a para 120 h/a - Subdivisão da disciplina em Anatomia I no 1º período com 60 CH h/a e Anatomia II no 2º período com 60 CH h/a
Estatística Aplicada ao Esporte	Remanejamento da disciplina do 2º para o 1º período.
Historia da Educação Física e Esportes	Redução da CH de 60 h/a para 40 h/a.
Metodologia do Ensino do Handebol	Redução da CH de 80 h/a para 60 h/a.
Metodologia do Ensino do Voleibol	Redução da CH de 80 h/a para 60 h/a.
Metodologia do Ensino do Futsal	Remanejamento da disciplina do 1º para o 2º período.
Cinesiologia	- Remanejamento da disciplina do 5º para o 3º período - Redução da CH de 80 h/a para 60 h/a.
Metodologia do Ensino do Atletismo I	- Remanejamento da disciplina do 4º para o 3º período
Metodologia do Ensino do Basquetebol	- Redução da CH de 80 h/a para 60 h/a.
Fisiologia do Exercício	- Remanejamento da disciplina do 6º para o 4º período
Metodologia do Ensino do Atletismo II	- Remanejamento da disciplina do 6º para o 4º período. - Aumento da CH de 60 h/a para 80 h/a.

Biomecânica	Alteração da nomenclatura para Fundamentos da Biomecânica. - Remanejamento da disciplina do 6º para o 5º período
Medidas e Avaliação	Remanejamento da disciplina do 3º para o 5º período
Recursos Tecnológicos Aplicados ao Esporte	- Alteração da nomenclatura para Introdução à Informática. - Remanejamento da disciplina do 5º para o 6º período
Tópicos Especiais na Educação Física	Inclusão da disciplina no 6º período
Artes Marciais	Redução da CH de 80 h/a para 60 h/a.
Orientação de Estágio Supervisionado III	Aumento da CH de 20 h/a para 40 h/a.
Seminário de Conclusão De Curso III	Aumento da CH de 40 h/a para 60 h/a.
Atividades Acadêmico-Científica-Culturais	- Alteração da nomenclatura para Atividades Complementares. - Aumento da CH para 200 horas no 7º período
Aprofundamento em Esportes Coletivos II	Redução da CH de 80 h/a para 60 h/a.
Fundamentos Sociológicos	Remanejamento da disciplina do 4º para o 8º período.
Ética Profissional	Alteração da nomenclatura para Filosofia e Ética Profissional. Remanejamento da disciplina para 2º período
Métodos e Técnicas de Pesquisa	Alteração da nomenclatura para Metodologia Científica. Remanejamento da disciplina para o 2º Período.
Metodologia do Ensino da Ginástica Rítmica	Redução da CH de 80 h/a para 60 h/a
Ginástica de Academia I (Indor)	Remanejamento da disciplina para o 6º período.
Metodologia do Ensino da Natação	Remanejamento da disciplina para o 6º período.
Organização e Administração de Eventos Esportivo	Remanejamento da disciplina para o 7º período.
Hidrogenástica	Altera nomenclatura e ementa da disciplina para Aprofundamentos em Atividades Aquáticas
Ginástica de Academia II (outdoor)	Ginástica de Academia II
Ginástica de Academia I (indor)	Ginástica de Academia I

7.1.2 Matriz Curricular em Transição – NOVA MATRIZ

Matriz: 1391

Curso: Educação Física Bacharelado

1.391 - Educação Física Bacharelado 2018 / 1º Período

Data de Vigência: 01/01/2018 - Data Final:

Código	Disciplina	Tipo	Carga Horária								Total Hs	
			Teórica	Prática - Conteúdo	Prática - Formação	Estágio	SemiPres.	Total	Custo	Un. Med Minutos		Quantidade
1º Período												
103.019	Anatomia I	PN	40,00	40,00	0,00	0,00	0,00	80,00	80,00	50	4	66: 40
103.025	Esportes Coletivos - Voleibol	PN	40,00	20,00	0,00	0,00	0,00	60,00	60,00	50	3	50: 0
103.023	Filosofia	PN	40,00	0,00	0,00	0,00	0,00	40,00	40,00	50	2	33: 20
100.680	Fundamentos da Biologia	PN	40,00	20,00	0,00	0,00	0,00	60,00	60,00	50	3	50: 0
100.682	Ginástica Geral	PN	40,00	20,00	0,00	0,00	0,00	60,00	60,00	50	3	50: 0
102.669	História da Educação Física e Esportes	PN	40,00	0,00	0,00	0,00	0,00	40,00	40,00	50	2	33: 20
103.020	Metodologia do Ensino da Dança e Ritmo	PN	40,00	20,00	0,00	0,00	0,00	60,00	60,00	50	3	50: 0
<i>Disciplinas: 7</i>		<i>Totais</i>									20	333: 20

7.2 Oferta de Disciplinas no Regime Semipresencial

O estudo para a implantação da primeira disciplina no regime semipresencial – Metodologia Científica – iniciou em 2015, quando, por solicitação da Diretoria Geral de Ensino, o Conselho Superior de Normas e Diretrizes da FUOM – Mantenedora do Centro Universitário de Formiga – aprovou os investimentos necessários à implantação de oferta da disciplina online.

Em maio de 2016, o material produzido para a disciplina Metodologia Científica, a ser utilizado na modalidade a distância, foi testado no ensino presencial, a fim de avaliar a qualidade e viabilidade das metodologias aplicadas. O experimento consistiu em duas aulas ministradas aos alunos do curso de Fisioterapia. Os dados extraídos do questionário foram reunidos em gráficos e demonstraram um bom aprendizado por parte dos alunos.

O material didático da disciplina Metodologia Científica e as avaliações dos alunos durante a pré-testagem foram apresentados em reunião à Reitoria e aos Coordenadores de Curso, em julho de 2016. Assim, após a aprovação de todos, no segundo semestre de 2016, iniciou-se a oferta da disciplina de Metodologia Científica, com utilização da plataforma Moodle, no regime semipresencial, para os seguintes cursos: Administração, Ciências

Contábeis, Medicina Veterinária e Educação Física, de acordo com a Portaria MEC nº 4.059, de 10/12/2004.

No início de 2017, tendo em vista a publicação da Portaria 1.134 de 10/10/2016, a disciplina passou a ser ofertada para os demais cursos de graduação do UNIFOR-MG. A experiência adquirida com essa disciplina foi utilizada para sua otimização e aprimoramento.

O sucesso da implantação, motivou a elaboração de outra disciplina, Inglês Instrumental, que foi ofertada como curso de capacitação/extensão, gratuitamente, pela primeira vez, aos discentes e funcionários do UNIFOR-MG, no primeiro semestre de 2017.

Dando continuidade à oferta de disciplinas na modalidade EAD, de acordo com a Portaria 1.134 de 10/10/2016, no primeiro semestre de 2018, foi oferecida a disciplina Introdução à Informática aos cursos de Arquitetura, Ciências Contábeis, Engenharia Agrônoma, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Engenharia Química e Fisioterapia.

7.2.1 Atividades de Tutoria

Cabe aos tutores online da equipe multidisciplinar de EaD, a mediação dos processos de ensino e de aprendizagem das disciplinas online em consonância com o projeto pedagógico. É função do tutor o esclarecimento de dúvidas por meio de e-mails, fóruns de discussão pela Internet e participação em videoconferências. O tutor tem, também, a responsabilidade de promover espaços de construção coletiva de conhecimento, selecionar material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos e participar dos processos avaliativos de ensino-aprendizagem, junto com os docentes e após calibração pelo professor responsável.

Para tal, os tutores possuem domínio do conteúdo das disciplinas e do material didático e são capacitados pelo professor responsável pela disciplina, semanalmente. Além disso, o tutor acompanha o desempenho dos alunos por meio do AVA e, sob orientação do professor, faz contato pessoal ou por e-mail com os alunos em dificuldades, propondo, inclusive, encontro presenciais no laboratório de informática para esclarecimento de dúvidas.

Para atividades acadêmicas, as disciplinas ofertadas na modalidade semipresencial contam com os seguintes profissionais:

- I – gestor do Núcleo de Ensino a distância;
- II – tutores online;

III – professores para atuar como responsáveis pelas disciplinas na modalidade online e orientação aos tutores no atendimento ao aluno;

IV – design instrucional;

V – revisor de textos;

7.2.2 Ambiente Virtual de Aprendizagem

O UNIFOR-MG conta com uma plataforma Moodle de ensino-aprendizagem para privilegiar e garantir as interações professor-estudante, tutor-estudante e professor-tutor, bem como a reflexão contextualizada do conteúdo das disciplinas. Além disso, por essa plataforma, por meio dos fóruns de discussão, é possível a interação entre colegas de curso. Da mesma forma, informações úteis, tais como locais, data e horários de provas, datas limite para atividades acadêmicas como matrícula e recuperação e nomes, formas e contatos com professores e tutores estão disponíveis na plataforma Moodle, além de serem enviadas também por email aos alunos. Os vídeos disponibilizados na plataforma são vídeos de menor tamanho para estarem mais acessíveis aos alunos. A plataforma Moodle está integrada ao sistema acadêmico do UNIFOR-MG para inscrição dos alunos nas disciplinas online e aferição de presença e nota.

Para garantir acessibilidade digital, é reservado aos alunos dos cursos presenciais que cursam as disciplinas online um laboratório de informática, durante o horário previsto para a disciplina online. Os alunos das disciplinas online têm, assim, a opção de cursar a disciplina em seu ambiente, a qualquer hora e lugar, utilizando seu instrumento de comunicação informatizado ou no laboratório de informática do UNIFOR-MG. Observa-se que o laboratório de informática possui teclado em braile e computadores com leitor de tela.

7.2.3 Equipe Multidisciplinar

A equipe multidisciplinar de EaD iniciou seus trabalhos em março de 2016 para o desenvolvimento da disciplina Metodologia Científica, na modalidade semipresencial e contou com a professora responsável pela disciplina para a elaboração do material didático,

contou, ainda, com membros do Departamento de Informática, do Departamento de Comunicação, bem como com os Coordenadores de Cursos e membros da Reitoria.

À professora responsável, coube o desenvolvimento das atividades pedagógicas; ao Departamento de Informática, coube a implantação da plataforma de aprendizagem Moodle; ao Departamento de Comunicação, coube o design instrucional do material didático e o apoio nas elaborações das mídias; aos Coordenadores, a contribuição para aprimoramento do material; e, à Reitoria, o suprimento das necessidades da equipe. O material didático impresso, foi dividido entre os Guias de Estudo, Plano de Estudos e Saiba Como Usar, bem como foram elaboradas vídeo aulas, exercícios e estruturação de Fóruns. Todo o material didático foi disponibilizado na Biblioteca Ângela Vaz Leão e no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

7.2.4 Material Didático

Na educação a distância, o material didático destaca-se como a base que alicerça o contexto e o cenário do processo de ensino e de aprendizagem.

A construção do material didático envolve a diversidade, a pluralidade dos suportes e a flexibilidade das formas de aprendizado, por meio da elaboração do caderno de texto, de vídeo aulas, questionários, *podcasts*, fóruns de discussão e material complementar.

Ressalta-se que o material didático correlaciona-se com o projeto pedagógico do curso e, além disso, o coordenador do curso e o designer instrucional auxiliam o professor para que a(s) disciplina(s) ofertada(s) no regime semipresencial, rompam as barreiras das suas ementas e passem a contemplar o sentido que elas devem ter no projeto pedagógico, sendo construídas à luz real das diretrizes curriculares e do perfil do egresso desejado.

No decorrer das aulas, discutem-se conteúdos, esclarecem-se conceitos, realizam-se trabalhos em grupo, experiências em laboratórios, simulações e outros exercícios relacionados à aprendizagem e à problematização do conteúdo. A Gestão do Núcleo de Ensino a Distância conta com o apoio do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão – NUAÍ – do UNIFOR-MG, para a promoção e garantia de acessibilidade nas disciplinas ofertadas na modalidade online.

7.3 Estratégias de Flexibilização

Visando flexibilizar a estrutura curricular, o UNIFOR-MG trabalha com a oferta de disciplinas optativas. No curso de Educação Física – Bacharelado, são oferecidas as disciplinas de Ações Comunitárias em Educação Física, Anatomia de Superfície, Arbitragem Avançada em Esportes, Educação Física e Consciência Ambiental, Folclore, Arte e Cultura do Corpo, Gestão de Projetos e Empreendedorismo na Educação Física, Promoção da Saúde e Educação Física, Libras e Inglês Instrumental.

As Atividades Complementares que estão previstas na matriz curricular, constituem, também, um espaço apropriado para que o aluno construa seu conhecimento de forma diferenciada e flexível, por meio da participação em visitas técnicas, cursos, seminários, congressos, projetos de extensão, monitorias, Iniciação Científica, PIBID, dentre outros.

7.4 Metodologias de Ensino e Aprendizagem

Nas últimas décadas, descobertas e transformações de diversas áreas do conhecimento abriram caminho para uma reflexão profunda sobre os processos de criação e de transmissão dos saberes e, também, das estratégias de ensino-aprendizagem. Face aos desafios da realidade e ao papel estratégico da metodologia de ensino no processo educativo, a inovação acadêmica do Centro Universitário de Formiga está focada na incorporação, aos poucos, em sua prática educativa de métodos ativos de aprendizagem como o *Peer Instruction* (Instrução pelos Pares), o *Team Based Learning* (Aprendizagem Baseada em Equipe), o *Problem Based Learning* (Aprendizagem Baseada em Problema), o *Project Based Learning* (Aprendizagem Baseada em Projeto) e o *Case Study* (Estudo de Caso).

No que diz respeito às Metodologias Ativas de Ensino, os professores do curso de Educação Física Bacharelado estão incorporando paulatinamente os métodos ativos de aprendizagem em suas práxis educativas, por meio de cursos de capacitação promovidos pela IES. A inserção de novas abordagens de ensino facilita a construção de significados por parte do discente nas suas interpretações com o mundo, apontando caminhos para a autonomia, consciência crítica, autodeterminação pessoal e social.

Por meio de estratégias diferenciadas de ensino é possível alcançar resultados positivos em relação à aprendizagem do aluno, elevando sua autoestima e fazendo-o acreditar que em seu potencial.

Embora o professor tenha liberdade e independência para definir as conjecturas do conhecimento e das metodologias que direcionarão seu trabalho, o curso propõe, além da utilização de metodologias ativas de aprendizagem, que sejam observados os seguintes aspectos:

a) a promoção da interdisciplinaridade em consonância com os eixos de desenvolvimento curricular, buscando integrar os conhecimentos da área biológica com a prática pedagógica do ser professor

b) a inserção da ética e humanismo, desenvolvendo no aluno atitudes e valores direcionados para a cidadania;

c) o envolvimento do aluno, desde os primeiros semestres do curso, em atividades práticas relevantes para seu futuro profissional;

d) proporcionar ao aluno circunstâncias que lhe permitam enfrentar os problemas reais, assumindo responsabilidades crescentes, compatíveis com o seu grau de liberdade;

7.5 Núcleos de Disciplinas

A distribuição dos conteúdos curriculares na matriz do curso de Educação Física Bacharelado foi organizada de forma a permitir a aquisição gradativa e sequencial do conhecimento, permitindo aos estudantes, o desenvolvimento progressivo de suas competências e habilidades.

O conteúdo das disciplinas de composição Obrigatória, Eletivas e Facultativas e que fazem parte desta matriz curricular, está distribuído em dois campos de formação, conforme proposto pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Educação Física Bacharelado:

a) **Formação Ampliada** dividida em 3 eixos distintos nas seguintes áreas: *relação Ser Humano-Sociedade, Biológica do Corpo Humano e Produção do Conhecimento Científico-Tecnológico;*

b) **Formação Específica** também dividida em 3 eixos distintos nas seguintes áreas: *Cultural do Movimento Humano, Técnico-Instrumental e Didático-Pedagógico.*

A relação das Disciplinas que constituem a Estrutura Curricular do Curso de Educação Física Bacharelado está distribuída da seguinte forma:

✓ **Formação Ampliada:**

- *Relação ser humano-sociedade:*
 - Filosofia e Ética Profissional;
 - Fundamentos Sociológicos;
 - Legislação e Marketing Esportivo;
 - Língua Brasileira de Sinais (optativa);
 - Psicologia do Esporte na Infância e Adolescência;
 - Técnicas de Comunicação e Expressão.
- *Biológica do corpo humano:*
 - Anatomia I e II;
 - Cinesiologia;
 - Fundamentos da Biomecânica;
 - Fisiologia do Exercício;
 - Fisiologia Humana
 - Fundamentos da Biologia;
 - Fundamentos da Bioquímica;
 - Nutrição Esportiva;
 - Primeiros Socorros;
 - Tópicos Especiais na Educação Física.
- *Produção do conhecimento científico e tecnológico:*
 - ✓ Metodologia Científica;
 - ✓ Seminário de Conclusão de Curso I, II, III.

✓ **Formação Específica:**

- *Culturais do Movimento Humano*
 - ✓ Aprofundamento em Atividades Aquáticas;
 - ✓ Aprofundamento em Esportes Coletivos I e II:

- ✓ Aprofundamento na Ginástica Artística/Rítmica;
 - ✓ Artes Marciais;
 - ✓ Atividade Física Infantil;
 - ✓ Atividade Física para a Maturidade;
 - ✓ Esporte Adaptado;
 - ✓ Esportes Complementares e Meio Ambiente;
 - ✓ Ginástica de Academia I e II;
 - ✓ Ginástica Geral;
 - ✓ Ginástica Laboral;
 - ✓ Metodologia do Ensino da Dança e ritmo;
 - ✓ Metodologia do Ensino da Ginástica Artística;
 - ✓ Metodologia do Ensino da Ginástica Rítmica;
 - ✓ Metodologia do Ensino da Natação;
 - ✓ Metodologia do Ensino do Basquetebol;
 - ✓ Metodologia do Ensino do Futebol;
 - ✓ Metodologia do Ensino do Futsal;
 - ✓ Metodologia do Ensino do Handebol;
 - ✓ Metodologia do Ensino do Voleibol
 - ✓ Metodologia do Ensino do Atletismo I, II;
 - ✓ Personal Trainer;
 - ✓ Recreação e Lazer.
- *Técnico-instrumental*
 - ✓ Desenvolvimento e Aprendizagem Motora;
 - ✓ Estatística Aplicada ao Esporte;
 - ✓ Medidas e Avaliação;
 - ✓ Organização e Administração de Eventos Esportivos.
 - ✓ Introdução a Informática;
 - ✓ Treinamento Esportivo I, II.
 - *Didático-Pedagógico*
 - ✓ Atividades Complementares

- ✓ Didática Geral;
- ✓ Estágio Curricular Supervisionado I, II, III, IV;
- ✓ História da Educação Física e Esportes;
- ✓ Orientação de Estágio Supervisionado I, II, III, IV.

8 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

MATRIZ CURRICULAR 1270/2011 – ATUALIZADA

1º Período

Anatomia I

Carga Horária Semanal: 3 h/a

Carga Horária Total: 60 h/a

EMENTA
Estuda a anatomia macroscópica do corpo humano, atentando para: conceitos gerais da anatomia; nomenclatura anatômica; planos e eixos do corpo humano; osteologia; artrologia e miologia (classificações, componentes musculares, origem, inserção, ação e inervação dos músculos estriados esqueléticos).

EMENTA
Anatomia de superfície do sistema musculoesquelético; palpação de acidentes ósseos anatômicos; nervos periféricos; músculos; tendões e aponeuroses; ligamentos e outros componentes articulares.
REFERÊNCIAS
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
DÂNGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia Humana Básica . 1. ed. São Paulo: Atheneu, 1998. v. 1.
HEIDEGGER, Wolf. Wolf-Heidegger : Atlas de Anatomia Humana. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. v. 2.
SOBOTTA, Johannes. Atlas de Anatomia Humana . 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. v. 2.
REFERÊNCIAS
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
DÂNGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2000. v. 1.
FREITAS, Valdemar de. Antomia : Conceitos e Fundamentos. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. v. 1.
MACHADO, Ângelo Barbosa Monteiro. Neuroanatomia Funcional . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 1998. v. 1.
ROHEN, Johannes; YOKOCHI, Chihiro. . Anatomia Humana : Atlas Fotográfico de Anatomia Sistêmica e Regional. 6. ed. São Paulo: Manole, 2007. v. 1.
TILLMAN, Bernhard. Atlas de Anatomia Humana 1. 1. ed. São Paulo: Manole, 2006. v. 1.

Estatística Aplicada ao Esporte

Carga Horária Semanal: 2 h/a

Carga Horária Total: 40 h/a

EMENTA
Estatística descritiva (análise de dados). Cálculo das Probabilidades. Distribuições de probabilidade. Noções de Amostragem. Noções de Estimação. Correlação e Regressão linear Simples.
REFERÊNCIAS
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
NOVAES, Diva V.; COUTINHO, Cileda Q. S. Estatística para Educação Profissional . 1ª. ed. São Paulo: Atlas, 2009. v. único. 186 p.

EMENTA
PINHEIRO, João Ismael D et al. Estatística básica : a arte de trabalhar com dados . 1ª. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. v. único. 288 p.
TIBONI, Conceição G. R. Estatística básica . 1ª. ed. São Paulo: Atlas, 2010. v. único. 332 p.
REFERÊNCIAS
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
MONTGOMERY, Douglas C. Introdução ao controle estatístico da qualidade . 4ª. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004. v. único.
MOORE, David S; MCCABE, George P. Introdução à Prática da Estatística . 3ª. ed. São Paulo: LTC, 2006. v. único.
SAMOHYL, Robert W. Controle Estatístico de Qualidade . Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. v. único.
TRIOLA, Mario F. Estatística . 9ª. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003. v. único.
WITTE, ROBERT s.; WITTE, Jhon S. Estatística . Rio de Janeiro: LTC, 2008.

Fundamentos da Biologia
Carga Horária Semanal: 3 h/a
Carga Horária Total: 60 h/a

EMENTA
Visão geral sobre a estrutura, funções e evolução das células; compreensão dos tópicos básicos em Histologia aplicada à Educação Física.

EMENTA
1 REFERÊNCIAS
2 BIBLIOGRAFIA BÁSICA
GITIRANA, L.B. Histologia: conceitos básicos . 1ª. ed. São Paulo: Atheneu, 2004. 172 p p.
JUNQUEIRA, L.C.U. Biologia estrutural dos tecidos . 1ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 225 p p.
JUNQUEIRA, L.C.U.; CARNEIRO, J.. Biologia celular e molecular : , 8ª. : Guanabara Koogan, 2005. 332 P
REFERÊNCIAS
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CORMACK, D.H. Fundamentos de Histologia . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 371 p.
DE ROBERTIS, E.M.F. De Robertis bases da biologia celular e molecular . 3ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
JUNQUEIRA, L.C.U. Histologia básica . 10ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 488 p.
LULLMANN, R. Histologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 341 p. p.
SILVA JUNIOR, C.; SASSON, S.. Biologia : , 5ª. Sao Paulo: Atual, 1989. 291

Ginástica Geral
Carga Horária Semanal: 3 h/a
Carga Horária Total: 60 h/a

EMENTA
<ul style="list-style-type: none">História da ginástica; ginástica geral; coreografias para a ginástica; a ginástica geral na perspectiva da linguagem corporal; modalidades oficiais competitivas; festival de ginástica.
REFERÊNCIAS
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
AYOUB, Eliana. Ginástica Geral e Educação Física Escolar . 2. ed. Campinas: Unicamp, 2007.
PAOLIELLO, Elizabeth. Ginástica Geral: experiências e reflexões . São Paulo: Phorte, 2008.
SANTOS, José Carlos Eustáquio. Ginástica Geral: Elaboração de coreografias Organização de festivais . Jundiaí: Fontoura, 2001.
REFERÊNCIAS
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ARAÚJO, Carlos. Manual de Ajudas em Ginástica . Canoas: Ulbra, 2007.
DAOLIO, Jocimar. Da Cultura do Corpo . Campinas: Papyrus, 2007.
LEGUET, Jaquies. As Ações Motoras da Ginástica Esportiva . São Paulo: Manole, 1987.
PEUKER, Ilona. Ginástica Moderna sem Aparelhos . [S.l.]: Lux, 1984.
TOJAL, João Batista. Motricidade Humana . Campinas: Unicamp, 1994.

História da Educação Física e Esportes
Carga Horária Semanal: 2 h/a
Carga Horária Total: 40 h/a

EMENTA
Evolução histórica da Educação Física e do esporte; Relação entre Educação Física x Esporte; O perfil do profissional; Influências históricas da Educação Física e do esporte; Objetivos e a prática da Educação Física ao longo da história.
REFERÊNCIAS
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CASTELLANI FILHO, Lino. Educação Física no Brasil: a história que não se conta. 4 ed. ed. Campinas: Papyrus, 1994.
DAOLIO, Jocimar. Da cultura do corpo. Campinas: Papyrus, 2007. 104 p.
MELO, Victor Andrade de. História da educação física e do esporte: panorama e perspectivas. 3. ed. São Paulo: Ibrasa, 1999. 115 p.
REFERÊNCIAS
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
GONÇALVES, Maria Augusta Salin. Sentir, Pensar, Agir: corporeidade e educação. 5 ed. ed. Campinas: Papyrus, 2001.
MAGILL, Richard A. Aprendizagem motora: conceitos e aplicações. São Paulo: Edgar Blucher, 2000.
MEDINA, João Paulo S. A educação física cuida do corpo e mente: bases para a renovação e transformação da educação física. 23. ed. Campinas: Papyrus, 2007.
OLIVEIRA, Vitor Marinho de. O que é educação física. São Paulo: Brasiliense, 2009.
SOARES, Carmen Lúcia. Metodologia do ensino da educação física. São Paulo: Cortez, 2002.

Metodologia do Ensino da Dança e Ritmo
Carga Horária Semanal: 4 h/a
Carga Horária Total: 80 h/a

EMENTA
Dança como contexto popular; Consciência e expressão corporal; Estudo do ritmo musical; Estudo da dança; Criação e composição coreográfica; Ensino da dança; Dança de salão; A dança no mercado de trabalho; Dança folclórica; cultura e suas manifestações.
REFERÊNCIAS
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CAMINADA, Eliane. História da dança : Evolução cultural. 1. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.
GARCIA, Angela; HAAS, Aline Nogueira. Ritmo e Dança . [S.I.]: Ulbra, 2008.
RAQUEL AGOSTINI, Bárbara. Ballet Clássico : preparação física, aspectos cinesiológicos, metodologia e desenvolvimento motor. 1. ed. [S.I.]: Fontoura, 2010. 168 p.
REFERÊNCIAS
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
NANNI, Dionisia. Dança Educação : princípios métodos e técnicas. 5. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.
NANNI, Dionisia. Dança Educação : pré-escola à universidade. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.
RANGEL, Nilda Barbosa Cavalcante. Dança, Educação, Educação Física : proposta de ensino da dança e o universo. 1. ed. Jundiaí: Fontoura, 2002. 79 p.
STOKOE, Patrícia. Expressão corporal na pré-escola . São Paulo: Summus, 1987. 148 p.
VERDERI, Érica. Dança na escola : uma abordagem pedagógica. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2009. 114 p.

Metodologia do Ensino do Handebol
Carga Horária Semanal: 3 h/a
Carga Horária Total: 60 h/a

EMENTA
Histórico; jogos pré desportivos; atividades básicas de iniciação; fundamentos básicos do jogo de handebol; sistema defensivo; sistema ofensivo; noções básicas de regras; súmula.
REFERÊNCIAS
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
MARTINI, Karl. Andebol : Técnica, tática e Metodologia. 2ª. ed. Portugal: Europa - America, 1980.
SANTOS, Lúcio Rogério Gomes dos. Handebol 1000 Exercícios . Rio de Janeiro: Sprint, 1999. 7.
TENROLLER, Carlos. Handebol Teoria E Prática . 3ª. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.
ZAMBERLAN, Elói. Handebol Escolar e Iniciação . Cambe: Imagem, 1999.
REFERÊNCIAS
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
EHRET, Arno; ROTH, Klaus. Manual de Handebol : treinamento de base para crianças e adolescentes. 2ª. ed. São Paulo: Phorte, 2002.
JUAN GRECO, Pablo. Caderno de Rendimentos do Atleta de Handebol . 2ª. ed. Belo Horizonte: Healt, 2000.
KASLER, Horst. Handebol : do aprendizado ao jogo disputado. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro técnico, 1995.
MELHEM, Alfredo . Brincando e Aprendendo Handebol . 1ª. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.
SALVIO PEREIRA, Sedrez. Federação Internacioanl de handebol : regras 2006/2009. sao paulo: phorte, 2006.

Técnicas de Comunicação e Expressão
Carga Horária Semanal: 3 h/a
Carga Horária Total: 60 h/a

EMENTA
Comunicação e cultura; interpretação e delimitação de textos; análise de textos; orientações linguísticas; métodos de estudo; correspondência; desenvolvimento de resenhas, resumos e parafraseamentos.
REFERÊNCIAS
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
MARTINS, Dileta Silveira ; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. Português Instrumental : de acordo com as normas da ABNT. 29. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
PLATÃO, Francisco Savioli; FIORIN, José Luiz. Para entender o texto: Leitura e Redação . 14. ed. São Paulo: Ática, 1999.
SACCONI, Luiz Antônio. Novíssima gramática ilustrada . 24. ed. São Paulo: Nova Geração, 2010.
REFERÊNCIAS
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ANDRADE, Maria Margarida; HENRIQUES, Antônio. Língua Portuguesa : noções básicas para cursos superiores. São Paulo: Atlas, 1999.
AZEREDO, José Carlos. Escrevendo pela Nova Ortografia . 2. ed. Saõ Paulo : Publifolha, 2008. 134 p.
FARACO, Carlos Alberto ; TEZZA, Cristóvão. Prática de texto : para estudantes universitários. Petrópolis: Vozes, 2009.
KOCHE, Vanilsa Salton; PAVANI, Cinara Ferreira. . Prática textual :: Atividades de leitura e escrita. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
MEDEIROS, João Bosco. Correspondência : , 13 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

2º PERÍODO

Anatomia II

Carga Horária Semanal: 03 aulas

Carga Horária Total: 60 h/a

EMENTA
Organização macroscópica dos sistemas do corpo humano. Analise quanto à morfologia e funções. Enfatiza a introdução ao estudo da anatomia humana do sistema cardiovascular, sistema respiratório, sistema digestório, sistema geniturinário, sistema endócrino e tegumentar, sistema nervoso e órgãos dos sentidos; conceitos gerais em anatomia humana com base científica para a compreensão de outras disciplinas do currículo biológico e profissional.
REFERÊNCIAS
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia Humana Básica . São Paulo: Atheneu, 1998. v. 1.
SOBOTTA, J; BECHER, H. Atlas de Anatomia Humana . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. v. 2.
WOLF, Heidegger. Atlas de Anatomia Humana . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. v. 2.
REFERÊNCIAS
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
DANGELO, José; FATTINI, Carlo. Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2000.
MACHADO, Ângelo B M. Neuroanatomia funcional . 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1998. v. 1. 363 p.
ROHEN, Johannes W; ELKE, Lütjen-Drecoll. . Anatomia Humana: Atlas fotográfico de Anatomia Sistêmica e Regional . 6. ed. São Paulo: Manole, 2007. v. 1. 544 p.
TILLMANN, Bernhard N. Atlas de Anatomia Humana . São Paulo. ed. São Paulo: Manole, 2006. v. 1. 612 p.
WEINECK, Jurgen. Anatomia Aplicada ao Esporte . 3. ed. São Paulo: Manole, 1990. v. 1.

Desenvolvimento e Aprendizagem Motora

Carga Horária Semanal: 03 aulas

Carga Horária Total: 60 h/a

EMENTA
Controle motor; Respostas neurofisiológicas; Desenvolvimento Humano e crescimento;
REFERÊNCIAS
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CARVALHO, V.B.C.L.. Desenvolvimento Humano e Psicologia : , 1. Belo Horizonte: UFMG, 1996.
GALLAHUE, D.. Compreendendo o desenvolvimento motor : , 2. Rio de Janeiro: PHORTE, 2004.
GUYTON, A.C.. Tratado de Fisiologia Médica : , 10. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
REFERÊNCIAS
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
AIRES, MARGARIDA. FISIOLOGIA . 2. ed. RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 1999.
SANCHEZ, P.A.. Psicomotricidade na Educação Física Infantil : , 1. Rio de Janeiro: ARTMED, 2003.
SOBOTTA, J. Atlas de Anatomia Humana I . 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
SOBOTTA, J. Atlas de Anatomia Humana II . 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
WILMORE, COSTILL. Fisiologia do Esporte e do Exercício . 2. ed. RIO DE JANEIRO: MANOLE, 2004.

Filosofia e Ética Profissional
Carga Horária Semanal: 2 h/a
Carga Horária Total: 40 h/a

EMENTA
Ética geral; o fenômeno moral e a filosofia ética; fundamentos éticos; direitos e deveres do profissional de Educação Física; responsabilidade, consciência e comportamento ético; código de ética do profissional de Educação Física; fundamentos da bioética.
REFERÊNCIAS
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BARROCO, Maria Lúcia S. Ética : fundamentos sócio-históricos. 3ª. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
MARCONDES, Danilo. Textos básicos de ética : de Platão à Foucault. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.
VALLS, Álvaro L. M. O que é ética . São Paulo: Brasiliense, 2006.
REFERÊNCIAS
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
OLIVEIRA, Manfredo A de. Ética e racionalidade moderna . 2ª. ed. São Paulo: Loyola, 1993.
RINALDI, Doris. A ética da diferença : um debate entre a psicanálise e a antropologia. Rio de Janeiro: UERJ; Jorge Zahar, 1996.
RIOS, Terezinha Azerêdo. Ética e competência . 18ª. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
SÁ, Antônio Lopes de. Ética profissional . 9ª. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
VAZQUEZ, Adolfo Sanchez. Ética . 32ª. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

Fundamentos da Bioquímica
Carga Horária Semanal: 04 aulas
Carga Horária Total: 80 h/a

EMENTA
Estruturas e propriedades de biomoléculas (carboidratos, lipídeos, aminoácidos, proteínas e enzimas); oxidação biológica; catabolismo de carboidratos, proteínas e lipídeos; integração do metabolismo.
REFERÊNCIAS
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
LEHNINGER, A.L.; COX, M.. . Princípios de Bioquímica . 4ª. ed. São Paulo: Sarvier, 2006. 1202 p.
MARZZOCO, A.; TORRES, B. Bioquímica Básica . 3ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 386 p.
VOET, D. Bioquímica . 3ª. ed. Porto Alegre: [s.n.], 2006. 1596 p.
REFERÊNCIAS
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CHAMPE, P.C. Bioquímica Ilustrada . 3ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 533 p.
DEVLIN, T.M. Manual de Bioquímica com correlações clínicas . 6ª. ed. São Paulo: Blücher, 2007. 1186 p.
MAUGHAN, R.J.; BURKE, L.M.. Nutrição Esportiva : , 1ª. São Paulo: Artmed, 2006. 533 p
MURRAY, R.K.; GRANNER, D.K. Harper Bioquímica . 9ª. ed. São Paulo: Atheneu, 2002. 919 p.
STRYER, L.; TYMOCZKO, J. Bioquímica . 6ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 1114 p.
VIEIRA, E. C.; MARES-GUIA, M.. . Bioquímica celular e biologia molecular . 2ª . ed. São Paulo: Atheneu, 1998. 360 p.

Metodologia Científica
Carga Horária Semanal: 2 h/a
Carga Horária Total: 40 h/a

EMENTA
Métodos e técnicas de pesquisa; Trabalhos acadêmicos: tipos, características e estrutura; Relatórios de pesquisa; Estudo do manual de normalização do UNIFOR
REFERÊNCIAS
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. MEDEIROS, João Bosco. Redação científica : a prática de fichamentos, resumos e resenhas, 4. ed.. São Paulo: Atlas, 2000. MOTTA-ROTH, Désirée (Org.). Redação acadêmica : princípios básicos, . Santa Maria: Ed. da UFSM, 2003.
REFERÊNCIAS
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE, NORMAS TÉCNICAS. Normas de informação e documentação do Comitê 14 da ABNT . Rio de Janeiro: ABNT, 2002-2011.. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. LIMA, Manolita Correia. Monografia : a engenharia da produção acadêmica. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2004. LUDORF, Sílvia M. Agatti. Metodologia da pesquisa : do projeto à monografia. Rio de Janeiro: Shape, 2004. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico . 23. ed. rev. e atual. . ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Metodologia do Ensino do Futsal
Carga Horária Semanal: 03 aulas
Carga Horária Total: 60 h/a

EMENTA
Histórico; futsal - o jogo; a pedagogia do futsal; jogos pré-desportivo; fundamentos técnico e tático; noções básicas de regras; súmula.
REFERÊNCIAS
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
FERREIRA, Ricardo Lucena. Futsal e a Iniciação : , 6ª. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.
SAAD, Michél Angillo; COSTA, Claiton Frazzon. Futsal : movimentos defensivos e ofensivos, 2ª. Florianópolis: Visual Books, 2005.
SANTANA, Wilton Carlos. Futsal : apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização, . Campinas/SP: Autores Associados, 2004.
VIANA, Adalberto Rigueira; BIGONHA, Fernando Luiz L. Futsal : avaliação técnica. Rio de Janeiro: Shape, 2003.
3 REFERÊNCIAS
4 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BELLO JUNIOR, Nicolino. Futsal: conceitos modernos . São Paulo: Phorte, 2008.
COSTA, Claiton frazzon Costa. Futsal, Vamos Brincar? : Atividades recreativas, . Florianópolis: Visual Books, 2005.
FILHO, José Laudier Antunes Santos. Futsal : preparação física. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.
MELLO, Rogério Silva. Futsal : 1000 exercícios. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.
MENEZES, Maurilio Fonseca. Futsal : aprimoramento técnico. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

Metodologia do Ensino do Voleibol
Carga Horária Semanal: 03 aulas
Carga Horária Total: 60 h/a

EMENTA
O histórico e evolução do voleibol; a aprendizagem do voleibol; fundamentos técnicos do voleibol, sumula; táticas e sistemas básicos de jogo; noções básicas de regras.
REFERÊNCIAS
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BOJIKIAN, João Crisóstomo Marcondes. Ensinando voleibol: , . São Paulo: Phorte, 1999. 243
CARVALHO, Oto Morávia de. Voleibol: 1000 exercícios: , 5. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. 285
ENSINANDO VOLEIBOL PARA JOVENS. 2.ED. São Paulo: Manole, 1999. 155
REFERÊNCIAS
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BORSARI, Jose Roberto. Volibol:aprendizagem e treinamento um desafio constante. 2. ed. São Paulo: Atual, 2005. 89 p.
CBV, Confederação Brasileira de Voleibol. Regras Oficiais de Voleibol 2000/2001. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. 64 p.
LEMONS, Ailton. Voleibol Escolar. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006. 104 p.
SHALMANOV, Alexander AAA. . Voleibol: fundamentos biomecânicos: , . São Paulo: Phorte, 1998. 99 p.
SUVOROV, Y. P. ; GRISHIN, O. N.. Voleibol iniciação: , 3 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998. v. 1

Recreação e Lazer

Carga Horária Semanal: 03 aulas

Carga Horária Total: 60 h/a

EMENTA
Evolução histórica do lazer; Tempo e atitude no lazer; Conteúdos culturais do lazer; Recreação; Atividades recreativas em diversos espaços; Eventos recreativos; Planejamento e organização de eventos recreativos.
REFERÊNCIAS
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CAMARGO, Luiz Octávio de Lima . Educação para o lazer . São Paulo: Moderna, 1999. 160 p.
MARCELLINO, Nelson Carvalho. Estudo do lazer : uma introdução. São Paulo: Autores Associados, 1996.
MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer : formação e atuação profissional. São Paulo: Papyrus, 1995.
REFERÊNCIAS
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. O que é lazer . 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 2003. 100 p.
CAVALARI, Vinícius Ricardo; ZACHARIAS, Vany. Trabalhando com recreação . 4. ed. São Paulo: Ícone, 2000. 145 p.
CIVITATE, Héctor Pedro César. Jogos de salão . Rio de Janeiro: Sprint, 1998. 87 p.
KAMII, Constance. Jogos em grupo na educação infantil : implicações da teoria de Piaget. São Paulo: Trajetória, 1991. 355 p.
MARCELLINO, Nelson Carvalho ; STOPPA, Edmur Antônio. Repertório de atividades de recreação e lazer . Campinas: Papyrus, 2002. 208 p.
SILVA, Pedro Antônio da. 3000 exercícios e jogos para educação física escolar . 6. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2005. v. 1.

3º PERÍODO

Atividade Física Infantil
Carga Horária Semanal: 3 h/a

Carga Horária Total: 60 h/a

EMENTA
Relação entre atividade física, aptidão física, desempenho atletico e crescimento; aptidão física relacionada à saúde na infância e adolescencia: dimensões morfológicas, funcional-motora e comportamental; estudo com crianças e jovens; ensino da atividade física infantil; metodos de ensino da atividade motora
REFERÊNCIAS
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BORGES, Celio Jose. Educação Física para o pre escolar . 6ª. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.
MATOS, Mauro Gomes de. Educação Física Infantil : inter relações, movimento, leitura e escrita. 2ª. ed. São Paulo: Phorte, 2002.
MATTOS, Mauro Gomes de; NEIRA, Marcos Garcia. Educação Física infantil : construindo o movimento na escola, 3 ed. São Paulo: Phorte, 1999. 140 p
REFERÊNCIAS
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BLUMENTHAL, Ekkehard. Brincadeiras e movimento para a pre escola : uma contribuição para estimular o desenvolvimento das crianças. 7ª. ed. Barueri: Manole, 2005.
FERREIRA NETO, Carlos Alberto. Motricidade e jogo na infância : , 3 ed.. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. 194 p
GRSSO DA FONSECA, Denise. Educação Física : para dentro e para além do movimento. 3ª. ed. Porto Alegre: Mediação, 1999.
GUISELINI, Mauro Antônio. Educação física na pré-escola.[S.I] : Ministério da Educação e Cultura, . . , [19--?]. 107 p.
M.COSTA, Vera Lucia. Pratica da educação física no 1º grau : modelo de reprodução ou perspectiva de transformação. 2. ed. São Paulo: Ibrasa, 1987.

Cinesiologia

Carga Horária Semanal: 3 h/a

Carga Horária Total: 60 h/a

EMENTA
Cinesiologia e sua importância no currículo; definições e conceito dos movimentos corporais; interação dos fatores mecânicos e fisiológicos no movimento; estudo cinesiológico dos seguimentos corporais; análise cinesiológica dos movimentos corporais em atividades de vida diária; da postura e de exercícios envolvendo os membros superiores e inferiores
REFERÊNCIAS
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
DÂNGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlos Américo. Anatomia Básica dos Sistemas Orgânicos . . 2ª. ed. ed. São Paulo: Atheneu, 2000.
KAPANDJI, A.I. Fisiologia Articular . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 509 p.
SMITH, Laura K; WEISS, Elizabeth L. Cinesiologia Clínica de Brunnstrom . 5. ed. São Paulo: Manole, 1997.
REFERÊNCIAS
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CARNAVAL, Paulo. Cinesiologia Aplicada aos Esportes . 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.
HALL, Susan J. Biomecânica Básica . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
KENDALL, Florence Peterson; PROVANCE, Patrícia Geise. Músculos Provas e Funções . São Paulo: Manole, 1995.
RASCH, Philip J. Cinesiologia e Anatomia Aplicada . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.
ZATSIORSKY, Vladimir M. Biomecânica no Esporte: performance, prevenção e lesão . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

Didática Geral
Carga Horária Semanal: 3 h/a
Carga Horária Total: 60 h/a

EMENTA
Introdução aos fundamentos básicos da Didática da Educação Física; principais concepções e tendências pedagógicas que influenciaram(influenciam) a Educação Física no Brasil; componentes do processo didático e instrumentalização do profissional para a efetivação da prática de ensino
REFERÊNCIAS
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CANDAU, Vera Maria. A Didática em Questão . Petropolis, RJ: Vozes, 2005.
HAIDT, Regina Célia Cazaux. Curso de Didática Geral . São Paulo : Ática, 2000.
PAQUAY, Leopold. Formando professores profissionais:: Quais estratégias? Quais competências. Porto Alegre: Artmed, 2001.
SADI, Renato Sampaio. Pedagogia do Esporte : descobrindo novos caminhos. São Paulo: Ícone, 2010.
REFERÊNCIAS
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ANTUNES, Celso. Novas maneiras de ensinar: novas formas de aprender . Porto Alegre : Artmed, 2002.
CORDEIRO, Jaime. Didática: contexto educação . ão Paulo: Contexto, 2010.
HERNANDEZ, Fernando. Transgressão e Mudança na Educação : os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998. 150 p.
KUNZ, Elenor et al. Didática da Educação Física . Rio Grande do Sul: UNIJUÍ, 2001. 158 p.
MEC, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física . Brasília: [s.n.], 1998.
PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar : convite à viagem. Porto Alegre: Artmed, 2000. 192 p.
ZABALA, Antoni. A prática Educativa : como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998. 224 p.

Fisiologia Humana
Carga Horária Semanal: 4 h/a
Carga Horário Total: 80 h/a

EMENTA
Estudo dos sistemas cardiovascular, endócrino, muscular, respiratório e digestivo
REFERÊNCIAS
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
GUYTON, A.C. Tratado de Fisiologia Médica . 10a. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
MCARDLE, W.D. Fisiologia do Exercício, nutrição e desempenho . 6a. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
WILMORE, COSTILL. Fisiologia do esporte e do Exercício . 4a. ed. São Paulo: Manole, 2010.
REFERÊNCIAS
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
AIRES, Margariada de Melo. Fisiologia . 2ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.
GUYTON, A.C. Fisiologia Humana . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.
POWERS, Skott. Fisiologia do Exercício: teoria e aplicação ao condicionamento físico e ao desempenho - guia de estudo . 3ª. ed. São Paulo: Manole, 2000.
SOBOTTA, J. Atlas de Anatomia Humana I . 22ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
SOBOTTA, J. Atlas de Anatomia Humana II . 22ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2006.

Metodologia do Ensino da Ginástica Rítmica
Carga Horária Semanal: 3 h/a
Carga Horária Total: 60 h/a

EMENTA
Introdução à GR; A Ginástica Rítmica e a Educação Física; Elementos característicos do trabalho de mãos livres; A Ginástica rítmica com a utilização de aparelhos oficiais; Elementos característicos do aparelho bola; Elementos característicos do aparelho corda; Elementos característicos do aparelho arco; Elementos característicos do aparelho maças; Elementos característicos do aparelho fita; Desenvolvimento de coreografias; composição coreográfica em conjunto com acompanhamento musical e utilização de aparelhos manuais; Regras dos aparelhos.
REFERÊNCIAS
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ALONSO, Heloisa. Pedagogia da Ginástica Rítmica: teoria e prática . 1ª. ed. [S.l.]: Phorte, 2011. 208 p.
GAIO, Roberta. Ginástica Rítmica Desportiva Popular: Uma proposta educacional . 1. ed. São Paulo: Robe, 1996.
GAIO, Roberta. Ginástica Rítmica da iniciação ao alto nível . Jundiaí: Fontoura, 2008.
REFERÊNCIAS
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BARROS, Daisy. Os primeiros passos da ginástica rítmica . Rio de Janeiro: Grupo palestra: Sport, [199_]. 60 p.
LLOBET, Anna Canalda. Gimnasia Rítmica Desportiva: Teoría Y práctica . [S.l.: s.n.], 2000.
PEREIRA, Sissi Aparecida Martins. Ginástica Rítmica Desportiva: aprendendo passo a passo . Rio de Janeiro: Shape, 2000. 225 p.
ROBEVA, Neska. Escola de Campeãs: Ginástica Rítmica Desportiva . São paulo: Ícone, 1991.
VIEIRA, Ester de Azevedo. Ginástica Rítmica Desportiva . São Paulo: Ibrasa, 1999.
WENDT, Hildegard. Gimnasia rítmica desportiva con manuales . Argentina: Stadium, 1979.

Metodologia do Ensino do Atletismo I

Carga Horária Semanal: 04 aulas

Carga Horária Total: 80 h/a

EMENTA
Histórico do atletismo, pista de atletismo, classificação das corridas, análise técnica e tática das corridas, o atletismo como recreação, noções gerais sobre regras, organização de competições.
REFERÊNCIAS
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
COICEIRO, Geovana Alves. 1000 Exercícios e Jogos para o Atletismo . Rio de Janeiro: Sprint, 2005. 135 p.
FERNANDES, José Luis. Atletismo : Corridas. 3. ed. São Paulo: EPU, 2007. 156 p.
MATTHEIESEN, Sara Quenzer; CALVO, Adriano Percival. Atletismo se aprende na Escola . Jundiaí: Fontoura, 2005. 128p p.
REFERÊNCIAS
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
KIRSCH, August; ORO, Ubirazara. . Antologia do Atletismo : metodologia para iniciação em escolas e clubes. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1987. 179 p.
LOHAMANN, Liliana Adiers. Atletismo : manual técnico para atletas iniciantes. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 2010. 128 p.
MATTHEIESEN, Sara Quenzer. Atletismo : teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
OLIVEIRA, Maria Cecilia Mariano de. Atletismo Escolar : uma proposta de ensino na educação infantil. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 2006. 120 p.
ROCHA, Paulo Sergio Oliveira da. Treinamento Desportivo . Brasília: MEC, 1983.

Metodologia do Ensino do Basquetebol
Carga Horária Semanal: 3 h/a
Carga Horária Total: 60 h/a

EMENTA
Histórico e evolução; indicações pedagógicas e metodológicas para o ensino do basquetebol; fundamentos e elementos do jogo; preparação tática básica; noções básicas das regras; súmula: leitura e preenchimento; organização de torneios.
REFERÊNCIAS
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ALMEIDA, Marcos Bezerra de. Basquetebol, 1000 Exercícios . 4ª. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.
FERREIRA, Aluisio Elias Xavier; ROSE JR, Dante de. Basquetebol: técnicas e táticas - uma abordagem didática pedagógico . 3ª ampl. atual.. ed. São paulo: EPU, 2010.
ROSE JUNIOR, Dante de; TRICOLI, Valmor. Basquetebol: uma visão integrada entre ciências e prática . bARUERI, SP: Manole, 2005.
REFERÊNCIAS
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ALMEIDA, Marcelo. Ensinando Basquetebol . São Paulo: Ícone, 1999.
ALMEIDA, Marcos Bezerra. Basquetebol: iniciação . 3ª. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.
AMERICAN SPORT EDUCATION PROGRAM, . Ensinando Basquetebol para Jovens : , 2 ed. São Paulo: Manole, 2000.
BRASIL, Confederação Brasileira de Basquetebol. Regras Oficiais de Basquetebol . Rio de Janeiro: Sprint, 2009.
STOCKER, Gerhard. Basquetebol: Sua prática na escola e no lazer . Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1983. 75 p.

Esporte Adaptado

Carga Horária Semanal: 03 aulas

Carga Horária Total: 60 h/a

EMENTA
Inclusão; Atividade Física Inclusiva; deficiência; deficiência visual; deficiência auditiva; deficiência mental; deficiência física; deficiência múltipla; esportes paraolímpico.
REFERÊNCIAS
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
DIEHL, Rosilene Moraes. Jogando com as Diferenças : jogos para crianças e jovens com deficiência em situação de inclusão e em grupos específicos. 2ª. ed. São Paulo: Phorte, 2008.
GORLA, José Irineu; RODRIGUES, José Luiz. . Avaliação Motora em Educação Física Adaptada : teste de KTK. 2ª. ed. São Paulo: Phorte, 2009.
SOLER, Reinaldo. Brincando e Aprendendo na Educação Física Especial : planos de aula. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.
REFERÊNCIAS
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
FRONTEIRA, Waiter R.; SOLVIK, Daivid M.. . Exercício Física e Reabilitação . Porto Alegre: Artemed, 2001.
PINTO, José Rizzo. Corpo, Movimento e Educação : o desafio da criança e adolescente deficientes sociais, . Rio de Janeiro: Sprint, 1997.
ROSADAS, Sidney Carvalho. Atividades Físicas Adaptada e Jogos Esportivos para Deficientes : Eu posso. Vocês duvidam?, . Rio de Janeiro: Atheneu , 1989.
ROSADAS, Sidney Carvalho. Educação Física Especial para Deficientes : , . Rio de Janeiro: Atheneus, 1991.
SILVA, Rita de Fátima da; ARAÚJO, Paula Ferreira de. Educação Física Adaptada no Brasil : da história à inclusão educacional. São Paulo: Phorte, 2008.
SOLER, Reinaldo. Educação Física inclusiva na escola :: em busca de uma escola plural. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

Fisiologia do Exercício

Carga Horária Semanal: 3 h/a

Carga Horária Total: 60 h/a

EMENTA
Estudo das adaptações fisiológicas ao exercício em todos os sistemas. Bioenergéticas e seus sistemas de transferência.
REFERÊNCIAS
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
GUYTON, A.C. Tratado de fisiologia médica . 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
MCARDLE, W. Fisiologia do Exercício . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
WILMORE, J. H. . Fisiologia do Esporte e do Exercício . 2. ed. Rio de Janeiro: Manole, 2004.
REFERÊNCIAS
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
AIRES, Margarida de Melo. Fisiologia . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.
FOX, S. Bases fisiológicas da educação física e dos desportos . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
POWERS, Scott K. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho . 3. ed. São Paulo: Manole, 2000.
SOBOTTA, J. Anatomia Humana I . 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
SOBOTTA, J. Anatomia Humana II . 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Metodologia do Ensino da Ginástica Artística

Carga Horária Semanal: 03 aulas

Carga Horária Total: 60 h/a

EMENTA
Introdução à Ginástica Artística (GA); Elementos básicos da Ginástica Artística; Ginástica Artística Feminina; Ginástica Artística Masculina; Trampolim Acrobático; Fundamentos básicos de arbitragem na GA..
REFERÊNCIAS
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BRACHADO, Fernando Augusto. Fundamentos de ginástica artística e de trampolins . Rio de Janeiro: Koogan, 2005.
NUNMURA, Myriam; LENÍ NISTA PICCOLO, Vilma. Compreendendo a ginástica artística . São Paulo: Phorte, 2005. 181 p.
SOARES PUBLIO, Nestor. Evolução histórica da ginástica olímpica . Guarulhos: Phorte, 1998.
REFERÊNCIAS
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ARAYA, Eduardo. Ginástica Olímpica : solo. [S.l.: s.n.], 1975.
ARAÚJO, Carlos. Manual de ajudas em ginástica . Canoas: ULBRA, 2007. 206 p.
ARAÚJO, Carlos. Manual de ajudas em ginástica . [S.l.]: Porto, 2004. 224 p.
FREITAS, Ana Angélica; GAIO, Roberta. A ginástica em questão : corpo e movimento. 2. ed. [S.l.]: Phorte, 2010. 488 p.
VIEIRA, Sílvia; FREITAS, Armando. O que é Ginástica Artística : história, regras e curiosidades. 1. ed. [S.l.]: Casa da Palavra, 2009. 80 p.

Metodologia do Ensino do Atletismo II

Carga Horária Semanal: 4 h/a

Carga Horária Total: 80 h/a

EMENTA
Arremesso de peso; lançamento de dardo; lançamento de disco; lançamento de martelo; salto em distância; salto triplo; salto em altura; salto com vara; súmulas.
REFERÊNCIAS
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
COICEIRO, Geovana Alves. 1000 exercícios e jogos para o atletismo . 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.
FERNANDES, José Luis. Atletismo : Lançamentos e arremessos. São Paulo: EPU, 2003.
MATTHEIESEN, Sara Quenzer; CALVO, Adriano Percival. Atletismo se aprende na escola . Jundiaí: Fontoura, 2009.
REFERÊNCIAS
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
FERNANDES, José Luis. Atletismo : os saltos. 2. ed. São Paulo: EPU, 1984.
KIRSCH, August. Antologia do atletismo : Metodologia para iniciação em escolas e clubes. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984. 179 p.
LOHMANN, Liliana Adiers. Atletismo : Manual técnico para atletas iniciantes. Rio de Janeiro: Sprint, 2011. 126 p.
MATVEEV, Lev Pavilovch. Treino desportivo : metodologia e planejamento. Guarulhos/SP: Phorte, 1997. 140 p.
OLIVEIRA, Maria Cecília Mariano de. Atletismo escolar . Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

Metodologia do Ensino do Futebol

Carga Horária Semanal: 03 aulas

Carga Horária Total: 60 h/a

EMENTA
Evolução histórica do futebol; metodologia para o ensino do futebol; recursos técnicos e sistemas táticos; processo de desenvolvimento físico, técnico, tático e psicológico do futebol; estruturas táticas defensivas e ofensivas; o futebol e a Escola da Bola; perfil do professor de futebol; noções básicas das Regras Oficiais.
REFERÊNCIAS
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ENSINANDO FUTEBOL PARA JOVENS. 2. ed. São Paulo: Manole, 2000. 143 p.
GOMES, Antônio Carlos. Futebol treinamento desportivo de alto rendimento . Porto Alegre: Artmed, 2008. 254 p.
PETIT, Jorge Reis. Futebol técnica, tática e administração . Rio de Janeiro: Shape, 2004. 226 p.
REFERÊNCIAS
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ALMEIDA, Toninho. O esporte : como exemplo. S.I.: FAPI, 2004. 143 p.
BORSARI, José Roberto. Futebol de campo . São Paulo: EPU, 1989. 82 p.
FREIRE, João Batista. Pedagogia do futebol . Londrina: Midiograf, 1998. 160 p.
FRISSELLI, Ariobaldo. Futebol : Teoria e Prática. São Paulo: Phorte, 1999. 254 p.
WEINECK, Jurgen. Futebol total : Treinamento físico no futebol. Guarulhos: Phorte, 2000. 555 p.

Nutrição Esportiva

Carga Horária Semanal: 03 aulas

Carga Horária Total: 60 h/a

EMENTA
Importância da atuação multiprofissional no treinamento esportivo; Macronutrientes: bioquímica e metabolismo em repouso e no exercício; Necessidades de nutrientes em atletas e praticantes de exercícios adultos; Emagrecimento e Hipertrofia sob o aspecto nutricional; Estudando e compreendendo a pirâmide alimentar; Nutrição Esportiva em grupos especiais; Avaliação Nutricional de atletas e praticantes de exercícios; Recursos ergogênicos;
REFERÊNCIAS
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CLARK, Nancy. Guia de Nutrição Desportiva : Alimentação para uma vida Ativa. 3. ed. São Paulo: Artmed, 2009.
D. MCARDLE, William; I. KATCHI, Victor. . Fisiologia do Exercício : Nutrição, Energia e Desempenho Humano. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 209. v. 1. 1127 p.
SHILS, Maurice et al. Tratado de Nutrição Moderna : Na Saúde e na Doença. 1. ed. São Paulo: Manole, 2009. v. 2.
REFERÊNCIAS
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
A. ROBERGS, Robert; O. ROBERTS, Scott. Princípios Fundamentais da Fisiologia do Exercício : Para a Aptidão, Desempenho e Saúde. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2002.
H. WILMORE, Jack; LARRY KENNEY, W. . Fisiologia do Esporte e do Exercício . 1. ed. SÃO PAULO: MANOLE, 2010. v. 1. 612 p.
L. FOOS, Merle; J. KETEYIAN, Steven. Fox : Bases Fisiológicas do exercício e do esporte. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2000. v. 1.
RON J., Maughan; MARIE LOUISE, BURKE. Nutrição Esportiva . 1. ed. SÃO PAULO: ARTMED, 2009. v. 1. 190 p.
SIMÃO, Roberto. Fisiologia e prescrição de exercício para Grupos Especiais . 3. ed. São Paulo: Phorte, 2007. v. 1.

Orientação de Estágio Supervisionado I

Carga Horária Semanal: 01 aulas

Carga Horária Total: 20 h/a

EMENTA
Orientação e acompanhamento da construção da pasta de Estágio Curricular Supervisionado referente a confecção e execução de projetos recreativos em áreas afins da Educação Física.
REFERÊNCIAS
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CAVALLARI, Vinícius Ricardo ; ZACHARIAS, Vany. Trabalhando com recreação . 11. ed. São Paulo: Ícone, 2009.
MARCELLINO, Nelson Carvalho. Estudo do Lazer : uma introdução. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 1996.
MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e Educação . Campinas, São Paulo: Papyrus, 1987.
REFERÊNCIAS
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; BIANCHI, Roberto. . Manual de orientação : estágio supervisionado. 3. ed. São Paulo: Thompson, 2003. 98 p.
CAMARGO, Luiz Octavio de Lima. Educação para o lazer . São Paulo: Moderna, 1999. 160 p.
CORNELLI, Joseph. A alegria de aprender com a natureza : atividades ao ar livre para todas as idades. São Paulo: Senac, 1997. 186 p.
PICONEZ, Stela C. Bertholo; FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. . A prática de ensino e o estágio supervisionado . 11. ed. Campinas: Papyrus, 2005. 139 p.
WAICHMAN, Pablo. Tempo livre e recreação : um desafio pedagógico. São Paulo: Papyrus, 1997. 158 p.

Psicologia do Esporte na Infância e na Adolescência

Carga Horária Semanal: 03 aulas

Carga Horária Total: 60 h/a

EMENTA
História da Psicologia; Correntes da Psicologia; Métodos e Técnicas atuais da Psicologia; Introdução à Psicologia do Esporte; Conhecimento do Comportamento Humano na atividade física e esportiva; Diferenças individuais e comportamentais no âmbito esportivo; Motivação no esporte; Influência social e esporte; Dinâmica dos grupos esportivos;
REFERÊNCIAS
BIBLIOGRAFIA BASICA
BOCK, Ana M. Bahia ; FURTADO,, Odair ; TEIXEIRA. , Maria de Lourdes T. . Psicologias : uma introdução ao estudo de psicologia. 12.ed. . ed. São Paulo : Saraiva, , 1999. . 319p. .
REGO, Tereza Cristina. Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação .. Petrópolis: Vozes, 2004.
SAMULSKY, Dietmar. Psicologia do Esporte . 1ª. ed. São Paulo: Manole, 2002. 380p p.
REFERÊNCIAS
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BURITI, Marcelo de Almeida. . Psicologia do esporte . Campinas: Alinea, 1997. 188p p.
FRANCO , Gisela Sartori. Psicologia no esporte e na atividade física : uma coletanea sobre a pratica com qualidade . . ed. Sao Paulo : Manole, 2000. 206p p.
MACHADO, Afonso Antonio. . Psicologia do esporte: temas emergentes . Jundiai: Apice , 1997. v. . 191p p.
MINICUCCI, Agostinho. Psicologia Aplicada à Administração . São Paulo: Atlas, 1995.
MOSCOVICI, Fela. Desenvolvimento Interpessoal: treinamento em grupo . 8ª. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1998. 276p p.

5º PERÍODO

Aprofundamento na Ginástica Rítmica e Artística

Carga Horária Semanal: 3 h/a

Carga Horária Total: 60 h/a

EMENTA
Regras e súmula da Ginástica Rítmica; Métodos e técnicas da Ginástica Rítmica; Introdução ao treinamento da Ginástica Rítmica; Capacidades físicas da Ginástica Rítmica; Testes para capacidades de atletas em ginásticas ; Regras e súmula da Ginástica Artística; Métodos e técnicas da Ginástica Artística; Introdução ao treinamento da Ginástica Artística; Capacidades físicas da Ginástica Artística.
REFERÊNCIAS
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BARBANTI, Valdir J. Treinamentos Esportivos : as capacidades motoras dos esportistas. 1. ed. São Paulo: Manole, 2010.
GAIO, Roberta. Ginastica Rítmica da iniciação ao alto nível . Jundiaí: Fontoura, 2008. 165 p.
NUNOMURA, Myrian; NISTA-PICCOLO, Vilma. Compreendendo a Ginástica Artística . 1. ed. São Paulo: Phorte, 2005. 181 p.
REFERÊNCIAS
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ARAUJO, Carlos. Manual de ajudas em ginástica . 1. ed. Canoas: Ulbra, 2007. 206 p.
FREITAS, Ana Angélica; GAIO, Roberta. A ginástica em questão : corpo e movimento. 2ª. ed. [S.l.]: Phorte, 2010. v. 488.
FREITAS, Armando; VIEIRA, Sílvia. O Que é Ginástica Artística . 1ª. ed. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2007.
LEAL, Márcia. A preparação física na dança . 1. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998. 130 p.
RAQUEL AGOSTINI, Bárbara. Ballet Clássico : preparação física, aspectos cinesiológicos, metodologia e desenvolvimento motor. 1. ed. [S.l.]: Fontoura, 2010. 168 p.

Fundamentos da Biomecânica

Carga Horária Semanal: 3 h/a

Carga Horária Total: 60 h/a

EMENTA
Introdução à biomecânica: conceitos, definições, histórico e visão geral sobre o que está sendo desenvolvido na atualidade. Conceitos Cinemáticos e Cinéticos para a Análise do Movimento Humano. Biomecânica do Músculo Esquelético Humano. Equilíbrio e Movimento Humano. Movimento Humano nos Fluidos.
REFERÊNCIAS
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
HALL, Susan J. Biomecânica Básica . 4ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
NORDIN, Margareta; FRANKEL, V.H.. Biomecânica Básica do Sistema Musculoesquelético : , . Rio de Janeiro: Guanabara, 2003. 401
SMITH, Laura K.; WEISS, Elizabeth L. Cinesiologia Clínica de Brunnstrom . 5ª. ed. São Paulo: Manole, 1997.
REFERÊNCIAS
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CARNAVAL, Paulo. Cinesiologia Aplicada aos Esportes . 2ª. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.
FOSS, Merle L.; KETEYIAN, Steven J. FOX: bases fisiológicas do exercício e do esporte . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
RASCH, Philip J. Cinesiologia e Anatomia Aplicada . 7ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.
WEINECK, J. Anatomia Aplicada ao Esporte . 3ª. ed. São Paulo: Manole, 1984.
ZATSIORSKY, Vladimir M. Biomecânica no Esporte . 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

Medidas e Avaliação
Carga Horária Semana: 4 h/a
Carga Horário Total: 80 h/a

EMENTA
Conceitos; objetivos, métodos e técnicas de medidas e avaliação na Educação Física escolar, na atividade física e no esporte; prescrição de atividades físicas na escola considerando diferenças nos objetivos, no nível de condicionamento físico, faixa etária, gênero e estado de saúde; avaliação na atividade física adaptada; avaliação física para o idoso;
REFERÊNCIAS
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
E. RIKLI, Roberta; JONES, C. Jessie. Teste de Aptidão Física para Idosos . 1. ed. Rio de Janeiro: Manole, 2008. v. 1. 182 p.
GUEDES, Dartagnan P.; GUEDES, Joana E. R. P. Manual Prático para Avaliação em Educação Física . 1. ed. Barueri SP: Manole, 2006. v. 1. 484 p.
MORROW JR, J. R.. et al Medida e Avaliação do Desempenho Humano : , 1ª. Porto Alegre: Artmed, 2003. 303
PITANGA, Francisco J. G. Testes, Medidas e Avaliação . 3. ed. São Paulo: [s.n.], 2004. v. 1.
REFERÊNCIAS
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BOMPA, Tudor O. A periodização no treinamento desportivo . 1. ed. São Paulo: Manole, 2001. v. 1.
CARNAVAL, Paulo Eduardo. Medidas e Avaliação em ciências do esporte : , 5ª. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.
GALLAHUE, D.; OZMUN, J. C. . Compreendendo o Desenvolvimento Motor : Bebês, crianças, adolescentes e adultos. 1. ed. São Paulo: Phorte Editora, 2001. 345 p.
Phorte. Educação Física. Disponível em: < www.educacaofisica.com.br >. Acesso em: 10 jan. 2010.
VOTORE, Sebastião. et al Ensino e Avaliação em Educação Física : , . São Paulo: Ibrasa, 1993.

Orientação de Estágio Supervisionado II

Carga Horária Semanal: 1 h/a

Carga Horária Total: 20 h/a

EMENTA
Orientação na construção da pasta de Estágio Curricular Supervisionado referente a treinamento esportivo em: clubes; praças esportivas; centros de treinamento (públicas ou privadas).
REFERÊNCIAS
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
COICEIRO, Geovana Alves. 1000 exercícios e jogos para o atletismo . 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2011. 135 p.
JÚNIOR, Dante de Rose. Basquetebol: uma visão integrada entre ciência e prática . Barueri: Manole, 2005. 220 p.
LOPES, Alexandre Apolo da Silveira Menezes; SILVA, Sheila Aparecida Pereira dos Santos. Método integrado de ensino no futebol . São Paulo: Phorte, 2009. 282 p.
REFERÊNCIAS
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BIZZOCCHI, Carlos. O voleibol de alto nível: da iniciação à competição . 3. ed. Barueri: Manole, 2008.
BOMPA, Todor O. A periodização no treinamento esportivo . 1. ed. São Paulo: Manole, 2001.
MORROW JR., James R. Medida e avaliação do desempenho humano . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.
SAAD, Michél Angillo; COSTA, Claiton Frazzon. Futsal: Movimentações defensivas e ofensivas . 2. ed. Florianópolis: Visual Books, 2005.
TENROLLER, Carlos Alberto. Handebol: Teoria e prática . 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008. 128 p.

Primeiros Socorros

Carga Horária Semanal: 4 h/a

Carga Horária Total: 80 h/a

EMENTA
Aula inaugural;revisão geral de anatomia e fisiologia;medidas universais;suporte pré-hospitalar de vida no trauma;traumatismos superficiais;corpos estranhos,curativos e bandagens;queimaduras;afogamentos;obstrução aguda de via aérea;suporte cardíaco básico;afogamento;traumatismos;trauma craniencefálico;trauma torácico;trauma abdominal;trauma raquimedular;trauma das extremidades;desastres e acidentes.
REFERÊNCIAS
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
GUERRA, Sérgio Dinis et al. Manual de Emergências . 2. ed. Belo Horizonte: Folium, 2010. 288 p.
PHTLS , ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR AO POLITRAUMATIZADO: Atendimento Pré-Hospitalar ao Politraumatizado . 7ª. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 618 p.
PIRES, Marco Túlio Bacarini Erazo. Manual de Urgência em Pronto Socorro . 7ª. ed. Rio de Janeiro: Medsi(Editora Médica e Científica Ltda), 2002.
REFERÊNCIAS
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BARGERON, J. David; BISJAK, Glória. Primeiros socorros . São Paulo: Atheneu, 1999.
LÓPES, Mário. Emergências Médicas . Rio de Janeiro : Guanabara Koogan S. A., 1977. 805 p.
MARTINI, Antônio C. Turiani; SILVEIRA, Carlos Eduardo Carvalho. Manual de Primeiros Socorros . São Paulo: Corpus Edição, 2007.
NOVAES, Jefferson da Silva; NOVAES, Geovanni da Silva. Manual de Primeiros Socorros para Educação Física . Rio de Janeiro: Sprint Ltda, 1994. 169 p.
SANTOS, Raimundo Rodrigues et al. Manual de Socorro de Emergência . 2ª. ed. São Paulo: Atheneu, 207. 405 p.
WINGAARDEN, Cecil B. James; LOYD, Smith H. Jr. Tratado de Medicina Interna . 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 1997. v. 2.

Seminário de Conclusão de Curso I

Carga Horária Semanal: 2 h/a

Carga Horária Total: 40 h/a

EMENTA
A pesquisa em Educação Física respeitando-se os identificadores da Educação Física; a Educação Física como área do conhecimento; conceituação de pesquisa quantitativa e pesquisa qualitativa; projetos de pesquisa; orientações para elaboração do projeto do Trabalho de Conclusão de Curso; como apresentar de um projeto de pesquisa em Educação Física.
REFERÊNCIAS
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CHIZZOTTI, Antônio. Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais . 11. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 164 p.
GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa . 4 ed 12 reimpr.. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 175 p.
SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico . 23. ed. São Paulo: Cortez, 2008. 303 p.
REFERÊNCIAS
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BERNARDES, Maria Elisa Mattosinho. A Produção de Relatórios de Pesquisa: redação e normalização . Jundiaí: Fontoura, 2005. 192 p.
KOCHE, José Carlos. Fundamentos de Metodologia Científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa . 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2003. 182 p.
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica . 3 ed. rev. e ampl.. ed. São Paulo: Atlas, 1991. 270 p.
LÜDORF, Sílvia Maria Agatti. Metodologia da Pesquisa do Projeto à Monografia: o passo a passo da construção do conhecimento . Rio de Janeiro: Shape, 2004. 158 p.
SALVADOR, Angelo Domingos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Bibliográfica: elaboração de trabalhos científicos . Porto Alegre: Sulina, 1986. 239 p.

Treinamento Esportivo I
Carga Horária Semanal: 3 h/a
Carga Horária Total: 60 h/a

EMENTA
Os fundamentos do treinamento esportivo; Princípios do treinamento; Variáveis do treinamento; Preparação para o treinamento; Variáveis do treinamento; Repouso e Recuperação; Formas de Treinamento;
REFERÊNCIAS
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
J. BARBANTI, Valdir. Treinamento Esportivo : as capacidades motoras dos esportistas. 2ª. ed. São Paulo: Edgar Blucher, 2008. 213p p.
LA ROSA, Armando Fortaleza de. Treinamento Desportivo : carga, estrutura e planejamento. 2ª. ed. São Paulo: Phorte, 2009. 144p p.
TUBINO, Manoel José Gomes. Metodologia Científica do Treinamento Desportivo . 11. ed. São Paulo: IBRASA, 1993. 435 p.
REFERÊNCIAS
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BOMPA, Tudor O. A periodização do Treinamento Esportivo . 1. ed. São Paulo: Manole, 2001. 257 p.
BOMPA, Tudor O. Periodização : Teoria e Metodologia. 1. ed. São Paulo: [s.n.], 2002. 438 p.
BOMPA, Tudor O. Treinando Atletas de Esportes Coletivos . 1. ed. São Paulo: Phorte, 2005. 350 p.
ELLIOTT, Bruce; MESTER, Joachim. Treinamento no Esporte : Aplicando Ciência ao Treinamento. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2000. 474 p.
ZATSIORSKY, Vladimir M. Ciência e Prática do Treinamento de Força . 1. ed. São Paulo: Phorte, 1999. 314 p.

6º PERÍODO

Esportes Complementares e Meio Ambiente

Carga Horária Semanal: 3 h/a

Carga Horária Total: 60 h/a

EMENTA
Xadrez; Peteca; Volei de Areia; esportes de aventura e esportes radicais; Meio Ambiente e Cidadania; Educação Ambiental.
REFERÊNCIAS
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CRUZ, José Luiz Oliveira. Capoeira Angola do iniciante ao mestre . Salvador: Pallas, 2010. 156 p.
GREIF, Martin. Xadrez 200 testes geniais : estilo quebra-cabeça. Rio de Janeiro: Ciência Moderna Ltda, 2001.
REIS, André Luiz Teixeira. Educação Física & Capoeira : saúde e qualidade de vida. 2. ed. [S.l.]: Thesaurus, 2010. 175 p.
REFERÊNCIAS
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CIVITATE, Hector. Acampamento : organização e atividades . Rio de Janeiro: Sprint, 2000. v. 151.
CORNELLI, Joseph. A alegria de aprender com a natureza : atividades ao ar livre para todas as idades. São Paulo: Senac, 1997. 186 p.
GIRONA, Pablo Castro; COMBA, César Condal. . Xadrez para crianças . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 97 p.
REZENDE, Sylvio. Xadrez na escola : uma abordagem para principiantes. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2002.
VOLEIBOL, Confederação Brasileira de. Regras Oficiais de Voleibol de Praia 1999-2000 . 1. ed. [S.l.]: Sprint, 1998. 56 p.

Ginástica de Academia I
Carga Horária Semanal: 4 h/a
Carga Horária Total: 80 h/a

EMENTA
Definições e conceitos de Ginástica de Academia, princípios básicos dos exercícios de academia; estrutura técnica e metodológica das aulas; prescrição de exercícios; indicações e contra-indicações dos exercícios de academia; modalidades básicas e avançadas; ginástica adaptada e musculação.
REFERÊNCIAS
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BOMPA, Tudor O. Periodização: Teoria e Metodologia do Treinamento . 4. ed. Sao paulo: Phorte, 2002.
MONTEIRO, Artur. Treinamento Funcional: uma abordagem prática . 2ª. ed. São Paulo: Phorte, 2009.
WEINECK, Jürgen. Treinamento Ideal . 9. ed. [S.I.]: Manole, 1999.
REFERÊNCIAS
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CAPINUSSU, José Mauricio. Administração e Marketing nas Academias de Ginástica . São Paulo: IBRASA, 1989.
NOBRE, Leandro. Reprojetando Academia de Ginástica . São Paulo: Phorte, 2000.
PRENTICE, William E.; VOIGHT, Michael L. Técnicas em reabilitação musculoesquelética . [S.I.]: Artmed, 2003.
SIMÃO, Roberto. Treinamento de Força, Saúde e Qualidade de Vida . 2ª. ed. São Paulo: Phorte, 2009.
UCHIDA ... ET AL., M.C et al. Manual de Musculação: Uma abordagem teórico-prática ao treinamento de força . Sao paulo: Phorte, 2003.

Introdução a Informática
Carga Horária Semanal: 2 h/a
Carga Horária Total: 40 h/a

EMENTA
Conceitos básicos de informática; Usos de aplicativos de escritório (pacote office); Utilizações de tecnologias de informática na Educação Física; Integração do acadêmico às várias redes integradas (Centros Esportivos Virtuais, Scielo, Listas Temáticas, Centros de Excelências em Esporte, IES) pelo sistema internet.
REFERÊNCIAS
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
GÓMES, Luis Alberto. Excel para engenheiros . Florianópolis: Visual Books, 2009. 222 p.
O´BRIEN, James A. Sistemas de informação: e as decisoes gerenciais na era da Internet . São Paulo: Saraiva, 2001. 504 p.
VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos . Rio de Janeiro: Campus, 1997.
REFERÊNCIAS
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BILL, Gates. A Empresa na velocidade do pensamento . 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
BILL, Gates. A Estrada do Futuro . 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. v. 1.
EXCEL 97 - PARTE 1 CURSO DE INFORMÁTICA MULTIMÍDIA. Goiania: Terra, 2000. Introdução ao Excel - passo a passo.
MICROSOFT EXCEL 2000: Passo a passo lite. São Paulo: Makron Books, 2002.
SANTOS JÚNIOR, Mozart Jesus Fialho. Microsoft excel 2000 passo a passo . 1. ed. Goiania: Terra, 1989. v. 1. 334 p.

Metodologia do Ensino da Natação

Carga Horária Semanal: 03 aulas

Carga Horária Total: 60 h/a

EMENTA
Histórico da nata�o; aspectos mecânicos da nata�o; metodologia da aprendizagem da nata�o; princípios pedagógicos do ensino da nata�o; no�es básicas das regras oficiais e organiza�o de competi�es de nata�o; no�es de salvamento aquático.
REFERÊNCIAS
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
COLWIN, Cecil M.. Nadando para o século XXI : , . São Paulo: Manole, 2000.
COSTA, Paula Hentschel Lobo da; ALVES, Cláudia Fagonholi. . Nata�o e atividades aquáticas : subsídios para o ensino. Barueri/SP: Manole, 2010. 170 p.
MACHADO, David Carvalho. Metodologia da Nata�o . São Paulo: EPU, 2004.
REFERÊNCIAS
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CORREA, Regina Celia Fernandes; MASSAUD, Marcelo Garcia. Escola de Nata�o : montagem e administra�o, organiza�o pedagógica, do beb� a competi�o. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.
KERBEJ, Francisco Carlos. Nata�o algo mais que 4 nados : , . Barueri: Manole, 2002.
LIMA, Edson Luiz de. Jogos e brincadeiras aquáticas com materiais alternativos : , . Jundiá: Fontoura, 2000.
MAGLISCHO, Ernest W. Nadando ainda mais rápido . São Paulo: Manole, 1999. 691 p.
PALMER, Mervyn L. A ciência do ensino da nata�o . São Paulo: Manole, 1990.

Seminário de Conclusão de Curso II

Carga Horária Semanal: 2 h/a

Carga Horária Total: 40 h/a

EMENTA
Métodos e processos para a coleta de dados em pesquisas quantitativa e qualitativa em Educação Física; a análise dos dados levantados segundo a bioestatística e fundamentos teóricos específicos das diversas áreas de atuação da Educação Física; validação e comprovação de instrumentos de avaliação; elaboração de elementos para uma discussão objetiva sobre o tema e suas peculiaridades.
REFERÊNCIAS
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CHIZZOTTI, Antônio. Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais . 11. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 164 p.
SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico . 23. ed. São Paulo: Cortez, 2008. 303 p.
VIEIRA, Sonia. Introdução a bioestatística . Rio de Janeiro: Campos, 1980. 196 p.
REFERÊNCIAS
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BARDIM, Laurence. Análise de Conteúdo . rev e actual. ed. Portugal: Edições 70, 2009. 281 p.
BERNARDES, Maria Elisa Mattosinho. A Produção de Relatórios de Pesquisa: redação e normalização . Jundiaí: Fontoura, 2005. 192 p.
KOCHE, José Carlos. Fundamentos de Metodologia Científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa . 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2003. 182 p.
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica . 3 ed. rev. e ampl.. ed. São Paulo: Atlas, 1991. 270 p.
LÜDORF, Sílvia Maria Agatti. Metodologia da Pesquisa do Projeto à Monografia: o passo a passo da construção do conhecimento . Rio de Janeiro: Shape, 2004. 158 p.

Tópicos Especiais na Educação Física

Carga Horária Semanal: 3 h/a

Carga Horária Total: 60 h/a

EMENTA
Conceituação geral sobre atividades físicas e melhoria dos níveis de saúde; as políticas e os programas de Saúde Pública; a Saúde Coletiva e sua abordagem interdisciplinar; o profissional de Educação física e sua inserção nos NASF.
REFERÊNCIAS
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ANDRADE, S. de M.; SOARES, D. A.; CORDONI JR, L. (Org). Bases da Saúde Coletiva . Londrina: Ed. UEL, 2001.
BAGRICHEVSKY, M.; PALMA, A.; ESTEVÃO, A. (Org). A Saúde em Debate na Educação Física . Blumenau: Edibes, 2003.
BERTOLLI Fº, C. História da Saúde pública no Brasil . 4ª ed. Coleção História em Movimento. São Paulo: Editora Ática, 2002.
REFERÊNCIAS
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
LEITE, F. P. Aptidão Física, Esporte e Saúde. 3ª ed. São Paulo: Robe, 2000.
McARDLE, W. D.; KATCH, F. I. KATCH, V. L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano . 5ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
MOREIRA, W. & SIMÕES, R. Esporte como fator de qualidade de vida. Piracicaba: Ed. Unimep, 2002.
PAIM, J.S. Modelos Assistenciais: Reformulando o pensamento e incorporando a Proteção e a Promoção da Saúde . Rio de Janeiro: ANVS, 1999.
CARVALHO, Y. M.(Org) Tratado de saúde coletiva . São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2006.
ROCHA, A. A.; CESAR, C. L. G. (Org.). Saúde Pública: bases conceituais . São Paulo: Atheneu, 2008.
SIMÃO, R. Treinamento de força na Saúde e Qualidade de Vida . São Paulo: Phorte, 2004.

Treinamento Esportivo II
Carga Horária Semanal: 3 h/a
Carga Horária Total: 60 h/a

EMENTA
Variáveis influenciadoras e condicionantes do treinamento esportivo; organização do treinamento esportivo; controle do processo de treinamento esportivo; métodos convencionais e alternativos de treinamento esportivo; treinamento esportivo para populações especiais.
REFERÊNCIAS
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BOMPA, Tudor O. A Periodização do Treinamento Esportivo . 1. ed. São Paulo: Manole, 2001. 257p p.
TUBINO, Manoel J.G. Metodologia Científica do Treinamento Desportivo . 11. ed. São Paulo: IBRASA, 1993. 435p p.
ZATSORKSY, Vladimir M. Ciência e Prática do treinamento de força . 1. ed. São Paulo: Phorte, 1999. 314p p.
REFERÊNCIAS
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BARBANTI, Valdir J. Treinamento Físico . 1. ed. São Paulo: CLR Balieiro, 1996. 116p p.
BOMPA, Tudor O. Periodização: Teoria e Metodologia do Treinamento . 1. ed. São Paulo: Phorte, 2002. 238 p.
ELLIOT, Bruce; MESTER, Joachim. Treinamento no Esporte: Aplicando ciência no treinamento . 1. ed. Guarulhos: Phorte, 2000. 474 p.
MATVIEV, Lev P. Treino Desportivo . 1. ed. Guarulhos: Phorte, 1997. 140 p.
ROCHA, Paulo S.O. Treinamento Desportivo . 1. ed. Brasília: MEC, 1983. v. 2.

7º PERÍODO

Aprofundamento em Esportes Coletivos I (voleibol e handebol)

Carga Horária Semanal: 3 h/a

Carga Horária Total: 60 h/a

EMENTA
O Voleibol e o Handebol de Alto Nível e a Formação de Atletas: Sistemas avançados de ataque e a relação Bloqueio x Defesa no voleibol moderno; A importância da manchete no voleibol de alto nível; A importância e o treinamento do distribuidor de jogo no voleibol; A importância da capacidade aeróbia no jogo de handebol; Volume e Intensidade de cargas na elaboração de uma sessão de treinamento que envolva e trabalhe a resistência no handebol.
REFERÊNCIAS
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BARBANTI, Valdir J. Treinamento Esportivo : As capacidades motoras dos esportistas. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2010. v. 1. 245 p.
BIZZOCCHI, Carlos . O Voleibol de ALto Nível : Da iniciação à Competição. 3. ed. São Paulo: Manole, 2008. 321 p.
TENROLLER, Carlos. Handebol : Teoria e Prática. 3. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2008. v. 1. 121 p.
REFERÊNCIAS
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
SHALMANOV, Alexander. Fundamentos Biomecânicos do Voleibol . 1. ed. São Paulo: Phorte, 1998. 284 p.
M. BOJIKIAN, João Crisóstomo. Ensinando Voleibol . 1. ed. São Paulo: Phorte, 1999. 186 p.
RIBEIRO, Jorge L. S> . Conhecendo o Voleibol . 1. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004. 219 p.
SANTOS, Lucio R. G. dos . Handebol : 1000 exercícios. 1. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1997. v. 1. 347 p.
ZAMBERLAN, Eloi. Handebol : Escolar e de iniciação. 1. ed. Londrina: T4reinamento esportivo, 1997. v. 1. 214 p.

Artes Marciais

Carga Horária Semanal: 3 h/a

Carga Horária Total: 60 h/a

EMENTA
Aplicar os conhecimentos das lutas: Capoeira, defesa pessoal , judô e Jiu jitsu
REFERÊNCIAS
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
FRANCHINI, EMERSON . Judô Desempenho Competitivo . 2. ed. [S.I.]: Manole, 2010.
GRACIE , HÉLIO. Gracie - Jiu-jitsu . 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.
OLIVEIRA, JOSÉ LUIZ. Capoeira Angola: do iniciante ao mestre . 1. ed. [S.I.]: EDUFBA, 2003.
REFERÊNCIAS
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BARBANTI, Valdir J. Treinamento Físico . 1. ed. São Paulo: CLR Balieiro, 1996. 116p p.
BOMPA, Tudor O. Periodização: Teoria e Metodologia do Treinamento . 1. ed. São Paulo: Phorte, 2002. 238 p.
ELLIOT, Bruce; MESTER, Joachim. Treinamento no Esporte: Aplicando ciência no treinamento . 1. ed. Guarulhos: Phorte, 2000. 474 p.
MATVIEV, Lev P. Treino Desportivo . 1. ed. Guarulhos: Phorte, 1997. 140 p.
ROCHA, Paulo S.O. Treinamento Desportivo . 1. ed. Brasília: MEC, 1983. v. 2.

Ginástica Laboral

Carga Horária Semanal: 3 h/a

Carga Horária Total: 60 h/a

EMENTA
Metodologia e técnicas de um programa de atividade física na empresa; ergonomia; avaliações ergonômica; princípios do treinamento físico, fisiológicos e biomecânicos relacionados as atividades laborais; conceituação e características da LER/DORT; programas e pesquisas em atividade física na empresa; elaboração de projeto de atividade física para empresas.
REFERÊNCIAS
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
MARTINS, Caroline de Oliveira. Ginástica Laboral : no escritório. 1. ed. Jundiaí: Editora Fontoura, 2001. 111 p.
OLIVEIRA, João Ricardo Gabriel de. A prática da Ginástica Laboral . 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 2002. 136 p.
POLITO, Elaine; BERGAMASCHI, Elaine Cristina. Ginástica Laboral : teoria e prática. Rio de Janeiro: Sprint, 2010. 40 p.
REFERÊNCIAS
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
FIGUEIREDO, Fabiana; MONTALVÃO, Cláudia. Ginástica Laboral e Ergonomia . Rio de Janeiro: Editora Sprint, 2005.
LIMA, Valquíria de. Ginástica laboral : atividade física no ambiente de trabalho. São Paulo: Phorte, 2008. 349 p.
MACIEL, Marcos Gonçalves. Ginástica Laboral e Ergonomia : intervenção profissional. 1. ed. Jundiaí: Editora Fontoura, 2010. 216 p.
MACIEL, Marcos Gonçalves. Lazer Corporativo . 1. ed. São Paulo: Editora Phorte, 2009. 128 p.
PRESSI, Ana Maria S.; CANDOTTI, Cláudia Tarragô. Ginástica laboral . 1. ed. Porto Alegre: Editora Unisinos, 2005. 130 p.

Organização e Administração de Eventos Esportivos

Carga Horária Semanal: 3 h/a

Carga Horária Total: 60 h/a

EMENTA
Estudo teórico-prático sobre a organização e administração; Organização em Educação Física e Esporte; planejamento, organização, direção e controle de competições esportivas; noções de administração de clubes e academias.
REFERÊNCIAS
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
MATIAS, Marlene. Organização de eventos : procedimentos e técnicas, . São Paulo: Manole, 2001.
OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Planejamento estratégico : conceitos, metodologia e práticas, 18 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
POIT, Davi Rodrigues. Organização de Eventos Esportivos . 4 ed rev e ampl.. ed. São Paulo: Phorte, 2006. 221 p.
REFERÊNCIAS
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CAPINUSSÚ, José Maurício. Moderna organização da educação física e desportos : , . São Paulo: Ibrasa, 1993.
CESCA, Cleuza G. Gimenes. Organização de eventos : manual para planejamento e execução. São Paulo: Summus, c1997. 166 p.
CIVITATE, Hector. Acampamento : organização e atividades. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. 151 p.
MELO NETO, Francisco Paulo de. Projeto de Marketing Esportivo e Social : elaboração e comercialização. Guarulhos: Phorte, 1997. 180 p.
REZENDE, José Ricardo. Organização e administração no esporte : , . Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

Orientação de Estágio Supervisionado III

Carga Horária Semanal: 2 h/a

Carga Horária Total: 40 h/a

EMENTA
Orientação na construção da pasta de Estágio Curricular Supervisionado referente a fitness em: clubes; academias; praças esportivas; instituições (públicas ou privadas).
REFERÊNCIAS
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
COLWIN, Cecil M. Nadando para o século XXI . São Paulo: Manole, 2000. 256 p.
COSTA, Paula Hentschel Lobo da. Natação e atividades aquáticas: nadando para o século XXI . São Paulo: Manole, 2000. 256 p.
RODRIGUES, José. Pilates: guia passo a passo, totalmente ilustrado . São Paulo: Marco Zero, 2006.
REFERÊNCIAS
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BROOKS, Douglas. Manual do personal trainer: um guia para o condicionamento físico completo . Porto Alegre: Artmed, 2000. 256 p.
CHAGAS, Mauro Heleno. Musculação: variáveis estruturais programas de treinamento . 2. ed. [S.l.]: Casa da educação física, 2011. 123 p.
FRANCHINI, Emerson. Judô: desempenho competitivo . São Paulo: Manole, 2001. 254 p.
NUNOMURA, Myrian; PICCOLO, Vilma Lení Nista. Compreendendo a ginástica artística . São Paulo: Phorte, 2005.
RODRIGUES, Carlos Eduardo Cossenza. Musculação teoria e prática . 25. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003. v. 196.

Personal Trainer

Carga Horária Semanal: 3 h/a

Carga Horária Total: 60 h/a

EMENTA
O treinamento personalizado: conceitos, características e fundamentos para um planejamento efetivo. A ciência por trás de um programa de exercícios: sistemas de energia do corpo, fisiologia cardiorespiratória e condicionamento, aptidão física muscular, neurofisiologia da flexibilidade. A ciência e o planejamento do programa: a periodização, meios de controle, a performance, objetivos e resultados. A gestão, marketing e sucesso em personal training.
REFERÊNCIAS
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BOMPA, Tudor. Periodização: Teoria e Metodologia do Treinamento . 4. ed. São Paulo: Phorte, 2002. 438 p.
BROOKS, Douglas. O livro completo para o Treinamento Personalizado . 1. ed. São Paulo: Phorte, 2007. v. 1. 712 p.
GUISELINI, Mauro. Exercícios Aeróbicos: Teoria e Prática no Treinamento Personalizado e em Grupos . 1. ed. São Paulo: Phorte, 2007. v. 1. 376 p.
REFERÊNCIAS
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
COSENZA, Carlos E. Personal training para grupos especiais . 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1999. v. 1. 69 p.
J. FLECK, Steven; J. KRAEMER, Wilhiam. Fundamentos do Treinamento de Força Muscular . Porto Alegre: Artemed, 1999.
SABA, Fabio. MEXA_SE: Atividade Física, Saúde e Bem Estar . 3. ed. São Paulo: Phorte, 2011. 328 p.
TUBINO, Manoel J. G. . Metodologia Científica do Treinamento Desportivo . 11. ed. São Paulo: Ibrasa, 1993. v. 1. 435 p.
ZATSIORSKY, Vladimir M.; KRAEMER, Willian. Ciência e Prática do Treinamento de Força . 2. ed. São Paulo: Phorte, 2008. v. 1. 256 p.

Seminário de Conclusão de Curso III

Carga Horária Semanal: 3 h/a

Carga Horária Total: 60 h/a

EMENTA
Orientação para redação do Trabalho de Conclusão de Curso com base no projeto de pesquisa apresentado; etapas de um relatório de trabalho de conclusão de curso em Educação Física; orientação, planejamento, aplicação do projeto e confecção do relatório do TCC, de acordo com as normas da instituição; elaboração de uma apresentação de TCC; apresentação pública dos TCC.
REFERÊNCIAS
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CHIZZOTTI, Antônio. Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais . 11. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 164 p.
GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa . 4 ed 12 reimpr.. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 175 p.
SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico . 23. ed. São Paulo: Cortez, 2008. 303 p.
REFERÊNCIAS
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BERNARDES, Maria Elisa Mattosinho. A Produção de Relatórios de Pesquisa: redação e normalização . Jundiaí: Fontoura, 2005. 192 p.
KOCHE, José Carlos. Fundamentos de Metodologia Científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa . 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2003. 182 p.
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica . 3 ed. rev. e ampl.. ed. São Paulo: Atlas, 1991. 270 p.
LÜDORF, Sílvia Maria Agatti. Metodologia da Pesquisa do Projeto à Monografia: o passo a passo da construção do conhecimento . Rio de Janeiro: Shape, 2004. 158 p.
VAZ, Virginia Alves; RIBEIRO, Regina Célia Reis. . Manual de normalização de trabalho acadêmicos : Unifor-MG. 3 ed rev e ampl. ed. Formiga: Unifor-MG, 2010. 60 p.

8º PERÍODO

Aprofundamentos em Atividades Aquáticas

Carga Horária Semanal: 3 h/a

Carga Horária Total: 60 h/a

EMENTA
Treinamento em: natação; polo aquático; nado sincronizado; saltos ornamentais; natação em águas abertas e hidroginástica. Regras oficiais de Natação, pólo aquático, nado sincronizado, saltos ornamentais e natação em águas abertas. Planejamento de programas de hidroginástica.
REFERÊNCIAS
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BONACHELA, Vicente. Manual Básico de Hidroginástica . 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.
COSTA, Paula Hentschel Lobo da. Natação e atividades aquáticas . Barueri: Manole, 2010. 170 p.
MAGLISCHO, Ernest W. Nadando ainda mais rápido . São Paulo: Manole, 1999.
REFERÊNCIAS
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CASE, Leanne. Condicionamento físico na água . São Paulo: Manole, 1998. 165 p.
CORRÊA, Célia Regina Fernandes; MASSAUD, Marcelo Garcia. Escola de Natação: Montagem e administração, organização pedagógica, do bebê à competição . Rio de Janeiro: Sprint, 1999.
DESPORTO, Secretaria da Educação Física e . Regras oficiais de natação, saltos ornamentais, pólo aquático, natação sincronizada . Brasília: [s.n.], 1984.
MACHADO, David Carvalho. Metodologia da natação . São Paulo: EPU, 2004. 155 p.
SOVA, Ruth. Hidroginástica na terceira idade . 1. ed. São Paulo: Manole, 1998. 207 p.

Aprofundamento em Esportes Coletivos II (futsal, futebol, basquete)

Carga Horária Semanal: 3 h/a

Carga Horária Total: 60 h/a

EMENTA
As modalidades no Brasil e no mundo. Metodologia do treinamento. Aperfeiçoamento e correções do gesto técnico. Estratégias e táticas avançadas. Regras oficiais e noções de arbitragem.
REFERÊNCIAS
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BARBANTI, Valdir J. Treinamento Esportivo e as Capacidades Motoras dos Esportistas . 2. ed. São Paulo: Phorte, 2010. v. 1. 245 p.
JÚNIOR, Dante de Rose; TRICOLI, Valmor. Basquetebol: Uma visão Integrada entre ciência e Prática . 1. ed. São Paulo: Manole, 2010. v. 1. 225 p.
VIANA, Adalberto R. Futsal: Avaliação Técnica . 1. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003. v. 1. 235 p.
REFERÊNCIAS
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BELLO, Nicolino. Futsal: Conceitos Modernos . 1. ed. São Paulo: Phorte, 2008. v. 1. 62 p.
FERREIRA, Aluísio E. X. . Basquetebol : Técnicas e Táticas . Uma abordagem didático-pedagógica. 3. ed. São Paulo: EPU, 2010. v. 1. 117 p.
GOMES, Antonio C. Futebol: Treinamento Desportivo de Alto Rendimento . 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. v. 1. 254 p.
PETIT, Jorge R. Futebol: Técnica, Tática e Administração . 1. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2004. v. 1. 226 p.
WEINECK, Jurgein. Futebol Total: O treinamento físico no futebol . 1. ed. Guarulhos: Phorte, 2000. v. 1. 555 p.

Atividade Física para Maturidade

Carga Horária Semanal: 3 h/a

Carga Horária Total: 60 h/a

EMENTA
Aspectos epidemiológicos e biopsicossociais do processo de envelhecimento; benefícios da atividade física para idosos; medidas e avaliação para idosos e prescrição de exercícios físicos; metodologia do ensino da atividade física para idosos.
REFERÊNCIAS
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CORAZZA, Maria Alice. Terceira Idade e Atividade Física . 3ª. ed. São Paulo: Phorte, 2009.
FREITAS, Elizabete Viana; XAVIER, Flávio Aluizio. Tratado de Geriatria e Gerontologia . 3. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2011.
RODRIGUES, José. Pilates: guia passo a passo . São Paulo: Marco Zero, 2009.
REFERÊNCIAS
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ECKERT, Helen M. Desenvolvimento Motor . 3. ed. São Paulo: Manole, 1993.
ELIAS, Norbert. A solidão dos Morimbundos . 4. ed. São Paulo: Jorge Zahar, 2006.
SOUZA, Maria Aparecida Ceciliano de. Esporte para idosos: uma abordagem inclusiva . São Paulo: Sesc, 2010. 156 p.
SOVA, Ruth. Hidroginástica na 3ª Idade . São Paulo: Manole, 1998.
WERNECK, Jurgen. Treinamento ideal . 9. ed. São Paulo: Manole, 2010.

Fundamentos Sociológicos
Carga Horária Semanal: 03 aulas
Carga Horária Total: 60 h/a

EMENTA
A sociedade e o indivíduo; os clássicos da Sociologia; sociedade e educação; as desigualdades sociais.
REFERÊNCIAS
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BARBOSA, Maria Lígia de O. e Quinteiro. Um toque de clássicos: Durkheim, Marx e Weber. Belo Horizonte: UFMG, 1996.
DIAS, Reinaldo . Introdução à Sociologia: , 1ª. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. 338
SAVIANI, Demeval. Escola e Democracia. São Paulo: Cortez, 1995.
REFERÊNCIAS
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
RODRIGUES, Alberto Tosi. Sociologia da Educação: , 3ª edição. Rio de Janeiro: DP & A, 2002. 157
COSTA, Cristina. Sociologia: Introdução à Ciência da Sociedade, 2 edição. São Paulo: Moderna, 1997. 336
GUARESCHI, Pedrinho. A Sociologia Crítica: Alternativa de mudança. Porto Alegre: Mundo Jovem, 1986.
KRUPA, S. M. P.. Sociologia da Educação: , 1ª edição. São Paulo: Cortez , 1994. 264
LAKATOS, Eva Maria. Sociologia Geral. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

Ginástica de Academia II
Carga Horária Semanal: 4 h/a
Carga Horária Total: 80 h/a

EMENTA
Definições, conceitos e atividades em ginástica de academia relacionadas ao ambiente externo; método pilates; treinamento funcional.
REFERÊNCIAS
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
J. BARBANTI, Valdir. Treinamento esportivo as capacidades motoras dos esportistas . [S.l.: s.n.], 2008.
JURGEN, Weineck. Treinamento Ideal : Instruções técnicas sobre o desempenho fisiológico, incluindo considerações específicas de treinamento infantil e juvenil. 9. ed. [S.l.: s.n.], 2008.
RODRIGUEZ, José. Pilates : guia passo a passo. [S.l.: s.n.], 2008.
REFERÊNCIAS
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BOMPA, Tudor O.,. Periodização : teoria e metodologia do treinamento. 4. ed. [S.l.: s.n.], 2008.
FERNANDES, Jose Luiz. Treinamento desportivo carga, estrutura e planejamento . [S.l.: s.n.], 2008.
FLECK, Steven J. Fundamentos do treinamento de força . 2. ed. [S.l.: s.n.], 2008.
GUISELINI, Mauro. Exercícios aeróbios teoria e prática no treinamento personalizados e em grupos . [S.l.: s.n.], 2008.
ZATSIORSKY, Vladimir M. Ciência e prática do treinamento de força . [S.l.: s.n.], 2008.

Legislação e Marketing Esportiva

Carga Horária Semanal: 3 h/a

Carga Horária Total: 60 h/a

EMENTA
Conceituação do Marketing Esportivo; Gestão do Marketing Esportivo; Marketing de Produtos e Serviços; O perfil do Consumidor Esportivo; Legislação Básica do Esporte; Regulamentação da Educação Física; Legislação Trabalhista Básica;
REFERÊNCIAS
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CONTURSI, Ernani Bevilagua. Marketing Esportivo . 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.
KOTLER, Philip. Administracao de Marketing : analise, planejamento e controle. Sao Paulo: Atlas, 1998.
NETO, Francisco P. M. Projetos De Marketing Esportivo : Elaboração e Comercialização. 1. ed. São Paulo: Phorte, 1997. v. 1. 180 p.
REFERÊNCIAS
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CAPINUSSU, José M. Administração E Marketing Nas Academias De Ginástica . 1. ed. São Paulo: Ibrasa, 2009. v. 1. 80 p.
CARRERO, Eduardo A. . Gestão Da Educação Física E Esporte . 1. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2007. v. 1. 146 p.
PITTS, Brenda G.; STOTLAR, David. Fundamentos De Marketing Esportivo . 1. ed. São Paulo: Phorte, 2002. v. 1. 318 p.
TUBINO, Manoel G. 500 Anos De Legislação : Do Brasil Colônia ao Início do Séc. XXI. 1. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2002. v. 1. 282 p.
ZAINAGHI, Domingos S. Nova Legislação Desportiva : Aspectos Trabalhistas. 1. ed. São Paulo: LTR, 2002. v. 1. 128 p.

Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS
Carga Horária Semanal: 2 h/a
Carga Horária Total: 40 horas (optativa)

EMENTA
Definição; fonologia; morfologia; parâmetros; pressupostos legais; formação acadêmica.
REFERÊNCIAS
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
QUADROS, Ronice Muller de ; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos . Porto Alegre: Artmed, 2004.
QUADROS, Ronice Muller de. Educação de Surdos: a aquisição da linguagem . Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima. Ensino da Língua Portuguesa para Surdos: Caminhos para prática pedagógica . Brasília: MEC/SEESP, 2004.
REFERÊNCIAS
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
QUADROS, Ronice Muller de. O Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais . Brasília: MEC/SEESP, 2004.
RINALDI, Giuseppe. A Educação de Surdos . Brasília: MEC/SEESP, 1997.
RINALDI, Giuseppe. Deficiência Auditiva . Brasília: MEC/SEESP, 1997.
SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima. Ensino de Língua Portuguesa para Surdos: caminhos para prática pedagógica . Brasília: MEC/SEESP, 2004. v. 1.
SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima. Ensino de Língua Portuguesa para Surdos: caminhos para prática pedagógica . Brasília: MEC/SEESP, 2004. v. 2.

Orientação de Estágio Supervisionado IV

Carga Horária Semanal: 1 h/a

Carga Horária Total: 20 h/a

EMENTA
Orientação na construção da pasta de Estágio Curricular Supervisionado referente a saúde em: hospitais, creches, unidades e programas do SUS, instituições (públicas ou privadas) que atendam pessoas com necessidades especiais
REFERÊNCIAS
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BERTOLLI FILHO, Cláudio. História da saúde pública no Brasil . 4. ed. São Paulo: Editora Ática, 2002.
CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa; AKERMAN, Marco. . Tratado de saúde coletiva . Rio de Janeiro: Hucitec/Fiocruz, 2009. 871 p.
NOAS 01/2001, Norma operacional de assistência a saúde. Norma operacional de assistência a saúde/SUS : publicada pelo Ministério da Saúde através da Portaria 095/2001 no Diário Oficial da União de 29/01/01. [S.l.]: SUS, 2001. 47 p.
REFERÊNCIAS
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; BIANCHI, Roberto. . Manual de orientação : estágio supervisionado. 3. ed. São Paulo: Thompson, 2003. 98 p.
MCARDLE, Willian D.; KATCH, Victor L.. . Fisiologia do exercício : energia, nutrição e desempenho humano. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
MCARDLE, Willian D.; KATCH, Victor L.. . Nutrição para o esporte e o exercício . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
PICONEZ, Stela C. Bertholo; FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. . A prática de ensino e o estágio supervisionado . 11. ed. Campinas: Papyrus, 2005. 139 p.
SILVA, Francisco Martins da (org). Recomendações sobre condutas e procedimentos do profissional de Educação Física na Atenção Básica à Saúde . Rio de Janeiro: CONFEF, 2010. 48 p.

9 CORPO DOCENTE

Disciplinas	Nome Docentes	Titulação
1º Período		
Anatomia I	Andrei Pereira Pernambuco	Mestre
Estatística Aplicada ao Esporte	Aladir Hórcio dos Santos	Doutor
Fundamentos da Biologia	Pascoal José Gaspar Júnior	Mestre
Ginástica Geral	José Carlos Leal	Mestre
História da Educação Física e Esportes	Fernanda Maria do Couto	Mestre
Metod. do Ensino da Dança e Ritmo	Luciane Alves Gianasi	Mestre
Metodologia do Ensino do Handebol	Adriana Oliveira Nascimento	Mestre
Técnicas de Comunicação e Expressão	Maria de Fátima Lopes Mendonça	Mestre
2º Período		
Anatomia II	Andrei Pereira Pernambuco	Mestre
Desenvolv. e Aprendizagem Motora	Alan Peloso Figueiredo	Mestre
Filosofia e Ética Profissional	Lorenzo Rodrigues Frade	Doutor
Fundamentos da Bioquímica	Pascoal José Gaspar Júnior	Doutor
Metodologia Científica	Ivani Pose Martins	Doutora
Metodologia do Ensino do Futsal	José Carlos Leal	Mestre
Metodologia do Ensino do Voleibol	Adriana Oliveira Nascimento	Mestre
Recreação e Lazer	Fernanda Maria do Couto	Mestre
3º Período		
Atividade Física Infantil	Adriana Oliveira Nascimento	Mestre
Cinesiologia	Rodrigo Vinícius Ferreira	Mestre
Didática Geral	Maria Francisca de Souza Lopes	Mestre
Fisiologia Humana	Alan Peloso Figueiredo	Mestre
Metod. do Ensino da Ginástica Rítmica	Luciane Alves Gianasi	Mestre
Metodologia do Ensino do Atletismo I	Gleuber H. Marques de Oliveira	Mestre
Metodologia do Ensino do Basquetebol	José Carlos Leal	Mestre
4º Período		
Esporte Adaptado	José Carlos Leal	Mestre
Fisiologia do Exercício	Alan Peloso Figueiredo	Mestre
Metod. do Ensino da Ginástica Artística	Luciane Alves Gianasi	Mestre

Metodologia do Ensino do Atletismo II	Gleuber H. Marques de Oliveira	Mestre
Metodologia do Ensino do Futebol	Paulo Marcio Montserrat	Mestre
Nutrição Esportiva	Gleuber H. Marques de Oliveira	Mestre
Orientação de Estágio Supervisionado I	Luciane Alves Gianasi	Mestre
Psicol. do Esp. na Infância e Adolesc.	Bruno Alvarenga Ribeiro	Mestre
Estágio Curricular Supervisionado I	Cleber Alberto Eliazar	Mestre
5º Período		
Aprof. em Gin. Artística e Rítmica	Luciane Alves Gianasi	Mestre
Fundamentos da Biomecânica	Rodrigo Vinícius Ferreira	Mestre
Medidas e Avaliação	Cleber Alberto Eliazar	Mestre
Orientação de Estágio Supervisionado II	Fernanda Maria do Couto	Mestre
Primeiros Socorros	Luciana Soares Rodrigues	Mestre
Seminário de Conclusão de Curso I	Gleuber H. Marques de Oliveira	Mestre
Treinamento Esportivo I	Rodrigo Vinícius Ferreira	Mestre
Estágio Curricular Supervisionado II	Cleber Alberto Eliazar	Mestre
6º Período		
Esp. Complementares e Meio Ambiente	Luciane Alves Gianasi	Mestre
Ginástica de Academia I	Rodrigo Vinícius Ferreira	Mestre
Introdução a Informática	Márcio Lopes Júnior	Mestre
Metodologia do Ensino da Nataçao	Fernanda Maria do Couto	Mestre
Seminário de Conclusão de Curso II	José Carlos Leal	Mestre
Tópicos Especiais na Educação Física	Gleuber H. Marques de Oliveira	Mestre
Treinamento Esportivo II	Rodrigo Vinícius Ferreira	Mestre
7º Período		
Aprofundamento em Esportes Coletivos I	Fernanda Maria do Couto	Mestre
Artes Marciais	Alan Peloso Figueiredo	Mestre
Ginástica Laboral	Gleuber H. Marques de Oliveira	Mestre
Organiz. e Adm. de Eventos Esportivos	Paulo Márcio Montserrat	Mestre
Orientação de Estágio Supervisionado III	Fernanda Maria do Couto	Mestre
Personal Trainer	Cleber Alberto Eliazar	Mestre
Seminário de Conclusão de Curso III	Gleuber H. Marques de Oliveira	Mestre

Estágio Curricular Supervisionado III	Cleber Alberto Eliazar	Mestre
Atividades Complementares	Cleber Alberto Eliazar	Mestre
8º Período		
Aprof. em Esportes Aquáticos	Fernanda Maria do Couto	Mestre
Aprof. em Esportes Coletivos II	Paulo Márcio Montserrat	Mestre
Atividade Física para Maturidade	Adriana Oliveira Nascimento	Mestre
Fundamentos Sociológicos	Maria Francisca de Souza Lopes	Mestre
Ginástica de Academia II	Rodrigo Vinícius Ferreira	Mestre
Língua Bras.de Sinais – Libras – Opcio	Debora Mariano de A. T. Bessas	Especialista
Legislação e Marketing Esportivo	Cleber Alberto Eliazar	Mestre
Orient. de Estágio Supervisionado IV	Cleber Alberto Eliazar	Mestre
Estágio Curricular Supervisionado IV	Cleber Alberto Eliazar	Mestre

10 ATUAÇÃO DA COORDENAÇÃO DO CURSO

Todos os coordenadores do Centro Universitário de Formiga cumprem a carga horária semanal de 40 horas, incluindo as aulas lecionadas, sendo que poderão ministrar, semanalmente, o máximo de 10 aulas. Portanto, são destinadas à coordenação do curso de Educação Física – Bacharelado – o mínimo de 30 horas semanais, em atividades como: promoção da integração dos professores e disciplinas que compõem o curso; divulgação das atividades do curso; incentivo à produção de trabalhos didáticos, técnicos e científicos dos corpos docente e discente; atualização do projeto pedagógico, atendimento aos corpos docente e discente, acompanhamento das atividades relacionadas ao estágio curricular, dentre outras.

A coordenação envolve-se, ainda, com os demais setores da IES como: Colegiado Geral de Cursos, órgão composto por todos os coordenadores de Curso; Bancas de avaliação de trabalhos de conclusão de curso (TCC) e Bancas de editais de seleção

(interno/externo) de docentes para o curso de Educação Física – Bacharelado e para os demais cursos do UNIFOR.

Quanto aos docentes, a coordenação mantém um vínculo de dialogicidade e transparência, que se manifesta tanto por ocasião da contratação dos mesmos (por processo seletivo interno e externo), quanto nas reuniões promovidas pelo curso, para a discussão das metodologias utilizadas; na orientação quanto às atualizações de sua área e, ainda, no estímulo ao desenvolvimento de atividades extraclasse e de pesquisa, em conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

A Coordenação do Curso de Educação Física Bacharelado é exercida pelo Professor Mestre Cleber Alberto Eliazar. O resumo do seu currículo lattes pode ser acessado pelo endereço <http://lattes.cnpq.br/0227662010459602>.

Mestre Acadêmico em Administração e Gestão pelo Centro Universitário Novos Horizontes, é Pós-graduado em Ciência do Condicionamento Físico, Líder Coach e Treinador Pessoal. Atua há 15 anos como docente do UniforMG, leciona além dos cursos de Educação Física Bacharelado e Licenciatura, também no Curso de Estética e Cosmetologia. Atualmente é membro do Comitê de Ética, possuindo ampla experiência na área administrativa, gestão de pessoas e liderança organizacional.

11 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSOS

O trabalho de Conclusão de Curso (TCC) corresponde à uma exigência curricular para a obtenção do diploma do curso de graduação em Ciências Biológicas e representa o momento de síntese e expressão da totalidade da formação profissional. O trabalho de Conclusão de Curso possui Regulamento próprio aprovado pelo Conselho Universitário, conforme Resolução do Reitor nº 52/2010 de 30/04/2010 (ANEXO C).

12 ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Estágio Supervisionado, componente curricular do curso de Educação Física Bacharelado, constitui eixo articulador entre teoria e prática. Busca sedimentar conhecimentos teóricos aliados às evoluções de técnicas da área, a fim de possibilitar ao graduando um contato com a área de atuação de modo a, não só conhecê-la, mas

desenvolver habilidades e competências indispensáveis ao exercício profissional. É o momento de interação do aluno com o mundo do trabalho em sua área.

O Estágio Supervisionado é regido por Regulamento próprio devidamente aprovado pelo Conselho Universitário, conforme Resolução nº 62/2012 de 26/10/2012 (ANEXO D).

13 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares, previstas na estrutura curricular, deverão ser cumpridas pelo corpo discente, abrangendo as seguintes áreas: ensino, pesquisa, extensão, monitoria, iniciação científica e demais atividades previstas no Regulamento das Atividades Complementares do curso de Educação Física Bacharelado do UNIFOR-MG, aprovado pelo Conselho Universitário conforme Resolução nº 66/2016 de 19/08/2016 (ANEXO E).

Compete à Coordenação do curso a administração e o controle da oferta das atividades complementares, bem como a observância das normas regimentais e regulamentares aplicáveis, acompanhando o desenvolvimento das programações específicas e a participação do corpo discente nestas atividades.

Na Matriz Curricular do curso de Educação Física Bacharelado consta a exigência de 200 (duzentas) horas, que deverão ser cumpridas até o final do 7º período do curso, conforme as áreas de atuação, eventos, cursos de formação e extensão universitária.

14 PROJETOS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

A Iniciação Científica – IC – no Centro Universitário de Formiga é um instrumento que possibilita o contato dos estudantes de graduação com a atividade de pesquisa científica, incentivando a formação de novos pesquisadores. A Iniciação Científica caracteriza-se como instrumento de apoio teórico e metodológico à realização de um projeto de pesquisa e constitui um canal adequado de auxílio para a formação de uma nova mentalidade no aluno. Nessa perspectiva, a Iniciação Científica pode ser definida como instrumento de formação.

O Programa Integrado de Iniciação Científica do UNIFOR – PIC – oferece três modalidades de bolsas para alunos de graduação:

a) Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/FAPEMIG): é um Programa administrado diretamente pelas instituições, com a supervisão da FAPEMIG – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais e privilegia a participação ativa de alunos em projetos de pesquisa com qualidade acadêmica. Atualmente, a FAPEMIG fomenta 40 bolsas de I.C., referentes aos cursos de graduação e 10 bolsas para o aluno do ensino médio – BICJUNIOR, inseridos na I.C. do UNIFOR-MG.

Dentro do Programa de Iniciação Científica – PIC, existem, ainda, 05 bolsas fomentadas pelo CNPq.

b) Fundo de Apoio à Iniciação Científica – (FAPIC/Reitoria): é um programa mantido pela Reitoria do UNIFOR que tem como finalidade fomentar a Iniciação Científica no UNIFOR-MG, com descontos nas mensalidades, de valores determinados anualmente pelo Conselho Superior de Normas;

c) Programa de Iniciação Científica Voluntária (PICV): criado em 2009, com a finalidade de incentivar os acadêmicos, dos períodos iniciais, a ingressarem na Iniciação Científica. O aluno não recebe bolsas institucionais, como nas outras modalidades, nem isenção de mensalidades escolares, quando selecionado na modalidade PICV. Entretanto, goza de todos os outros benefícios provenientes da participação na Iniciação Científica.

d) Para a seleção dos projetos de Iniciação Científica, foi criada a Comissão Institucional de Avaliação de Projetos. A comissão é a responsável pelo acompanhamento e seleção dos projetos, bem como pelo estabelecimento dos critérios para a seleção e avaliação dos bolsistas/voluntários, orientadores e projetos, observadas as diretrizes pertinentes a cada situação. Sua atuação constitui um ponto fundamental para o bom funcionamento do programa na Instituição.

A política institucional do UNIFOR-MG tem como objetivo realizar pesquisa com qualidade e responsabilidade ética. Para efetivar a política institucional, foram implantados a Comissão de Ética em Pesquisa e Experimentação em Animais e Humanos e o Comitê de Ética em Pesquisa em Humanos subordinado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). Ambos, têm, por finalidade, avaliar, sob o ponto de vista ético e legal, as atividades de ensino e pesquisa desenvolvidas com humanos e animais, respectivamente, no âmbito do UNIFOR-MG, ou seja, defender os interesses dos sujeitos das pesquisas (humanos ou

animais) em sua integridade e dignidade, contribuindo para com o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões.

15 EXTENSÃO

A extensão universitária desempenha um papel essencial na integração entre a Instituição de Ensino Superior e a sociedade, utilizando os princípios educacionais e promovendo a valorização humana, a cidadania e a socialização dos conhecimentos produzidos. Configura-se assim, um dos caminhos que a universidade encontra para contribuir na solução de problemas nas diversas dimensões: social, econômica, profissional, ambiental, política, cultural, educacional, científica, pedagógica, entre outras. Nesta compreensão, considera-se que as atividades de extensão devem responder às demandas da sociedade, na busca de alternativas para o seu desenvolvimento, seja no âmbito nacional, regional ou local.

É importante ressaltar que as diversas ações, não visa levar o Centro Universitário a substituir funções de responsabilidade do Estado, mas sim produzir saberes, tanto científicos e tecnológicos, quanto artísticos e filosóficos, tornando-os acessíveis à população, para que diferentes setores da sociedade civil e profissional, usufruam dos resultados produzidos pela atividade acadêmica.

A extensão oportuniza atividades que levam à superação das desigualdades sociais, buscando soluções para demandas que se apresentam no dia-a-dia, utilizando a criatividade e as inovações resultantes do trabalho acadêmico.

O UNIFOR-MG tem refletido acerca de suas atividades de extensão, sabendo que elas podem propiciar novos horizontes e experiências em busca da formação de profissionais competentes, críticos e conscientes.

No curso de Educação Física Bacharelado, vários projetos das diferentes áreas profissionais, bem como interdisciplinares, são oferecidos a fim de que os estudantes tenham acesso a conhecimentos e vivências práticas para atuação futura.

Dentre alguns projetos de extensão permanente, podem ser citados:

a) UNIFOR na praça

Promoção: Reitoria, juntamente com os coordenadores de curso do UNIFOR-MG.

Objetivo: buscar a integralização dos acadêmicos com a população de Formiga e Região.

Local de realização: Formiga e cidades da região

b) GYM Festival

Promoção: Coordenação do curso em conjunto com o corpo docente, sob a direção dos professores da área de Ginástica e Dança.

Objetivo: Promover a difusão de conhecimento teórico e prático, técnico e científico nas áreas relacionadas às disciplinas, além de palestras e minicursos práticos durante o evento.

c) JAFE – Jornada de Atividades Físicas

Promoção: Coordenação do curso, juntamente com seu corpo docente.

Objetivo: Promover cursos, workshop, debates, mesa redonda e discussões sobre temas atuais relacionados à Saúde, Fitness, Desporto de Rendimento, Treinamento, Grupos Especiais e áreas correlatas.

Além dessas atividades consideradas fixas, inúmeras palestras e visitas técnicas são oportunizadas aos alunos, de modo a favorecer a flexibilidade curricular e o atendimento dos interesses dos mesmos.

16 ESTRUTURA FÍSICA

16.1 Laboratórios

Fomentar a busca pelo conhecimento e a prática acadêmica é um dos pilares do Centro Universitário de Formiga, que se preocupa com a formação plena dos estudantes, preparando-os, efetivamente, para o mercado de trabalho.

Para tanto, um dos mais importantes diferenciais oferecidos pelo UNIFOR-MG são os inúmeros laboratórios que possui, voltados para as mais diversas áreas do conhecimento e equipados com aparelhos modernos e exclusivos na região. São mais de 40 (quarenta) laboratórios espalhados pelo campus, onde alunos e professores lidam, diariamente, com a união entre teoria e prática, formando profissionais realmente preparados para o enfrentamento da realidade. Citam-se, a seguir, apenas alguns dos espaços voltados para a

prática, uma vez que todos os cursos possuem os laboratórios adequados para a realização de suas atividades específicas.

16.2 Laboratórios de informática

O UNIFOR-MG conta com 8 (oito) laboratórios de informática, sendo um de livre acesso ao aluno. Esse último conta com 25 computadores conectados à internet com diversos programas instalados e uma impressora laser. No Laboratório N° 1, todas as máquinas possuem os softwares Acrobat Reader, Gimp 2.8, Mozilla Firefox, além do pacote Office 2007. Nos laboratórios 3 e 4, todas as 30 máquinas possuem o Auto CAD 2013, CorelDRAW Graphics Suite X6, o Adobe Ilustrador CS6, Minitab 17, Cypecad, Aspen NE 8.8, SQL Server 2008, Visual Studio 2010, e o pacote Office 2013. O mais recente laboratório de informática, o N° 5, possui 40 computadores especialmente preparado para as turmas com um grande número de alunos. Todos os laboratórios de informática são climatizados e com datashow. Adicionalmente, existem outros 4 (cinco) laboratórios de informática devidamente equipados. Os laboratórios de informática permitem o desenvolvimento dos conteúdos práticos da disciplina de Introdução à Informática no 1º período do curso.

16.3 Salas de aula

O Centro Universitário de Formiga disponibiliza, em sua infraestrutura acadêmica, salas de aula amplas, com excelente iluminação, ventilação natural e artificial, quadro branco para pincel atômico, cadeiras individuais com apoio frontal, quadro de avisos, acesso para os portadores de deficiência, acústica, conservação e limpeza. Todas as salas são equipadas com *datashow*.

Por ser o Centro Universitário de Formiga muito extenso e construído de forma horizontal, os espaços reservados às salas de aula são divididos de acordo com o melhor *layout* e logística dos cursos. O curso de Educação Física Bacharelado está lotado no prédio 4, no primeiro pavimento, onde ocupa atualmente 7 salas de aula.

Além de *datashow* exclusivo nas salas de aula, o Centro Universitário disponibiliza recursos móveis para atendimento *in loco* aos docentes: *datashow* móveis e Kits multimídia

compostos por televisor 29” e computador, que podem ser movimentados para as salas de aula e demais locais, mediante reserva na Secretária Acadêmica.

São também oferecidas salas equipadas com recursos audiovisuais para realização de palestras, seminários e outros eventos pertinentes ao curso, sendo estas:

- 1 Salão Nobre “Eunézimo Lima” no prédio 1 – 3º andar com área total de 243,00 m² equipado com sala de apoio, computador interligado em rede com conexão banda larga à internet, datashow, som ambiente, mesa para composição, bancada de apoio, ar condicionado, 216 cadeiras almofadadas, acesso para portadores de deficiência, excelente iluminação, ventilação, acústica, conservação e limpeza.
- 2 Salão de Eventos “Walmor de Borba” prédio 4 – 2º andar com área total de 231,40 m² equipado com sala de apoio, computador interligado em rede com conexão banda larga à internet, datashow, som ambiente, mesa para composição, bancada de apoio, ar condicionado, 203 cadeiras almofadadas, acesso para portadores de deficiência, excelente iluminação, ventilação, acústica, conservação e limpeza.
- 1 sala de Multimeios no prédio 2 – 2º andar com área total de 160,80 m² equipada com 1 computador moderno e interligado em rede com conexão banda larga à internet, Tela Digital Interativa, *datashow*, som ambiente, quadro de avisos, acesso para portadores de deficiência, excelente iluminação, ventilação com ar condicionado, boa acústica, conservação e limpeza com capacidade para 72 alunos.

16.4 Sala de professores e sala de reuniões

O Centro Universitário de Formiga possui 03 (três) salas de professores equipadas, com ótima iluminação, acústica, ventilação, conservação, limpeza e comodidades necessárias para que seus docentes possam desenvolver suas atividades com excelência. Algumas salas dispõem de computadores com acesso à internet e mesa para reuniões.

- a) 1 sala no prédio 4, com 58,45 m², equipada com 07 computadores modernos e interligados em rede com conexão banda larga à internet. A sala está equipada para servir como área de alimentação dos docentes, com mesa coletiva, cadeiras individuais, bebedouro, geladeira, forno microondas e lavabo. Possui linha telefônica, quadro de

avisos, acesso para portadores de deficiência, excelente iluminação, acústica, ventilação, conservação e limpeza.

b) 1 sala no prédio 1 (1º andar) com 64,60 m², equipada para servir como área de alimentação dos docentes, com mesa coletiva, cadeiras individuais, bebedouro, geladeira, forno microondas e lavabo c/ espelho, acesso para portadores de deficiência, excelente iluminação, acústica, ventilação, conservação e limpeza.

c) A CAP, Central de Atendimento ao Professor, situada no prédio 1, 2º andar. Oferece toda a comodidade necessária e apoio aos docentes. Neste ambiente, com 60,50 m², são disponibilizados 10 computadores modernos e interligados em rede com conexão banda larga à internet, 5 (cinco) mesas redondas com cadeiras para reunião, impressora em rede, telefone, bebedouro e atendimento administrativo *in loco*. A sala da CAP possui excelente iluminação, ventilação, acústica, conservação e limpeza.

d) O Núcleo Docente Estruturante do curso está localizado no prédio 4 - 2º andar, e oferece toda comodidade necessária para os trabalhos de seus membros. Neste ambiente, são disponibilizados 8 computadores modernos, interligados em rede com conexão, banda larga, à internet, 1 mesa com 12 cadeiras para reunião, impressora em rede, possui excelente iluminação, ventilação, acústica, conservação e limpeza.

e) Os professores com tempo integral e parcial têm como ponto de apoio o Centro de Pesquisa, Pós-graduação, Extensão e Ensino a Distância (CEPEP) que disponibiliza, no prédio 6, 2º pavimento, 1 (uma) sala, equipada com 18 computadores e mesas redondas para reuniões. Disponibiliza, ainda, sala exclusiva para realização das reuniões do Comitê de Ética.

16.5 Sala de coordenação de curso

Para a Coordenação do Curso, o Centro Universitário de Formiga disponibiliza uma sala, com ótima iluminação, acústica, ventilação, conservação, limpeza e comodidades necessárias para que coordenador(a) e docentes possam desenvolver suas atividades com excelência. Atualmente, a sala da Coordenação do Curso de Educação Física Bacharelado está situada no prédio 1, 3º andar, sala 1102. A sala é provida de 1 (um) computador interligado em rede com conexão banda larga à internet, 1 mesa e 10 cadeiras para reuniões.

17 REGISTROS ACADÊMICOS

O curso de Educação Física Bacharelado do UNIFOR-MG, por meio do Regulamento de Apuração de Rendimento Escolar, devidamente aprovado, garante que os registros acadêmicos sejam apurados de forma regulamentada e em consenso com o Projeto de Desenvolvimento Institucional.

É disponibilizado para os docentes através do site: www.uniformg.edu.br, no Portal do Professor, o SaceWeb, para lançamento do programa de ensino, aulas, metodologia, frequência, notas de avaliação e trabalhos. O acesso ao portal do professor é autenticado mediante senha individual, visando garantir a confiabilidade do sistema.

Os lançamentos de notas e frequência feitos no SaceWeb são integrados com o Portal do Aluno, favorecendo a comunicação *online* entre discentes e docentes. A atualização dos registros acadêmicos é de responsabilidade dos docentes durante o período letivo. Além dos registros acadêmicos informatizados, é arquivada uma via impressa de todas as ementas e diários preenchidos e finalizados ao término do semestre.

O lançamento *online* dos registros acadêmicos possibilita aos docentes e discentes o acesso externo às informações permitindo, também, que os docentes realizem lançamentos externos, tornando o processo de registro mais dinâmico. O Portal do Professor também beneficia um melhor acompanhamento e controle do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) pela coordenação, facilitando análises de disciplinas, metodologias aplicadas, conteúdos, frequência, desenvolvimento e ficha individual de alunos.

18 BIBLIOTECA ÂNGELA VAZ LEÃO

A Biblioteca Ângela Vaz Leão está subordinada à Diretoria Geral de Ensino e tem como missão promover o acesso, a disseminação e o uso da informação como apoio ao ensino, a pesquisa e a extensão, contribuindo para a evolução e a produção do conhecimento. A Biblioteca é aberta a qualquer pessoa que busca conhecimento, precisa realizar uma pesquisa, ou apenas quer desfrutar de uma boa leitura e/ou lazer. Mas para realizar empréstimo de itens do acervo deve-se ter vínculo com o UNIFOR-MG: aluno,

professor ou funcionário. A consulta ao acervo pode ser realizada de qualquer computador ligado à Internet.

Localizada no Prédio 2 do Campus Universitário do UNIFOR-MG, oferece à comunidade acadêmica e ao público em geral, uma infraestrutura moderna e ambientes adequados para as atividades de ensino, pesquisa e extensão, com condições de acesso aos portadores de necessidades especiais. Seu principal objetivo é prestar serviços de informação e documentação à comunidade interna, funcionários administrativos, docentes e discentes do Colégio de Aplicação e do UNIFOR-MG, bem como à comunidade externa.

O horário de funcionamento da Biblioteca é de segunda a sexta feira das 08:00 às 22:30 horas e aos sábados (letivos) das 08:00 às 12:00 horas.

18.1 Infraestrutura Física

A Biblioteca (Ângela Vaz Leão) do Centro Universitário de Formiga, localizada no térreo do Prédio 2 do Campus Universitário, possui uma área física de 1.105 m², e oferece à comunidade acadêmica e ao público em geral, uma infraestrutura moderna e ambientes adequados para as atividades de ensino, pesquisa e extensão, com condições acessíveis.

Possui, ainda, ambiente adequado para estudo em grupo e individual, Setor de Obras de Referência, Setor de Coleções Especiais, Seção de Periódicos e Sala de Pesquisa que disponibiliza equipamentos para atividades de pesquisa online e digitação de trabalhos. Sala específica para a coordenação e para processamento técnico. Ao todo são disponibilizados 222 (duzentos e vinte e dois) assentos e 38 (trinta e oito) mesas. Suas amplas portas e janelas permitem boa ventilação, piso na cor branca e lâmpadas de LED, que promovem uma iluminação adequada.

As estantes com os livros, periódicos, monografias e demais acervos possuem altura adequada ao alcance manual da pessoa em cadeira de rodas (P.C.R.), os corredores são largos e com áreas de manobras. Além disso, as mesas, os terminais de consulta, o balcão para atendimento e recepção possuem altura e dimensões adequadas para o portador de deficiência. Há, também, banheiros adaptados para ambos os sexos, com todas as adequações necessárias, incluindo barras de apoio. Para maior segurança, fica disponível uma série de escaninhos para guarda de materiais e está instalado o sistema antifurto por radiofrequência.

Todo o prédio é constituído por sistema de proteção contra incêndio e pânico, tais como extintores, corrimãos, guarda-corpo, hidrantes, iluminação de emergência, sinalização, brigada de incêndio e outros, certificado pelo Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais.

18.2 Política de Atualização do Acervo

No que diz respeito à política de atualização do acervo, existe um direcionamento ao cumprimento da missão da Biblioteca, que é promover o acesso, a disseminação e o uso da informação como apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão, contribuindo para a evolução e a produção do conhecimento. A aquisição de material é feita contemplando as bibliografias básicas e complementares das disciplinas que compõem a matriz curricular dos diversos cursos da Instituição. Também são adquiridos, quando solicitados, materiais especiais (CD, DVD), itens para a coleção de referência (dicionários, atlas, guias) e periódicos gerais e especializados.

O professor da disciplina, por meio do respectivo coordenador é o responsável pela indicação de obras a serem adquiridas, separando-as entre bibliografia básica e complementar. A coordenadora da Biblioteca acompanha, juntamente com o coordenador de curso, as solicitações referendadas pelo NDE, mediante relatório de adequação (considerando-se o número de vagas autorizadas e a quantidade de exemplares por título) e em seguida o encaminha o pedido para a Diretoria Geral de Ensino, que aprova e direciona o pedido para o Departamento de Compras.

18.3 Acervo Geral

O Quadro 5 mostra a divisão do acervo da Biblioteca “Ângela Vaz Leão” dividido por área de conhecimento, segundo a proposição do CNPq. Este acervo também compreende, além dos livros, dissertações, teses e outras obras monográficas.

Quadro 5 - Acervo de livros por área do conhecimento do CNPq:

Área (CNPq)	Títulos	Exemplares
-------------	---------	------------

Ciências Exatas e da Terra	1.319	4.292
Ciências Biológicas	2.137	2.482
Engenharias	1.885	7.610
Ciências da Saúde	2.273	7.351
Ciências Agrárias	633	2.541
Ciências Sociais Aplicadas	10.092	22.902
Ciências Humanas	2.667	7.710
Linguística Letras e Artes	9.882	15.570
Multidisciplinar	956	1.041
Total	31.944	71.499

Nota: Compreende livros, dissertações, teses e outras obras monográficas.

O Quadro 6 mostra, em valores segregados, os títulos e os exemplares disponíveis do acervo de periódicos. A Biblioteca disponibiliza no site do UNIFOR-MG, no link Biblioteca, uma lista de periódicos eletrônicos organizada por curso, para utilização da comunidade acadêmica. Todos os títulos listados oferecem texto integral gratuitamente.

Quadro 6 – Acervo de periódicos acadêmicos e científicos

Area (CNPq)	Títulos	Exemplares
Ciências Exatas e da Terra	23	948
Ciências Biológicas	13	235
Engenharias	41	1.494
Ciências da Saúde	104	2.152
Ciências Agrárias	26	726
Ciências Sociais Aplicadas	150	4.599
Ciências Humanas	45	1.356
Linguística Letras e Artes	21	395
Multidisciplinar	46	2049
Total	469	13.954

Nota: A biblioteca disponibiliza no site do UNIFOR-MG, no *link* Biblioteca, uma **lista de periódicos eletrônicos** organizada por curso, para utilização da comunidade acadêmica. Todos os títulos listados oferecem texto integral gratuitamente.

Quadro 7 - Acervo de material multimídia

Cd-Rom	1.155
DVD	310

18.4 Participação em Redes e Bases de Dados

Na Biblioteca “Ângela Vaz Leão”, existem serviços e equipamentos que estão agrupados em duas redes: 1) a rede COMUT, com 07 computadores, a qual se presta a

pesquisa bibliográfica automatizada e; 2) a rede BIREME, também com 07 computadores, voltada à pesquisa on line na área de saúde.

18.5 Informatização do acervo

No processamento técnico do acervo, utilizam-se o Código de Catalogação AACR2, o sistema de classificação CDD e as normas da ABNT. O sistema de informatização do acervo utiliza o formato MARC e o padrão ISO 2709. Em relação à Biblioteca Digital, esta se encontra disponível no site do UNIFOR-MG e organizada em comunidades e coleções. Utilizando o software livre Dspace, oferece acesso à produção acadêmica da instituição.

O acervo é todo informatizado e o software de gerenciamento dos serviços é o Gnuteca – Sistema livre de gestão de acervos, que é um sistema de automação de todos os processos de uma biblioteca. A consulta ao acervo está disponível online, assim como a reserva e a renovação do empréstimo de materiais. A catalogação é feita nos padrões do AACR2 e no formato MARC, o que possibilita o intercâmbio de dados do acervo. No serviço de indexação, utiliza-se o Vocabulário Controlado USP.

Existem também 02 computadores para atendimento ao módulo de circulação; 08 computadores que funcionam como terminais de consulta ao acervo; 06 computadores para pesquisa, digitação de trabalhos e acesso à internet e 05 computadores para atividades técnico-administrativas.

A Biblioteca conta ainda, com o sistema Antifurto por rádio frequência e o aluno tem acesso a internet sem fio – WiFi.

18.6 Recursos Humanos

a) Bibliotecária Coordenadora

Virgínia Alves Vaz – CRB6-1373 – Pós-graduada Lato Sensu em Tratamento da Informação Científica e Tecnológica para estruturação de Banco de Dados. MBA em Gestão de Pessoas.

Principais atividades: planejar, organizar, dirigir e controlar os recursos humanos, materiais e financeiros da biblioteca, supervisionando o trabalho técnico; coordenar a distribuição dos serviços e do pessoal; analisar e aprovar planos e programas de trabalho; desenvolver ações de treinamento e de educação continuada visando o aperfeiçoamento

técnico dos bibliotecários e o melhor desempenho dos serviços; estabelecer diretrizes para a realização das atividades, buscando concretizar os objetivos da biblioteca.

b) Bibliotecárias

Além da bibliotecária coordenadora, a Biblioteca central da FUOM conta com mais duas bibliotecárias que têm como principais atividades: coordenar as atividades de processamento técnico dos materiais recebidos; elaborar e avaliar periodicamente os manuais de serviços e de procedimentos; realizar periodicamente avaliação do acervo e estudo de seu uso, discutindo mudanças na política de formação e desenvolvimento do acervo; identificar material que necessita restauração; planejar e articular parcerias com outras bibliotecas e Instituições; avaliar constantemente os serviços técnicos buscando ações corretivas que levem à racionalização dos custos e agilidade dos processos; planejar e executar programas de promoção dos produtos e serviços oferecidos; coordenar os serviços de empréstimo de material, analisando as estatísticas; orientar a pesquisa e/ou consulta; orientar a normalização de documentos; planejar e coordenar atividades de extensão voltadas à comunidade.

c) Auxiliares de biblioteca

A Biblioteca conta, atualmente, com duas auxiliares.

d) Estagiárias

A Biblioteca conta com o auxílio de três estagiárias do Curso de Biblioteconomia do Centro Universitário de Formiga (UNIFOR-MG).

Principais atividades desempenhadas pelas auxiliares e pelas estagiárias: receber e conferir os materiais adquiridos; preparar o material para uso; organizar as estantes do acervo e locais de guarda do material; operar o sistema de empréstimo e devolução; verificar os atrasos nas devoluções encaminhando cobranças; organizar e manter atualizada a hemeroteca; manter em dia as estatísticas dos serviços; executar pequenos reparos nos materiais do acervo; auxiliar nas atividades de extensão; realizar atendimento aos usuários na consulta ou pesquisa bibliográfica e no uso da biblioteca.

18.7 Produtos e Serviços

a) Programa de Capacitação de Usuários:

- Guia do usuário da biblioteca – disponível online;
- Visitas guiadas;
- Treinamento sobre a consulta no GNUTECA;
- Treinamento sobre o acesso às Bases de Dados da BIREME;
- Treinamento sobre pesquisa em bases de dados – específico para cada curso;
- Treinamento sobre pesquisa na Internet – disponível online;
- Treinamento sobre Normalização de Trabalhos Acadêmicos.

O Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos da graduação e cursos técnicos foi elaborado pela equipe da biblioteca e é adotado como norma para a apresentação de trabalhos dos discentes da IES.

b) Programa de Desenvolvimento de Produtos e Serviços:

- Informe-Biblio online – novidades na biblioteca por e-mail;
- Programa de Avaliação dos Serviços da Biblioteca (PABI);
- Organização e manutenção da Biblioteca Digital;
- Projeto Conviver;
- Disponibilização de listagem de periódicos online, organizada por curso;
- Disponibilização quantificada do acervo de periódicos, no link Bibliotecas;

c) Serviços oferecidos a comunidade acadêmica:

- Campanha “Preserve o acervo”;
- Campanha de limpeza e conservação da biblioteca;
- Campanha do silêncio na biblioteca;
- Comutação bibliográfica;
- Divulgação de novas aquisições: exposição no hall da biblioteca e eletronicamente, por e-mail;
- Doação de material não incorporado ao acervo;
- Elaboração de ficha catalográfica de trabalhos acadêmicos;
- Empréstimo de material em sala de aula;

- Empréstimo entre bibliotecas;
- Hemeroteca;
- Normalização de documentos;
- Orientação e supervisão ao estágio de alunos do curso de Biblioteconomia;
- Orientação na consulta bibliográfica;
- Pesquisa bibliográfica – levantamento feito em bases de dados locais;
- Solicitação de documentos à BIREME e ao COMUT.
- Repositório Institucional: trata-se de um sistema de gestão e disseminação da produção intelectual gerada pela comunidade acadêmica do UNIFOR-MG e tem como finalidade coletar, armazenar e divulgar os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) e anais de eventos realizados na instituição. Está disponível em <https://repositorioinstitucional.uniformg.edu.br>, oferecendo acesso integral e gratuito a todos os documentos de seu acervo. Para a inclusão no Repositório Institucional os Trabalhos de Conclusão de Curso devem ter obtido nota igual ou superior a 8,0 e terem essa recomendação da Banca de Avaliação.

18.8 Bibliografia básica

Todos os planos de ensino das disciplinas do curso de Educação Física Bacharelado do UNIFOR-MG contemplam 3 títulos indicados como bibliografia básica, na proporção de um exemplar para, aproximadamente, cinco alunos para cada turma, estando o acervo informatizado e tombado junto ao patrimônio da instituição.

A bibliografia básica está referendada por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

18.9 Bibliografia complementar

A coordenação do curso de Educação Física Bacharelado, em cumprimento ao requerido pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES),

implementou junto ao Projeto Pedagógico do Curso e aos docentes envolvidos, a inclusão de, pelo menos, 5 (cinco) bibliografias complementares por disciplina, sendo que estas bibliografias contribuem para com as ementas do curso.

Para a complementação dos estudos, há indicações de *sites* e outros materiais confeccionados pelos próprios professores que também são disponibilizados sob a forma impressa e/ou eletrônica, para *download*, por meio do Diretório Acadêmico do Professor (DAP).

Os alunos do Curso de Educação Física Bacharelado utilizam os produtos e serviços da Biblioteca para realizar trabalhos, efetuar pesquisas e obter informações sob a orientação de seus professores. O espaço de leitura da Biblioteca é um local de encontro e intercâmbio entre alunos dos vários cursos da instituição, onde eles podem trocar ideias, articular pesquisas e experimentar a vida acadêmica em seu dinamismo próprio.

A bibliografia complementar também está **referendada** por relatório de adequação, **assinado pelo NDE**, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

18.10 Periódicos especializados

A missão da Biblioteca é promover o acesso, a disseminação e o uso da informação como apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão, contribuindo para com a evolução e a produção do conhecimento.

Os alunos do Curso de Educação Física Bacharelado utilizam os produtos e serviços da Biblioteca para realizar trabalhos, efetuar pesquisas e obter informações sob a orientação de seus professores. O espaço de leitura da Biblioteca é um local de encontro e intercâmbio entre alunos dos vários cursos da instituição, onde eles podem trocar ideias, articular pesquisas e experimentar a vida acadêmica em seu dinamismo próprio.

Na *home page* do UNIFOR-MG: <http://www.uniformg.edu.br>, no *link* Biblioteca, há uma lista de periódicos eletrônicos organizada por curso e texto integral de diversas publicações científicas, que os alunos podem acessar gratuitamente.

19 FORMAS DE ACESSO AO CURSO

De acordo com o Regimento Geral do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG, em seu Artigo 71 e respectivos Regulamentos, aprovados pelo Conselho Universitário, o ingresso do aluno no UNIFOR-MG pode-se dar das seguintes formas:

I – Processo seletivo

O Processo Seletivo tem por objetivo classificar os candidatos de acordo com o número de vagas oferecidas para cada curso, sendo que no curso de Educação Física Bacharelado são disponibilizadas, anualmente, cinquenta (50) vagas, sendo abertas a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente, segundo normas explícitas no edital divulgado antes da realização do Processo.

O Processo Seletivo é realizado antes do início do período letivo, podendo ser promovido novo processo, em caso de não preenchimento de vagas, segundo a legislação vigente.

II – Transferência

Conforme Resolução nº 28/2004, o ingresso ao Centro Universitário de Formiga pode-se dar, ainda, por aceitação de transferência de alunos provenientes de cursos idênticos ou afins, mantidos por estabelecimentos de ensino superior, nacionais ou estrangeiros, autorizados ou reconhecidos, feitas as necessárias adaptações curriculares, observadas as normas legais vigentes.

A transferência ex-ofício será efetivada em qualquer época do ano e independentemente da existência de vaga, quando se tratar do servidor público federal civil ou militar estudante, ou dependente de estudante, se requerida em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício, que acarrete mudança de domicílio para a localidade onde se situa o Centro Universitário de Formiga ou localidade próxima desta. Tal regra não

se aplica quando o interessado na transferência se deslocar para assumir o cargo efetivo em razão de concurso público, cargo comissionado ou função de confiança.

O UNIFOR-MG proporciona ao aluno transferido orientação e aconselhamento, esclarecendo sobre diferenças curriculares e de conteúdos e as adaptações a que se sujeitará na continuação dos estudos.

III – Aproveitamento de Estudos

Após requerimento do aluno e análise de cada caso, o UNIFOR-MG pode promover o aproveitamento de estudos idênticos, afins ou equivalentes. Para tal, é necessária análise da qualidade e intensidade dos estudos, tomando-se por base o programa da disciplina para o exame da qualidade e sua duração para o exame da densidade. Além disso, a análise do programa cursado considera sua adequação ao contexto curricular destinado à graduação.

IV – Obtenção de novo título

Pessoas portadoras de diploma de curso superior interessadas em obter novo título ou em adquirir, complementar ou atualizar conhecimentos podem, sem exigência de Processo Seletivo, matricular-se em curso de graduação, ou em disciplinas isoladas observadas a existência de vagas.

20 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação é um mecanismo que contribui para que a Instituição responda às demandas da sociedade e da comunidade científica, bem como assegurar-se dos rumos assumidos pelo desenvolvimento do curso. Somente à luz de um adequado processo de avaliação é possível garantir a flexibilização dos cursos e permitir a adequação do desenvolvimento acadêmico à realidade na qual se insere a Instituição de Ensino Superior.

A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso deve ser contínua, ao longo de todo o processo formativo; coletiva, com a participação de todos os agentes envolvidos no

processo de formação previsto e sistemática, organizada em torno de princípios e métodos avaliativos. Entendida como a própria alma do Projeto, a avaliação possibilita o acompanhamento do seu desenvolvimento, o diagnóstico das modificações necessárias e reafirmação das decisões previamente acertadas.

O curso de Educação Física Bacharelado do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG é constantemente avaliado, quer pelo contato direto com os discentes, quer por meio de reuniões com o corpo docente e por meio de outros órgãos colegiados.

São os órgãos colegiados que procedem avaliações sobre o curso.

20.1 Colegiado Geral de Cursos

O Colegiado Geral de Cursos é o órgão deliberativo, consultivo e recursal da Coordenação Geral de Cursos em matéria de ensino, tendo as normas de funcionamento definidas no Regimento Geral do Centro Universitário de Formiga.

O Colegiado Geral de Cursos é composto:
pelo Coordenador Geral de Cursos, que o preside;
pelos Coordenadores de Cursos;
por 01 (um) docente indicado pela Reitoria;
por 05 (cinco) representantes do corpo docente;
por 05 (cinco) representantes do corpo discente.

Compete ao Colegiado Geral de Cursos:

- I. orientar e supervisionar as atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- II. manifestar-se sobre alterações nos currículos dos cursos de graduação, promovidas pela Coordenação do Curso, observadas as diretrizes curriculares, encaminhando à Diretoria Geral de Ensino;
- III. aprovar normas sobre a realização de estágios supervisionados;
- IV. elaborar a programação das atividades letivas;

- V. avaliar sistematicamente a qualidade e a eficácia dos cursos em funcionamento e o aproveitamento dos alunos;
- VI. propor, para aprovação do Conselho Universitário, a criação de novos cursos de graduação, a suspensão e a extinção de cursos e habilitações, a ampliação e redução de vagas;
- VII. verificar o cumprimento das normas sobre matrículas, transferências internas e externas, reopções de cursos, transferências de turno, adaptações, aproveitamento de estudos, aferição do rendimento escolar, fixadas pelo Conselho Universitário;
- VIII. promover a seleção de professores conforme critérios fixados pelo Conselho Universitário;
- IX. apreciar, no âmbito dos cursos de graduação, projetos e programas de pesquisa, extensão e pós-graduação;
- X. pronunciar-se sobre convênios ou acordos de ordem didático-científica com outras instituições nacionais ou estrangeiras;
- XI. decidir, em grau de recurso, questões didático-científicas que lhe forem propostas;
- XII. acompanhar e controlar a execução do regime didático;
- XIII. organizar comissões para desenvolvimento de trabalhos didático-científicos, quando necessárias;
- XIV. decidir sobre matrícula, trabalhos escolares, observados os ordenamentos Institucionais;
- XV. emitir parecer sobre representação contra professores, em grau de recurso;
- XVI. promover a integração dos Cursos;
- XVII. deliberar sobre casos omissos, no limite de sua atuação.

20.2 Colegiado de Cursos

O Colegiado do Curso de Educação Física Bacharelado do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG é o órgão consultivo e de assessoramento do Coordenador do Curso, possuindo caráter deliberativo e normativo em sua área de competência, sendo constituído:

- I - pelo Coordenador do Curso, que o preside;

- II - por 05 (cinco) representantes docentes escolhidos por seus pares;
- III - por 01 (um) representante discente, indicado pelos alunos matriculados no curso.

Compete ao Colegiado de Curso:

- I - analisar e aprovar os planos de ensino das disciplinas do curso, observadas as diretrizes gerais para sua elaboração, encaminhando-os para a deliberação dos órgãos superiores;
- II - supervisionar o desenvolvimento dos planos e atividades didático-pedagógicas do curso;
- III - analisar as diretrizes gerais dos programas das disciplinas do Curso e suas respectivas ementas, recomendando ao Coordenador do Curso, modificações dos programas para fins de compatibilização;
- IV - analisar o planejamento, elaboração, execução e acompanhamento pedagógico do Curso, propondo, às instâncias superiores, se necessário, as devidas alterações;
- V - incentivar e promover a elaboração de programas de extensão na área de sua competência, supervisionar a execução, bem como avaliar seus resultados;
- VI - participar da administração acadêmica assessorando a Coordenação, o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Educação Física Bacharelado, os órgãos colegiados deliberativos e consultivos, bem como os executivos do Centro Universitário de Formiga, no desempenho de suas funções;
- VII - propor ao Colegiado Geral de Cursos do UNIFOR-MG, presidido pela Coordenação Geral de Graduação:
 - a) normas de funcionamento e verificação do rendimento escolar para estágio, trabalho de conclusão de curso e disciplinas com características especiais do curso;
 - b) medidas e normas referentes às atividades acadêmicas, disciplinares, administrativas e didático-pedagógicas necessárias ao bom desempenho e qualidade do curso;
- VIII - constituir comissões específicas para o estudo de assuntos de interesse do Colegiado do Curso de Educação Física Bacharelado;
- IX - propor alterações nas disposições do regulamento do Colegiado, observadas as competências dos Conselhos Superiores;

- X- zelar pela fiel execução dos dispositivos regimentais e demais regulamentos e normas do Centro Universitário de Formiga, bem como de sua mantenedora;
- XI - reunir e tomar decisões conjuntas com os demais Colegiados de Curso do UNIFOR-MG sempre que o assunto e interesse da matéria exigir, a critério do Coordenador Geral de Cursos, desde que convocado para esse fim;
- XII - promover a avaliação dos planos de trabalho nas atividades de ensino, pesquisa e extensão na forma definida no projeto de avaliação institucional;
- XIII - promover a interdisciplinaridade do curso;
- XIV - propor ao Coordenador de Curso providências necessárias à melhoria qualitativa do ensino;
- XV - assessorar o Coordenador nas atividades especiais do Curso;
- XI - coordenar a elaboração e recomendar a aquisição de lista de títulos bibliográficos e outros materiais necessários ao Curso;
- XII - decidir sobre os recursos contra atos de professores e de alunos, interpostos por alunos ou por professores, relacionados com o ensino e trabalhos escolares, observados os prazos previstos no Regimento Geral do Centro Universitário de Formiga.

20.2.1 Composição do Colegiado de Curso

O Colegiado do curso de Educação Física, regulamentado conforme Resolução 122/2014 de 30/10/2014, (ANEXO F), está constituído pelos seguintes membros:

Membros docentes	Membros discentes
Prof. Ms. Cleber Alberto Eliazar (Presidente)	
Prof. Ms. Alan Peloso Figueiredo	
Prof. Ms. Adriana Oliveira Nascimento	
Prof. Ms. Fernanda Maria do Couto	
Prof. Ms. Paulo Márcio Montserrat	
Prof. Ms. Gleuber Henrique Marques de Oliveira	

20.3 Núcleo Docente Estruturante – NDE

O Núcleo Docente Estruturante – NDE – é o órgão consultivo responsável pela formulação, implementação e desenvolvimento do Projeto Pedagógico de Curso.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- I - atualizar, periodicamente, o projeto pedagógico do curso, redefinindo sua concepção e fundamentos;
- II - conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado Geral de Cursos, sempre que necessário;
- III - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes do currículo;
- IV - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- V - promover e incentivar o desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- VI - supervisionar e acompanhar as formas de avaliação do curso definidas pelo UNIFOR-MG;
- VII - analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
- VIII - promover o pleno desenvolvimento da estrutura curricular do curso.

O Núcleo Docente Estruturante é constituído por, no mínimo, 05 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do curso, incluindo o coordenador do curso que atua como seu presidente. As atribuições do NDE constam do Regulamento, aprovado pelo Conselho Universitário. (ANEXO G)

A indicação dos membros é feita pelo Coordenador do Curso à Diretoria Geral de Ensino e os mesmos são nomeados pelo Reitor do Centro Universitário de Formiga.

20.3.1 Composição do Núcleo Docente Estruturante – NDE

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Educação Física Bacharelado do UNIFOR-MG está assim constituído:

Componentes	Titulação	Regime de Trabalho
Prof. Ms. Cleber Alberto Eliazar (Presidente)	Mestre	Integral
Prof. Ms. André Carvalho Costa	Mestre	Parcial
Prof. Ms. José Carlos Leal	Mestre	Parcial
Prof ^a . Dr ^a . Ivani Posi Martins	Doutora	Integral
Prof ^a . Ms. Luciane Alves Gianasi	Mestre	Parcial

20.4 Comissão Permanente de Avaliação – CPA

A Avaliação Institucional mostra-se como uma atividade que se constitui em um processo de caráter diagnóstico, formativo e de compromisso coletivo, que tem por objetivo identificar e definir o perfil e o significado da atuação da instituição de ensino por meio da verificação das condições em que ocorrem as suas atividades, seus cursos, programas, projetos e setores administrativos.

No UNIFOR-MG, a Avaliação Institucional é vista como um processo de busca contínua de subsídios para as melhorias e o aperfeiçoamento da qualidade em suas atividades, identificando, ao longo do processo, as suas potencialidades e fragilidades.

A Instituição, no que diz respeito à avaliação do desempenho dos alunos dos diversos cursos, sempre participou dos processos de avaliação instituídos pelo Sistema Federal de Ensino, mesmo na época em que fazia parte do Sistema Estadual de Ensino. Assim, teve participação efetiva no ENAC – Provão e, atualmente, participa do ENADE - Exame Nacional de Desempenho.

A partir dos resultados obtidos nesses exames, a cada período, são realizadas discussões que remetem a tomadas de decisão no sentido, não de somente se adequar às exigências do SINAES, mas, principalmente, de oferecer uma educação de qualidade e estar em perfeita sintonia com as necessidades da sociedade contemporânea.

Em outros momentos da sua existência, mesmo quando ainda era constituída por Faculdades Integradas, a instituição sempre teve como base para novas ações e empreendimentos os resultados obtidos por meio de processos avaliativos, o que, hoje, pode ser constatado frente ao seu crescimento em termos de área física, à qualidade de ensino, à participação social, cultural e, principalmente, sua solidez econômica.

Atendendo ao que preconiza a Lei 10861, de 14 de abril de 2004, foi criada a CPA – Comissão Permanente de Avaliação conforme Resolução de nº 07/2005 do Conselho Universitário, em 25 de maio de 2005.

A CPA é composta por:

- I - 01 Coordenador Geral
- II - 03 Representantes do corpo docente
- III - 03 Representantes do corpo discente
- IV - 03 Representantes do corpo Técnico Administrativo
- V - 03 Representantes da sociedade civil

Os objetivos da CPA são:

- I - desenvolver e consolidar o programa de avaliação institucional no UNIFOR-MG, como uma aferição capaz de fornecer subsídios para replanejamento e adequação de novas ações;
- II - produzir conhecimentos, pôr em questão os sentidos do conjunto de finalidades cumpridas pela instituição;
- III - identificar as causas dos seus problemas e deficiências;
- IV - aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo;
- V - fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais;
- VI - tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade;
- VII - fazer um julgamento sobre a relevância científica e social de suas atividades e produtos;

- VIII - disseminar a cultura de autoavaliação na Instituição;
- IX - disponibilizar os dados da autoavaliação de forma ampla.

20.5 Ouvidoria

A Ouvidoria do Centro Universitário de Formiga é um espaço de acolhida e escuta de toda comunidade universitária. A tarefa principal é ser um canal de participação no conjunto das instâncias internas e externas da Instituição por meio de uma comunicação democrática e transparente. Um canal pró – ativo de atendimento, com atribuições de ouvir, encaminhar e acompanhar as demandas, visando sempre à melhor solução para os problemas que envolvam pessoas e os mecanismos institucionais, primando sempre pelo respeito e pela qualidade de vida de todos.

21 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Conforme normas definidas pelo Conselho Universitário, Resolução 20/2010, a avaliação do rendimento escolar se faz baseando-se em sistema de frequência e aproveitamento do rendimento escolar. Além da frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) nas aulas semestrais, exige-se a avaliação das atividades previstas (em nota de 0 a 10) através da média resultante dos seguintes elementos: a 1ª e 3ª notas obtidas na realização de provas, totalizando 10 (dez) pontos para cada nota com peso 3 (três); a segunda nota é obtida na realização de trabalhos com valor de 10 (dez) pontos, com peso 4 (quatro). A média é obtida pela aplicação da seguinte fórmula:

$$M = \frac{1^{\text{a}}N \times 3 + 2^{\text{a}}N \times 4 + 3^{\text{a}}N \times 3}{10}$$

É considerado aprovado na disciplina o aluno que, satisfazendo as exigências de frequência, nela alcance o mínimo de média 6 (seis). O aluno que não alcançar, na disciplina a média 6 (seis), fará uma 3ª prova, com valor de 10 (dez) pontos, correspondente à 4ª nota,

como exame especial, referente aos estudos de Recuperação, que é somada à média alcançada durante o período e dividida por 2(dois), obedecendo à seguinte fórmula:

$$MF = \frac{M + N3^aP}{2}$$

Ao aluno que deixar de comparecer a qualquer trabalho, prova ou exame programado é conferido 0 (zero), na respectiva avaliação.

Ao aluno que, por motivo de força maior ou de doença, devidamente comprovado, não puder comparecer à prova ou ao exame especial, é facultada a segunda chamada, mediante requerimento à Coordenação Geral de Cursos, encaminhado no prazo de 5 (cinco) dias, a contar da cessação do impedimento.

A data da realização das provas de segunda chamada é definida pela Diretoria Geral de Ensino em comum acordo com a Coordenação Geral de Cursos e, em hipótese alguma, elas podem ser realizadas em horário de aula e fora do prazo estabelecido.

A 1ª (primeira) nota versa sobre matéria lecionada no primeiro bimestre, a 2ª nota é atribuída a trabalhos desenvolvidos ao longo do semestre, a 3ª (terceira) nota versa sobre matéria lecionada no segundo bimestre e a 4ª (quarta) nota, referente ao exame especial, versa sobre matéria lecionada durante todo o semestre letivo, na disciplina.

Os estudos de recuperação dos cursos do Centro Universitário de Formiga-UNIFOR-MG encontram-se regulamentados por meio da Resolução nº 38/2011.

22 APOIO AO DISCENTE

O discente do UNIFOR-MG recebe apoio institucional efetivo, sendo que dentre os programas disponibilizados pode-se destacar:

a) Acolhimento: No Centro Universitário de Formiga, o acolhimento acontece desde o momento da recepção dos discentes, onde os membros da Reitoria reúnem-se com os alunos ingressantes em uma atividade denominada “Encontro com os Calouros”, cujo objetivo é atender à expectativa do aluno, buscando estabelecer uma relação de confiança e reciprocidade entre eles e a IES. Na oportunidade são apresentados, por meio de vídeos, as instalações administrativas do Centro Universitário, bem como seus laboratórios e áreas de lazer, além de

fornechas informações sobre os canais de comunicação da Instituição com a comunidade acadêmica, incluindo o site institucional e o Portal do Aluno. Somado a isso, cada coordenador de curso organiza uma aula inaugural, onde além de participarem de uma palestra sobre temas pertinentes à sua formação profissional o discente também recebe informações relevantes sobre o curso e sobre seu processo de formação.

b) Ambulatório: constitui uma unidade assistencial para prestação de cuidados básicos, sendo que casos que exigem nível de assistência especializada são encaminhados para o serviço de saúde de Pronto Atendimento e Santa Casa de Caridade de Formiga.

c) Comissão de Acompanhamento de Desempenho do Estudante – CADE: criada por meio da Resolução do Reitor nº 26/2015, de 27/02/2015, visa analisar, acompanhar e realizar estudos sistemáticos sobre o desempenho dos estudantes dos cursos de graduação participantes do ENADE, em confronto com o desempenho demonstrado pelos mesmos no processo regular de avaliação da aprendizagem;

d) Laboratórios de Informática: além dos Laboratórios de Informática destinados, especialmente às aulas dos cursos de graduação, o aluno tem à sua disposição um laboratório de Informática, devidamente equipado. Nesse laboratório, o discente encontra o apoio de um laboratorista que orienta e presta auxílio em suas necessidades.

e) Espaços de Convivência: a praça de alimentação do prédio 01 abriga cerca de mil e quinhentos alunos e oferece à comunidade universitária, durante o intervalo das aulas, eventos culturais que são apresentados em um palco permanente. A Praça de Alimentação do Prédio 01 conta com quiosques e cantina que oferecem variadas opções de lanches e uma reprografia. O aluno tem, também, a Praça de Alimentação do Prédio 04 com uma ampla cantina. Quando o aluno ingressa no UNIFOR-MG ele tem acesso ao Manual do Aluno, que contém as informações necessárias ao desenvolvimento da sua vida acadêmica. A partir de 2017, este manual deixou de ser impresso e passou a ser disponibilizado eletronicamente, de forma pública, no site institucional.

22.1 Bolsas de Estudos

O discente do UNIFOR-MG recebe apoio institucional efetivo, tanto no que diz respeito ao desenvolvimento de sua trajetória acadêmica, com estímulos à participação em ações culturais, quanto às ações que o levam à permanência no ensino superior.

Para isto, os discentes contam com o apoio do Núcleo de Atendimento ao Estudante e à Comunidade – NAEC – Departamento responsável pelo acompanhamento e organização dos benefícios concedidos pela FUOM, mantenedora do Centro Universitário de Formiga. O NAEC centraliza, também, o controle e o atendimento ao aluno com relação ao FIES, Bolsas concedidas pelos Sindicatos dos Professores e dos Auxiliares Administrativos, bem como as Bolsas de estágios externos e internos, monitoria e demais Bolsas concedidas por meio de convênios com empresas e instituições públicas ou privadas.

Dentre os benefícios de Bolsas concedidos pela FUOM, destacam-se o Projeto Bolsa Social, o Projeto Amigos do Bairro, o Bolsa Licenciatura, Bolsa Enfermagem e Bolsa concedida pelo Artigo 84 do Estatuto da Fundação Educacional de Formiga-MG – FUOM – Mantenedora do UNIFOR-MG.

O Projeto Bolsa Social, criado com o objetivo de contribuir com a inserção do aluno carente nos diversos cursos de graduação oferecidos pelo UNIFOR-MG, proporciona ao aluno selecionado o desconto de 25% em sua mensalidade escolar, não importando o curso de graduação. A admissão do aluno no Projeto Bolsa Social é realizada pelo NAEC que seleciona os alunos, conforme análise dos documentos comprobatórios da renda familiar, da entrevista realizada, seguida pela aprovação da Comissão de Avaliação e Acompanhamento de Projetos – COAVAP.

O Projeto Amigos do Bairro é um Programa que ocorre em parceria com as Associações de Bairro da cidade de Formiga e da região. O Programa Amigos do Bairro desperta a solidariedade, o valor do trabalho comunitário no aluno e contribui, de forma ímpar, para a melhoria de vida das pessoas atendidas pelas Associações de Bairro. Nessa modalidade de Bolsa, o discente tem o desconto de 45% em sua mensalidade e, em contrapartida, dedica 20 (vinte) horas semanais à comunidade, dentro de sua área de formação.

Conforme Artigo 84, do Estatuto da FUOM, o aluno que comprovar ser carente poderá receber até 40% de desconto em sua mensalidade, sem nenhuma contrapartida.

Por meio das Bolsas licenciatura e Enfermagem, todos os alunos matriculados nos cursos de licenciatura e de Enfermagem do UNIFOR-MG obtêm o desconto de 25% em sua mensalidade, sem a necessidade da análise socioeconômica.

22.2 Monitoria e estágios

A FUOM mantém alunos estagiários em Instituições Públicas e Privadas, por meio de parcerias. Outros alunos são estagiários nos diversos setores no Campus Universitário. O estagiário conta com o desconto de até 100% em sua mensalidade e dedica 25 (vinte e cinco) horas semanais às respectivas atividades.

Todos os cursos da IES possuem de 01 a 03 monitores. No programa de Monitoria, o aluno recebe um desconto de 50% em sua mensalidade e tem a oportunidade de engajar-se de forma mais efetiva em seu curso, aumentando-lhe as chances de maior aproximação com o mundo acadêmico e científico. O aluno dedica 20 (vinte) horas semanais à Monitoria.

22.3 PROJETOS DE PESQUISA

22.3.1 Iniciação científica

A Iniciação Científica – IC – no Centro Universitário de Formiga é um instrumento que possibilita o contato dos estudantes de graduação com a atividade de pesquisa científica, incentivando a formação de novos pesquisadores. A Iniciação Científica caracteriza-se como instrumento de apoio teórico e metodológico à realização de um projeto de pesquisa e constitui um canal adequado de auxílio para a formação de uma nova mentalidade no aluno. Nessa perspectiva, a Iniciação Científica pode ser definida como instrumento de formação.

O Programa Integrado de Iniciação Científica do UNIFOR – PIC – oferece três modalidades de bolsas para alunos de graduação:

- a) Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/FAPEMIG): é um Programa administrado diretamente pelas instituições, com a supervisão da FAPEMIG – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais e

privilegia a participação ativa de alunos em projetos de pesquisa com qualidade acadêmica. Atualmente, a FAPEMIG fomenta 40 bolsas de I.C., referentes aos cursos de graduação e 10 bolsas para o aluno do ensino médio – BICJUNIOR, inseridos na I.C. do UNIFOR-MG.

Dentro do Programa de Iniciação Científica – PIC, existem, ainda, 05 bolsas fomentadas pelo CNPq.

- b) Fundo de Apoio à Iniciação Científica – (FAPIC/Reitoria): é um programa mantido pela Reitoria do UNIFOR que tem como finalidade fomentar a Iniciação Científica no UNIFOR-MG, com descontos nas mensalidades, de valores determinados anualmente pelo Conselho Superior de Normas;
- c) Programa de Iniciação Científica Voluntário (PICV): criado em 2009, com a finalidade de incentivar os acadêmicos, dos períodos iniciais, a ingressarem na Iniciação Científica. O aluno não recebe bolsas institucionais, como nas outras modalidades, nem isenção de mensalidades escolares, quando selecionado na modalidade PICV. Entretanto, goza de todos os outros benefícios provenientes da participação na Iniciação Científica.
- d) Para a seleção dos projetos de Iniciação Científica, foi criada a Comissão Institucional de Avaliação de Projetos. A comissão é a responsável pelo acompanhamento e seleção dos projetos, bem como pelo estabelecimento dos critérios para a seleção e avaliação dos bolsistas/voluntários, orientadores e projetos, observadas as diretrizes pertinentes a cada situação. Sua atuação constitui um ponto fundamental para o bom funcionamento do programa na Instituição.

A política institucional do UNIFOR-MG tem como objetivo realizar pesquisa com qualidade e responsabilidade ética. Para efetivar a política institucional, foram implantados a Comissão de Ética em Pesquisa e Experimentação em Animais e Humanos e o Comitê de Ética em Pesquisa em Humanos subordinado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). Ambos, têm, por finalidade, avaliar, sob o ponto de vista ético e legal, as atividades de ensino e pesquisa desenvolvidas com humanos e animais, respectivamente, no âmbito do UNIFOR-MG, ou seja, defender os interesses dos sujeitos das pesquisas (humanos ou animais) em sua integridade e dignidade, contribuindo para com o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões.

Todos os Programas de Bolsas, Estágios, Monitorias e de Iniciação Científica possuem Regulamentos próprios aprovados pelos Conselhos da FUOM e/ou do UNIFOR-MG.

22.4 Central de Atendimento ao Estudante – CAE

A Central de Atendimento ao Estudante (CAE) é o Departamento que atende o aluno em todas as suas solicitações acadêmicas, recebendo todos os requerimentos e encaminhando-os, para rápida solução, aos respectivos órgãos.

22.5 Clínica de Atendimento Psicológico

Todos os alunos do UNIFOR-MG Contam, com o Atendimento psicológico, gratuito, encaminhado pelo Coordenador de Curso à Diretoria Geral de Ensino, que solicita ao Psicólogo o agendamento da consulta. O atendimento é realizado em sala própria, nas dependências do UNIFOR-MG.

22.6 Atendimento Psicopedagógico e Atendimento Educacional Especializado (AEE)

Atendimento Psicopedagógico e o Atendimento Educacional Especializado: o atendimento clínico psicopedagógico é oferecido aos alunos por meio de convênio firmado entre a FUOM e uma Clínica particular localizada no município de Formiga, a qual conta com profissional capacitado e habilitado para este fim.

O Atendimento Educacional Especializado, com atendimento realizado por profissional especializado, é um serviço de educação inclusiva que ajuda a identificar, elaborar, organizar recursos pedagógicos e orientar os docentes da IES, com relação à inclusão, permitindo que seja definida a melhor forma para atender o estudante portador de necessidades educacionais específicas, de modo a assegurar que possa adquirir a necessária autonomia intelectual, com vistas a proporcionar o atendimento às finalidades da educação. O atendimento é realizado em sala própria, nas dependências do UNIFOR-MG, fora do horário de aula do aluno.

22.7 Clube UNIFOR-MG

O Clube UNIFOR-MG, dispõe de área de lazer com piscina, ampla academia e quadra coberta. Está aberto, gratuitamente, a todos os alunos apenas mediante a apresentação da identidade estudantil.

22.8 Programa de nivelamento

Na tentativa de amenizar as lacunas advindas da Educação Básica, o Centro Universitário de Formiga criou o Programa de Nivelamento de Discente – PND, voltado, em especial, para os alunos ingressantes, sem, entretanto, impedir que alunos de outros períodos se matriculem nos Cursos de Nivelamento oferecidos. O propósito principal do nivelamento é oportunizar aos participantes uma revisão de conteúdos, em especial nas áreas de Matemática e Língua Portuguesa, proporcionando, por meio de explicações e de atividades, a apropriação de conhecimentos esquecidos ou não aprendidos. Os cursos de nivelamento acontecem, também, em disciplinas básicas do curso, quando solicitados pelo coordenador.

22.9 Atividades culturais

Os alunos recebem o apoio às atividades culturais, que têm como objetivo o desenvolvimento de projetos artísticos e culturais. Os alunos do Centro Universitário podem participar ativamente dos eventos, seja expondo seus talentos nas diferentes modalidades artísticas ou assistindo às apresentações nos intervalos de aula.

22.10 Seguro Escolar

O discente conta, ainda, com o Seguro de Acidentes Pessoais, garantindo-lhe proteção durante vinte e quatro horas dentro e fora da IES. O seguro é oferecido ao aluno de forma gratuita.

22.11 Apoio financeiro à participação em eventos

Fomentado pela FUOM, o Programa de Apoio e Auxílio financeiro ao discente financia total ou parcialmente a participação dos alunos em eventos científicos e viagens técnicas.

22.12 Portal do aluno

Portal do aluno: no Portal do Aluno, o discente acompanha sua trajetória acadêmica e tem acesso aos Regulamentos do UNIFOR-MG.

22.13 Acessibilidade

A instituição possui um baixo percentual de alunos que necessitam de acessos adaptados mas, ainda assim, tem sempre a preocupação com a acessibilidade, implementando adequações e melhorando continuamente sua infraestrutura.

Em atendimento à Legislação vigente, foi criado, por meio da Resolução do Reitor, nº 43/2015, de 24/04/2015, o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão- NUAÍ - do UNIFOR-MG, que tem como finalidade discutir as questões relativas ao processo de inclusão e permanência de discentes e funcionários da IES, com necessidades especiais. Além de fornecer subsídios aos gestores institucionais para a tomada de decisões que promovam a acessibilidade atitudinal e arquitetônica, o Núcleo tem como objetivo geral implementar uma política de acessibilidade e inclusão no UNIFOR-MG, promovendo ações para garantia do acesso à pessoa com deficiência motora, visual, auditiva, intelectual e TEA no convívio acadêmico/institucional.

O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão, para cumprimento de seus objetivos, é composto por, no mínimo, seis membros, dentre eles, representantes dos corpos docente, discente e representantes de portadores de necessidades especiais.

22.14 Rede Wireless

O acesso à internet sem fio está disponível para a comunidade acadêmica e o público em geral em, praticamente, todo o campus universitário.

O acesso é gratuito, encontra-se em expansão e já permite acesso a 15 (quinze) espaços de convivência.

22.15 Comissão de Acompanhamento de Desempenho do Estudante

Visando analisar, acompanhar e realizar estudos sistemáticos sobre o desempenho dos estudantes dos cursos de graduação participantes do ENADE, em confronto com o desempenho demonstrado pelos mesmos no processo regular de avaliação da aprendizagem, foi criada por meio da Resolução do Reitor nº 26/2015, de 27 de fevereiro de 2015, a Comissão de Acompanhamento de Desempenho do Estudante.

As ações desenvolvidas pela Comissão visam à otimização do ensino desenvolvido pelo Centro Universitário de Formiga, no cumprimento de sua missão e das visões dela decorrentes e possui as seguintes características:

I - integração: as atividades da Comissão devem estar de acordo com os documentos básicos da Instituição: Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC);

II - flexibilidade: a abordagem da Comissão deve ser dinâmica para adequar-se à Instituição em seus diferentes cursos, com suas diferentes exigências;

III - acessibilidade: as ações da Comissão devem ser estendidas a corpos docente e discente do UNIFOR-MG, na medida de suas necessidades e em consonância com as da Instituição.

23 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE APOIO AO DOCENTE

23.1 Auxílio financeiro

No programa de fomento à titulação acadêmica, o professor é motivado a se qualificar e, ao realizar cursos de Pós-graduação lato sensu ou stricto sensu, encaminha pedido ao Conselho Superior de Normas e Diretrizes da Fundação Educacional de Formiga-MG – FUOM, mantenedora do Centro Universitário de Formiga. Dentro da verba destinada para esse fim, o Conselho avalia o pedido e pode conceder o auxílio em até 50% das mensalidades, além de oferecer vantagens por ocasião da confecção de horários.

23.2 Concessão de prêmio por publicação científica

A fim de incentivar a produção científica no Centro Universitário de Formiga, foi criada a concessão de prêmio, de valor variável, por livro, por artigo e/ou por trabalho publicados, conforme previsto em Regulamento. O Programa tem, também, como objetivos: reconhecer a atuação de professores produtivos, divulgando suas produções à comunidade acadêmica do UNIFOR-MG e promover a divulgação da atuação científica dos docentes à comunidade científica de modo geral.

23.3 Apoio financeiro à participação em eventos

Regulamentado pelo Conselho Universitário do UNIFOR-MG, o docente recebe, também, auxílio financeiro – dentro dos valores anuais estabelecidos para essa finalidade – para a participação em congressos, seminários e outros eventos, visando à divulgação de trabalhos científicos ou à atualização acadêmica. O auxílio financeiro estende-se a Congressos internacionais.

23.4 Ajuda de custo

Para os professores da Instituição, que não residem na cidade de Formiga é concedido o apoio financeiro para suprir em até 100% as despesas de viagem, hospedagem e alimentação.

23.5 Uso de novas tecnologias

Em agosto de 2013, o UNIFOR-MG lançou o Projeto IPAD Escolar, como forma de incentivar a inserção de novas tecnologias em sala de aula. Por meio de investimento da Instituição, os professores receberam os aparelhos gratuitamente. Depois de 12 (doze) meses de contrato, o professor ficou definitivamente com o aparelho. Nessa primeira etapa do Projeto, foram entregues aparelhos a 130 (cento e trinta) professores.

23.6 Plano de carreira

A carreira docente no UNIFOR-MG rege-se pelo Plano de Carreira Docente, pela Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, pela Convenção Coletiva de Trabalho, pelos Estatutos e Regimentos da FUOM e do Centro Universitário de Formiga, pela Legislação de ensino e pelas disposições complementares das autoridades da Fundação.

O Plano de Carreira Docente tem como princípios básicos de valorização de qualificação decorrente de cursos de formação; profissionalização, entendida como dedicação ao magistério; paridade de remuneração para docentes integrantes da carreira, com qualificação análoga e progressão na carreira, mediante promoção.

Os professores do Centro Universitário de Formiga- UNIFOR-MG ficam submetidos aos regimes de tempo integral, parcial e horista. Os regimes de tempo parcial e integral têm carga horária semanal determinada de acordo com as exigências do Conselho Nacional de Educação, seguindo, ainda, regulamentação própria do Centro Universitário de Formiga.

23.7 Preenchimento de vacância

O preenchimento de vacância ocorre por meio de Processo Seletivo interno, reservado apenas a professores já pertencentes ao quadro da Instituição, desde que seja observado o número de aulas estabelecido pela Instituição e que o docente reúna os requisitos exigidos, em edital, para a disputa da vaga. Por processo seletivo externo, quando não se obtém resultado satisfatório no edital interno.

Caso permaneça a vacância após realização dos Processos Seletivos, podem ser contratados professores em caráter emergencial e provisório pelo prazo estabelecido no Regulamento do Processo Seletivo de Preenchimento de Vacância. Podem, ainda, ser especialmente contratados docentes convidados, com titulação mínima de Doutor, de

reconhecida competência científica, pedagógica ou profissional, cuja colaboração se revista de interesse para o Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG.

24 Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Humanos – CEPH – é o órgão institucional do Centro Universitário de Formiga, vinculado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP. Ele tem a finalidade de identificar todos os protocolos de Pesquisa e de Extensão envolvendo seres humanos, individualmente ou em coletividades mediante avaliação ética dos projetos, bem como do acompanhar a realização dos mesmos, de conformidade com o Conselho Nacional de Saúde – CNS – Resolução nº196/96 e complementares.

Criado em 2005, desde então, todo Projeto de Pesquisa envolvendo seres humanos é analisado pelo Comitê. Conta, atualmente, com um total de 12 (doze) membros, sendo 11 (onze) vinculados ao UNIFOR e 1 (um) membro externo representando os usuários.

O Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Humanos está regulamentado pela Resolução 35/2009, possui sala própria arquivos e reuniões. Pode ser acessado na página www.comitedeetica.uniformg.edu.br, onde estão disponibilizados os modelos dos formulários solicitados, bem como informações sobre o CEPH.

A avaliação do Comitê está vinculada à aprovação dos relatórios semestrais e anuais enviados para a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP.



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA

CRENCIAMENTO: Decreto Publicado em 05/08/2004
RECRENCIAMENTO: Decreto Publicado em 15/12/2006

Mantenedora: Fundação Educacional Comunitária Formiguense – FUOM



ANEXO A – Ato de criação do curso



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA

CRENCIAMENTO: Decreto Publicado em 05/08/2004

RECRENCIAMENTO: Decreto Publicado em 15/12/2006

Mantenedora: Fundação Educacional Comunitária Formiguense – FUOM



ANEXO B – Portaria de Recredenciamento do Curso



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA

CRENCIAMENTO: Decreto Publicado em 05/08/2004
RECRENCIAMENTO: Decreto Publicado em 15/12/2006

Mantenedora: Fundação Educacional Comunitária Formiguense – FUOM



ANEXO C - Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA

CRENCIAMENTO: Decreto Publicado em 05/08/2004

RECRENCIAMENTO: Decreto Publicado em 15/12/2006

Mantenedora: Fundação Educacional Comunitária Formiguense – FUOM



ANEXO D - Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA

CRENCIAMENTO: Decreto Publicado em 05/08/2004
RECRENCIAMENTO: Decreto Publicado em 15/12/2006

Mantenedora: Fundação Educacional Comunitária Formiguense – FUOM



ANEXO E - Regulamento das Atividades Complementares



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA

CRENCIAMENTO: Decreto Publicado em 05/08/2004
RECRENCIAMENTO: Decreto Publicado em 15/12/2006

Mantenedora: Fundação Educacional Comunitária Formiguense – FUOM



ANEXO F - Regulamento do Colegiado de Cursos



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA

CRENCIAMENTO: Decreto Publicado em 05/08/2004
RECRENCIAMENTO: Decreto Publicado em 15/12/2006

Mantenedora: Fundação Educacional Comunitária Formiguense – FUOM



ANEXO G – Regulamento do Núcleo Docente Estruturante – NDE